



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
(PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)

**A DISCIPLINA LAZER NOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO SOBRE OS SABERES DOS PROFESSORES NAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

MARCELO EUGÊNIO VIEIRA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Rio Claro

Estado de São Paulo – Brasil
Setembro / 2010



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



ii

A DISCIPLINA LAZER NOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO SOBRE OS SABERES DOS PROFESSORES NAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

MARCELO EUGÊNIO VIEIRA

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Rio Claro
Estado de São Paulo – Brasil
Setembro / 2010

790.0135 Vieira, Marcelo Eugênio
V657d Disciplina Lazer nos Currículos de Educação Física: um estudo sobre os saberes dos professores, nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo / Marcelo Eugênio Vieira. – Rio Claro : [s.n.], 2010
170 f.: il., forms., quadros

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Samuel de Souza Neto

1. Lazer. 2. Recreação. 3. Formação Profissional. 4. Saberes Docentes.
I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Marcelo Eugênio Vieira

A DISCIPLINA LAZER NOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE OS SABERES DOS PROFESSORES NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto
UNESP- Rio Claro/SP

Profa. Dra. Luciene Ferreira da Silva
UNESP- Bauru/SP

Prof. Dr. Luiz Gonçalves Junior
UFSCar São Carlos/SP

Rio Claro, 24 de Setembro de 2010.

DEDICATÓRIA

A Deus primeiramente por me capacitar.

Meus Pais (in memoriam) Eunice e João, por terem me ensinado a respeitar e amar o próximo.

E hoje à minha família, amada esposa Dalila e meu filho Gabriel.

AGRADECIMENTOS

Sempre a **DEUS**, por tudo que **Ele** tem feito em minha vida.

Minha esposa **Dalila**, que com muita paciência soube superar minha ausência me apoiando sempre. Minha esposa Linda, Fiel, Companheira e Amante, que amo muito, que me deu um lindo presente nosso filho **GABRIEL**.

Aos meus irmãos **Beto** pelo incentivo e apoio de sempre, **Dindo** pelo aprendizado de vida, **Maria** pela bondade suprema, **Célia** pelas portas sempre abertas.

Ao Prof^o. **Dr. Samuel** quero deixar um agradecimento especial, pela confiança, orientação e por muita compreensão nas minhas limitações, sempre me apoiando e transmitindo muita sabedoria.

À Prof^a. **Dra. Dagmar** sempre disposta a me ajudar, contribuindo sempre com seus conhecimentos, carinhosa e muito compreensiva.

Aos Professores **Drs. Luiz Gonçalves Junior e Luciene Ferreira**, que aceitaram conosco estarem participando deste acontecimento em minha vida. Com muita dedicação e sabedoria souberam nos posicionar para o término deste trabalho.

Da mesma forma a Prof^a **Dra. Gisele Schwartz**, pelo carinho e sempre pronta para nos atender e dar seus apontamentos precisos.

Aos amigos das disciplinas deste Mestrado, **Carol, Thiago, Camila, Mariana, Juliana (Pedagogia), Aline**, pelos momentos de alegria, aprendizado, trocas de experiências profissionais e tantas outras.

Aos membros do **NEPEF** que contribuíram com meus estudos e pesquisas. Abraços especiais ao **Dr. Alexandre, Juliana, Fabio, Fernanda**, enfim todos.

Aos **Funcionários** da Biblioteca que sempre estiveram prontos para ajudar. Também a todos os **Funcionários** do IB e do Departamento de Educação da UNESP de Rio Claro.

Ao Departamento de Pós Graduação do Instituto de Biociências em especial a **Rose e a Marcela**.

Aos **Professores** de Cursos das Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo (UNICAMP, UNESP, USP, UNIFESP, UFSCar) que contribuíram com trabalho desta pesquisa.

Aos amigos **especiais**,

Não sei como agradecer e um dia poder devolver tudo aquilo que por mim fizeram no decorrer do Mestrado, ao **Evandro** um irmão e um amigo de verdade que **Deus** colocou em minha vida nessa nossa trajetória de Mestrado (desde as disciplinas do Marcellino/UNIMEP), valeu pelos apontamentos e muitas outras colaborações. E a **Larissa** que com sua sabedoria, delicadeza e calma soube me transmitir os ajustes e acertos que fizeram necessários neste trabalho.

**Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que
adquire conhecimento;**

Provérbios 3:13

RESUMO

O presente estudo abordou o tema lazer e recreação no âmbito da formação profissional em Educação Física. Tomou como referência o pensamento do professor universitário sobre esta questão, compreendido como plural, mas tendo como recorte as experiências que este docente mobiliza tanto no âmbito de uma perspectiva reflexiva, voltado para os saberes docentes que lhe dão sustentação, quanto de sua trajetória de vida. Neste contexto teve como questão de estudo: quais os saberes que fazem parte da trajetória de vida pessoal e profissional do professor de Lazer e/ou Recreação e que estão presentes no desenvolvimento das disciplinas que ministram em cursos de graduação em Educação Física? Parte-se do pressuposto de que embora o lazer e a recreação possam ter a sua especificidade na questão do saber disciplinar eles podem ser precedidos pelos saberes da experiência provenientes da socialização primária, sendo incorporados aos saberes docentes em seu conjunto no momento em que o professor os mobiliza. Portanto, entre objetivos desse estudo buscou-se (a) analisar a inserção dos temas Lazer e/ou Recreação nas propostas de formação profissional, como campo de intervenção e, na grade curricular, como disciplina ou conteúdo, em Instituições Públicas do Ensino Superior no Estado de São Paulo; (b) Identificar no profissional que trabalha com este tema/conteúdo a constituição desse saber profissional em sua trajetória de vida, buscando dados sobre este saber, campo de atuação, interações ocupacionais; e (c) apontar perspectiva em relação ao processo de formação profissional. Como opção metodológica escolheu-se a pesquisa qualitativa, do tipo estudo exploratória, utilizando como técnicas para a coleta de dados fonte documental, entrevista e análise de conteúdo. Entre os resultados, o lazer e recreação aparecem na universidade, constituindo-se numa disciplina e/ou atrelados a ela nas grades curriculares dos cursos de formação profissional em Educação Física. Sobre os participantes da pesquisa, no que diz respeito aos saberes da profissão apresentaram-se empenhados e preparados para cumprimento da função docente. Com relação ao lazer e a recreação, identificamos que dos seis profissionais entrevistados, apenas dois não tiveram essas práticas culturais presentes em sua infância, devido às dificuldades econômicas e sociais que enfrentaram. Os demais sujeitos tiveram as práticas recreativas e lúdicas como vivências ao longo de suas vidas. Desta forma, em dois participantes surgiu o interesse pela Educação Física como futura profissão. Para outros dois a possibilidade e interesse surgiram após oportunidade de atuar profissionalmente nas instituições de nível superior com as disciplinas correspondentes ao tema deste estudo. Com relação ao pressuposto constatou-se que o lazer e a recreação, no âmbito da Educação Física, mesclam os seus conteúdos não só com o saber disciplinar, mas também com o saber curricular e da formação profissional, sendo acompanhados pelos saberes da experiência provenientes da socialização primária e socialização secundária.

Palavras-Chave: Educação Física, Lazer e Recreação, Formação Profissional, Saberes Docentes.

ABSTRACT

The current study approaches the leisure and recreation theme on the scope of Professional Education in Physical Education. It had as reference the thought of a Professor about this issue, understood as plural, but with a highlight of his experiences not only in a reflexive perspective field, directed to the knowledge which provide him some support, but also of his life course. On this context, a study issue showed up: what kind of knowledge is part of the Leisure and/or Recreation Professor's personal and professional life course that are present in developing the disciplines they use to teach in Graduation courses of Physical Education? The main assumption here is that although leisure and recreation may have their specificity in the scope of disciplinar knowledge, they can be preceded by the experience knowledge, coming from the primary socialization and incorporated to the Professor's knowledge in an aggregate, at the moment the Professor mobilizes it. Therefore, among this study's objectives, there were (a) an analysis of the insertion of Leisure and/or Recreation theme in the Professional Education proposals, as intervention field and, at the curriculum, as a discipline or content, in Public Institutions of Higher Education in the state of São Paulo; (b) an identification of the professional who works with this theme/content, this knowledge constitution in his life course, searching for data about this knowledge, application area, occupational interactions; and (c) to point out a perspective in relation to the process of Professional Education. As a methodology option, it was chosen the qualitative research, of the exploratory study type, using as techniques for documental source data collection, interview and content's analysis. Among the results, leisure and recreation appear in the University, constituting of a discipline and/or connected to it in the courses curriculum of Professional Education courses in Physical Education. About the research participants, concerning the profession knowledge, they presented committed and prepared for the teaching assignment. About Leisure and Recreation, we identify that from six interviewed professionals, only two didn't have this cultural practice present on their childhood, due to economical and social difficulties faced. The others had recreational and entertaining practice as routine in their life course. This way, in two participants, an interest for Physical Education as a future profession became visible. For other two of them, the possibility and interest came after the opportunity of working as a Professional in Higher Education Institutes with the corresponding disciplines to this study theme. Concerning the assumption, it was determined that Leisure and Recreation, on the Physical Education scope, merge its contents not only with discipline knowledge, but also with curricular knowledge and Professional Education, being followed by knowledge of experiences from primary and secondary socialization.

Key-words: Physical Education, Leisure and Recreation, Professional Education, Professor knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
Capítulo 1 LAZER E RECREAÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO	08
1.1- Do universo conceitual.....	08
Capítulo 2 EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTERFACES COM O LAZER E RECREAÇÃO.....	22
2.1- Lazer e Recreação: a formação profissional em questão.....	22
2.2- Da Ocupação a Profissão: o processo de profissionalização.	29
2.3- Currículo, Lazer e Recreação no Contexto da Educação Física.....	33
2.4- Saberes dos Professores: Saberes da Profissão.....	41
Capítulo 3 OPÇÕES METODOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO.....	49
Capítulo 4 OS SABERES DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM COM O LAZER E A RECREAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	54
4.1 As Instituições Superiores de Ensino	54
4.1.1 UNESP.....	54

4.1.2 UNICAMP	60
4.1.3 USP	63
4.1.4 UFScar	64
4.1.5 UNIFESP	66
4.2 O Lazer e os Saberes dos Professores	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	101
ANEXOS	104

LISTA DE QUADROS

Nº	NOME	
1	CONTINUUM: OCUPAÇÃO - PROFISSÃO	31
2	A PROPOSTA DAS HABILITAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
3	CATEGORIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES OU DOS PROFESSORES.....	45
4	APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	51
5a	UNESP.....	55
5b	UNESP.....	56
6a	UNICAMP.....	60
6b	UNICAMP.....	61
7	USP.....	63
8a	UFSCAR.....	64
8b	UFSCAR.....	64
9a	UNIFESP.....	66
9b	UNIFESP.....	67
10	O CONTATO COM AS ATIVIDADES DE LAZER /RECREAÇÃO NA INFÂNCIA.....	70
11	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS.....	73
12	ESCOLHA PELA CARREIRA.....	74

13	ESPAÇO DO LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA	75
14	OS SABERES DECORRENTES DO LAZER/RECREAÇÃO E O SEU VÍNCULO COM A PROFISSÃO DOCENTE.....	77
15	RELAÇÃO LAZER - EDUCAÇÃO FÍSICA	79
16	LAZER.....	80
17	LAZER: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	82
18	DESCOBERTAS.....	84

INTRODUÇÃO

No Brasil os estudos sobre formação profissional vêm crescendo consideravelmente, enquanto temática de estudos, à luz de diferentes perspectivas, o que inclui, necessariamente, os cursos de graduação, a inserção de disciplinas e áreas de estudo, assim como o campo de intervenção. Neste processo, pode-se incluir também a ideia de saberes que tanto fundamentam a formação inicial como a continuada.

O interesse por essa área de estudo partiu, inicialmente, da minha vivência “profissional”¹ no campo do lazer, em hotéis e acantonamentos, aprofundando-se com as disciplinas Recreação I e II, desenvolvidas no curso de Educação Física. Posteriormente, adentrei como docente em curso de Hotelaria, ministrando a disciplina de Lazer e Recreação. Nesta fase pude registrar diferentes acontecimentos como a realização de projetos de extensão universitária, participação e apresentação de estudos e pesquisas em congressos e eventos acadêmicos. Da mesma forma pude também instigar os alunos a refletirem sobre suas próprias vivências na perspectiva do lazer e da recreação.

Concomitantemente observei a necessidade de identificar o perfil do profissional do lazer e/ou recreação, bem como a prática profissional, considerando-o como uma pessoa que está no mercado de trabalho, sendo proveniente ou não da

¹ O termo profissional neste caso é entendido como alguém que ocupa uma função dentro de uma profissão, ou ainda que está em formação, fase de conclusão de cursos de graduação (exemplo Educação Física, Hotelaria, Turismo, Pedagogia etc.). Quando aparece fora de parênteses é citado por autores.

Educação Física, tendo como desafio compreender o processo de formação no contexto da Educação Física.

No âmbito da formação profissional, a Educação Física tem se constituído numa área multidisciplinar que possibilita a concretização de propostas interdisciplinares, bem como a participação de profissionais com diferentes formações em seus programas de pós-graduação ou da inserção do profissional de Educação Física em outros cursos, programas.

Embora haja esta mescla multidisciplinar nos cursos lato e stricto sensu, a Educação Física tem sido questionada por tentar centralizar e dominar diferentes campos (lazer, lutas, capoeira, dança etc.) em sua proposta de formação e intervenção profissional.

Entretanto, não obstante as críticas, Isayama (2007) ressalta a importância que a Educação Física traz para o campo do lazer, ao colocar que esta área,

[...] vem prestando expressivas contribuições ao incremento da produção científica, pedagógica, técnica e cultural específica sobre o lazer no Brasil. Outro dado interessante é a crescente demanda no mercado para a intervenção de profissionais da Educação Física no campo do lazer. (...) Portanto, há um aumento nas possibilidades de atuação nessa área, mobilizando novas oportunidades e desafios no mercado de trabalho, apesar de estarem voltados principalmente para as frentes do consumo. (p.1 - grifo nosso).

Da mesma forma, Corrêa (2008, p.3) acredita que “estudos sobre a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade ou interdisciplinaridade na pesquisa sobre estas temáticas podem contribuir de forma substancial para avanços qualitativos sobre a formação profissional em Educação Física”. O autor acrescenta que “o profissional deve acompanhar as transformações acadêmico-científica-profissionais da área, além de pesquisar, conhecer, dominar, compreender, analisar de forma crítica e criativa, produzir e avaliar a realidade social” (p.4).

Porém, o entrelaçamento entre Educação Física, lazer, recreação e formação profissional não deixa de ser complexo, ponderando-se que quando adentramos no rol de atividades específicas podemos encontrar dificuldades por não apresentarem uma demarcação territorial nítida ou de limites claros.

Se há problemas nesta demarcação de espaço, na esfera da formação profissional também encontramos um quadro semelhante no que diz respeito à concepção de lazer ou nas interfaces e associações que se estabelecem entre lazer, recreação, ócio e/ou entretenimento.

Considera-se que há neste espaço social uma intervenção profissional advinda de formações diversas que podem incluir uma pré-profissionalização e uma profissionalização dada em cursos de Turismo, Hotelaria, Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Educação Física, sendo esta última considerada ousada ao tentar demarcar este território multidisciplinar no que se refere à intervenção (SCHWARTZ; CAMPAGNA, 2006; CAMARGO, 1986).

Sobre esta questão, a Resolução CONFEF nº 046/2002, dispõe sobre a formação e Intervenção do Profissional de Educação Física e suas respectivas competências, delimitando os espaços de atuação profissional ao assinalar que:

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários (BRASIL, 2002, p. 140, grifo nosso).

E na Educação Física, com a Resolução CNE/CES 007/2004, estabeleceram-se novos encaminhamentos para os cursos de graduação em Educação Física, contemplando o Lazer e/ou a Recreação como conteúdos circunscritos a formação específica².

Sobre o assunto, Hunger, Nascimento, Barros e Halall (2006) apontaram que foram consideradas três dimensões interdependentes sendo: a dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; a dimensão do estudo e da formação acadêmico profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional. Nesta direção também se espera que o ensino seja mais significativo “para os alunos e para

² - Formação Ampliada (Relação Ser humano Sociedade, Biológico do Corpo Humano, Conhecimento Científico e Tecnológico) e Formação Específica (Culturais do Movimento, Técnico-Instrumental, Didático Pedagógico).

as comunidades que atendem” (SILVA, 2003, p. 02). Portanto, os docentes destas instituições adquiriram maior liberdade na elaboração de suas ementas, conteúdos, sendo formadores e participantes no desenvolvimento dos currículos de seus cursos, assim como co-responsáveis pelos saberes presentes no universo da formação.

Dessa forma, tendo-se em vista a complexidade que envolve o assunto e este processo ou problema, escolheu-se estudar os saberes dos professores de lazer e disciplinas afins. Saberes estes, que fazem parte de sua trajetória de vida pessoal e profissional, constituindo-se um corpo de conhecimento vinculado ao lazer e a recreação que tem fundamentado a formação de quem vai atuar neste campo de intervenção. Portanto, os “vestígios” do lazer e da disciplina de lazer ou disciplinas afins passam a ser o objeto de interesse.

A temática dos saberes dos professores tem tido diferentes enfoques na literatura educacional, ocupando um lugar cada vez mais importante nas pesquisas sobre o ensino em diversos países (BORGES, 2004). Por exemplo: os estudos sobre o pensamento dos professores (*teachers' thinking*) ganharam relevo, tendo como base as ciências da cognição (no que se refere ao processamento da informação), bem como entre diversas correntes das Ciências Sociais, como a fenomenologia e a etnometodologia. Nesta última, referem-se à forma como **os docentes pensam, conhecem, representam sua disciplina**, bem como solucionam os problemas rotineiros relativos ao ensino (BORGES, 2004).

Outra possibilidade são os estudos fenomenológicos, apresentando outro recorte com relação aos estudos que enfatizam a cognição. Nesta perspectiva, considera-se o professor como um sujeito que age e reage de acordo com suas crenças e valores, enfocando o saber na vida pessoal, tendo como ênfase a linguagem, metáforas, imagens, história de vida etc. Portanto, busca-se obter **o significado que o professor atribui à sua experiência profissional sem separá-la da pessoal**.

Neste universo a autora enfatiza também que entre outras possibilidades de pesquisas com enfoque sociológico estão as contribuições do interacionismo simbólico, da etnografia e da etnometodologia, focalizando o pensamento dos docentes. **O saber do professor é tido como uma competência construída a partir dos**

diferentes processos de socialização, ou seja, dos grupos e contextos dos quais o sujeito participa. Porém, o saber do professor é considerado como um saber prático, resultante do cotidiano da sala de aula e do trabalho escolar.

A entrada neste universo aponta também para **os estudos desenvolvidos pela sociologia do trabalho e das profissões**. Estes incorporaram alguns pressupostos de outras correntes de pesquisa como a etnografia, o interacionismo e a fenomenologia, tendo como premissa a ideia de que **o saber é construído na prática, pela experiência, decorrente da socialização** dando às pesquisas sobre os saberes do professor um grande avanço.

Porém, nesta pesquisa estaremos indo na direção dos saberes, considerando a questão da experiência e do processo de profissionalização na forma de um estudo descritivo exploratório.

Neste trabalho o termo saber será compreendido como algo que se situa “entre dois polos”, na interface entre o conhecimento (integrado ao sujeito e de ordem pessoal) e a informação (exterior ao sujeito e de ordem social). Nesta perspectiva, o saber constrói-se na interação entre conhecimento e informação, entre sujeito e ambiente, na mediação e através dela (SILVA, 2010).

Desse modo, algumas questões como:

O que sabem os professores? Que saberes estão na base da profissão docente? Trata-se de um conjunto de conhecimentos e competências ou de um saber-fazer, de atitudes e posturas? Onde são adquiridos? Têm sido objeto de debates, bem como de estudo por pesquisadores envolvidos na educação e nos sistemas de ensino? (BORGES, 2004). Permearam este trabalho, buscando respostas a estes questionamentos, mas restritos ao foco apresentado.

Em face dessa compreensão, o recorte dessa pesquisa, no âmbito dos saberes dos professores, do pensamento do professor, ficou delimitado na questão dos saberes docentes vinculados ao lazer e recreação de quem os trabalha na universidade, tendo como problema de investigação a seguinte questão:

Quais os saberes que fazem parte da trajetória de vida pessoal e profissional do professor de Lazer e/ou Recreação e que estão presentes no desenvolvimento das disciplinas que ministram em cursos de graduação em Educação Física?

Parte-se do pressuposto (hipótese) de que, embora o lazer e a recreação possam ter a sua especificidade na questão do saber disciplinar, eles podem ser precedidos pelos saberes da experiência provenientes da socialização primária, sendo incorporados aos saberes docentes em seu conjunto no momento em que o professor os mobiliza.

Dentro desse enfoque mais específico objetivou-se nesta pesquisa:

- Analisamos a inserção dos temas Lazer e/ou Recreação nas propostas de formação profissional em Educação Física, como campo de intervenção e na grade curricular como disciplina ou conteúdo, em Instituições Públicas do Ensino Superior no Estado de São Paulo;
- Identificamos no profissional que trabalha com este tema/conteúdo a constituição desse saber profissional em sua trajetória de vida, buscando dados sobre este saber, campo de atuação, interações ocupacionais;
- Apontamos perspectivas em relação ao processo de formação profissional em curso superior de Educação Física.

Na busca de respostas para estes objetivos optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, estudo exploratório, utilizando como técnicas fontes documentais, a entrevista semi-estruturada, a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo.

A pesquisa bibliográfica constituiu-se num apanhado sobre os principais trabalhos científicos encontrados na área sobre o tema escolhido, sendo revistos por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes (SILVA, 2010). Portanto, foi utilizada como uma primeira etapa desse estudo e as demais técnicas posteriormente.

A utilização das fontes documentais incidiu sobre documentos oficiais ligados aos projetos pedagógicos de seis universidades públicas localizadas no Estado de São Paulo, assim como na consulta aos programas e ementas de disciplinas relacionadas ao foco de investigação.

Com relação à entrevista semi-estruturada trabalhamos com seis participantes que ministravam aulas de disciplinas que apresentavam vínculos relacionados ao lazer e a recreação. O foco das entrevistas ficou circunscrito em conhecer a experiência social desses participantes e os saberes que emergiam desse processo.

Neste encaminhamento, o percurso trilhado por esta pesquisa foi dividido em diferentes partes. O Capítulo 1 – LAZER E RECREAÇÃO: BREVE HISTÓRICO e o Capítulo 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTERFACES COM O LAZER E A RECREAÇÃO apresentam-se dados relativos a pesquisa bibliográfica, explorando-se tanto a questão das perspectivas sobre a temática como o processo de profissionalização e formação. Temas como profissão, currículo, saberes docentes, saberes profissionais foram abordados nesse momento.

Na sequência, o Capítulo 3 – OPÇÕES METODOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO explicitaram em profundidade os caminhos seguidos pela investigação na seleção da amostra. No Capítulo 4 – OS SABERES DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM COM O LAZER E A RECREAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA são apresentados os dados coletados e analisados com os referenciais teóricos apontados no corpo do trabalho. Finalizando, o trabalho apresenta as suas considerações finais e o encaminhamento de questões para futuras pesquisas. Completam o corpo do texto as Referências, os Apêndices e os Anexos.

Capítulo 1

LAZER E RECREAÇÃO: BREVE HISTÓRICO

1.1 – Do universo Conceitual

Sobre a concepção de lazer e as analogias ou associações entre lazer, recreação, ócio e/ou entretenimento constata-se que estas terminologias não apresentam um conceito unívoco. Na visão de Trigo (2004, p.181) “as equipes multidisciplinares que trabalham com essa temática” em universidades, trabalham com enfoques específicos ou como um subproduto do lazer da mesma forma que alguns autores (AQUINO e MARTINS, 2007; BRAMANTE, 1997; CUTRERA, 1990; DE MASI, 2001; DUMAZEDIER, 1979, 1980; GOMES, 2004; MARCASSA, 2001; MARCELLINO, 1995; TRIGO, 2003).

No âmbito desse processo o lazer foi destaque nos estudos de diversos autores, entre eles Renato Requixa (1977, 1980), Ethel Bauzer Medeiros (1975) e Lênea Gaelzer (1979). Entretanto, os aspectos abordados por estes autores privilegiavam as discussões da recreação, contribuindo para a instalação de certa ambivalência, a qual persiste de alguma forma até a atualidade, no que se refere aos significados de recreação e de lazer (GOMES e MELO, 2003), levando-nos a tentar entender melhor esta questão.

Com relação ao termo recreação/entretenimento, Trigo (2003, p.32) os compreende como “aquilo que diverte com distração ou recreação e um espetáculo público ou mostra destinada a interessar e divertir”, ou seja, tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve ativa participação, trazendo uma ideia de livre escolha, espontaneidade, prazer, de algo que fazemos porque queremos fazer.

No entanto, Marinho (1957) vai nos lembrar que a recreação pode ter a sua origem na pré-história, apontando como inferência que o homem primitivo festejava a temporada de caça ou habitação de novos locais, conquista de território inimigo, entre outras manifestações de vida que se transformavam em danças, rituais fúnebres ou invocação e culto aos deuses.

Neste contexto, de concreto, quando se busca um embasamento para o percurso da recreação, o que se encontra é a etimologia da palavra que aponta para o latim “*recreatio*”, “*recreationem*”, significando recreio, divertimento, entretenimento. Derivada do vocabulário “*recreare*”, temos também o sentido de reproduzir, restabelecer, recuperar; enquanto que no dicionário (HOUAISS, 2001) a recreação é descrita como,

[...] ato ou efeito de recrear (se), recreio; espontaneidade, por livre vontade. Etimologia: latim *recreatio-onis* restabelecimento, restauração, recuperação. Do verbo latino *recreare* (...) restaurar, (...) renovar; o termo, historicamente, vem do século XIV. No caso da recreação tornar-se o ato ou efeito de recrear, este traz o significado de “divertir (-se) distrair (-se), alegrar (-se); distrair-se com jogos e brincadeiras; folgar, brincar; causar ou sentir prazer, alegria; contentar-se (p. 2404. grifo nosso).

No campo social esta terminologia remonta a Europa, pois o movimento da recreação iniciou-se na Alemanha em 1774 com a criação do Philantropinum, por Basedow, professor das escolas nobres da Dinamarca. Nestas escolas as atividades intelectuais eram desenvolvidas lado a lado com as atividades físicas, com cinco horas de matérias teóricas, duas horas de trabalhos manuais e três de recreação (GUERRA, 1988).

Embora haja esta compreensão, Marinho (1957) faz referência a duas formas de recreação: passiva (papel de espectador) e ativa (desenvolve atividade). O autor conceitua a recreação “como sendo a atividade física ou mental a que o indivíduo

é naturalmente impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas ou sociais, de cuja realização lhe advém prazer” (MARINHO, 1957, p. 134).

Porém, para Mariotti (1996, p. 12) a recreação envolve o:

[...] dar-se por inteiro a atividades obrigadas ou não. É um meio para o desenvolvimento bio-psico-espiritual e social do homem. É um sentimento que deve acompanhar, descobrir para a pessoa suas potencialidades recreacionais e valores para oferecer.

Já Waichman (1993, p. 145) alerta que “é comum que se entenda a recreação, no âmbito das práticas sociais relacionadas diretamente com o entretenimento (o passatempo), entendido como um consumo do tempo liberado de obrigações”.

Cabe destacar, também, que a recreação no Brasil, entre suas características, no final do século XIX e início do século XX, consta que as atividades recreativas eram entendidas como forma de manutenção da saúde e recuperação da força de trabalho. Estabelecia-se, neste momento, uma forte relação com o profissional de Educação Física, prescindindo de uma formação mais adequada para atuar com a recreação (MELO; ALVES JUNIOR, 2003), pois, de acordo com Barbosa (2004 p. 02) a recreação tem como objetivo:

[...] integrar o indivíduo ao meio social, desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal, facilitar o agrupamento por idade ou afinidades, desenvolver ocupação para o tempo ocioso, adquirir hábitos de relações interpessoais, desinibir e desbloquear, desenvolver a comunicação verbal e não-verbal, descobrir habilidades lúdicas, desenvolver adaptação emocional, descobrir sistemas de valores, dar evasão ao excesso de energia e aumentar a capacidade mental do indivíduo.

Sob esta perspectiva podemos verificar algumas características básicas da recreação, entre elas: liberdade de ação, prazer, ativa participação, utilização da criatividade, promoção do desenvolvimento interpessoal, entre outras. Por outro lado, a recreação também é entendida como **prática educativa**, visando despertar na criança e em todas faixas etárias, outras possibilidades como: ordem, atenção, criatividade, consciência corporal, sociabilidade, iniciativas etc (BARBOSA, 2004).

Nogueira e Martinez (2008) afirmam que por meio da recreação é possível educar. Da mesma forma, Marcellino (2002) também coloca que a recreação no contexto do lazer vem a ser o veículo e objeto de educação que estimula a iniciação

dos conteúdos culturais do lazer, classificados por Dumazedier (1980) como intelectuais, sociais, físicos esportivos, artísticos e manuais, os turísticos (CAMARGO, 1986) e virtuais (SCHWARTZ, 2006).

Assim, para Machado (2006) a recreação é um meio de favorecer o desenvolvimento psicossocial e psicomotor de uma criança, um fator de integração, de solidariedade e cooperação entre seus pares, trazendo prazer quando é bem “supervisionada”. No entanto, a recreação, atrelada ao processo educacional, especialmente, no Brasil, tem um forte vínculo com os professores de Educação Física por ser um dos responsáveis pelo seu desenvolvimento no contexto escolar.

No âmbito desse processo educacional a Educação Física pode trabalhar com a recreação, promovendo o desenvolvimento dos alunos, assim como se utilizando de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e rodas cantadas etc., que podem auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento motor.

Marinho (1957) pontua também que no processo histórico de formação na Educação Física, bem como na sua estrutura enquanto disciplina escolar, demorou a ser consolidada em função dos programas não serem padronizados, variando de estado para estado.

Em 1969, com a Resolução nº 69, “a recreação passou a fazer parte do rol de disciplinas que integram o currículo mínimo dos cursos de formação profissional em Educação Física” (ISAYAMA, 2002, p. 07). Para Isayama (2002) até os anos de 1980 era utilizado o termo recreação, sendo que a partir dos anos de 1990 adotou-se a associação entre os termos recreação e lazer em função da Resolução nº 03, de 1987, propondo o uso do termo lazer nos programas de formação em Educação Física, sendo possível também encontrar outras nomenclaturas.

Dessa forma, podemos considerar que:

[...] para os formados em Educação Física, a intervenção exige conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer. Esse aspecto é visualizado, dentre outras possibilidade, no seu trabalho com esporte escolar, com dança, com ginástica, com jogos e com outros conteúdos culturais que proporcionam vivências lúdicas, prazerosas e significativas para os sujeitos envolvidos (ISAYAMA, 2002, p.07).

As possibilidades de desenvolvimento tiveram, no início do século XX, no Brasil, o seu marco com o surgimento das primeiras “praças de esportes”. Melo e Alves Junior (2003) destacam que, neste período, passamos a conviver com duas nomenclaturas: recreação (por influência dos norte-americanos) e lazer (por influência européia), no qual esta dupla denominação perdura até hoje. O termo recreação é empregado para designar o conjunto de atividades e o termo lazer para abordar o fenômeno social.

[...] a existência dos termos recreação e lazer na verdade escondem uma falsa dicotomia, já que os termos foram originalmente usados com sentido aproximado, sendo mais propriamente resultado de traduções de textos de origem diferenciada (os termos recreation e leisure, do inglês ou loisir, do francês). (MELO; ALVES JUNIOR, 2003, p. 15 – o grifo é nosso).

Embora haja esta compreensão, não se pode ignorar que na Alemanha, os *kindgarden* ficaram famosos com as iniciativas de Friedrich Wilhelm August Fröbel (1782-1852) por introduzir a ideia de recreação como uma reinvenção da atividade lúdica. Fröbel foi o primeiro educador a enfatizar o brincar e a atividade lúdica na infância, de forma que a postura adotada por Melo e Alves Junior (2003) deve ser vista também com cautela no que diz respeito ao recorte efetuado.

Segundo Cutrera (1990, p. 23) o objetivo geral da recreação é “criar condições ótimas para o desenvolvimento integral das pessoas, promovendo a sua participação individual e coletiva em ações que melhorem a qualidade de vida, a preservação da natureza e a afirmação dos valores essenciais da humanidade”. O autor chama atenção para o fato de que a recreação pode ser vista como promotora de qualidade de vida, da preservação da natureza e de uma axiologia (estudo dos valores).

Entretanto, para Bramante (1997) a recreação pode ser considerada como um produto do lazer, uma atividade ou uma experiência, que ocorre dentro do lazer, ou seja, uma das diferentes atividades de que o indivíduo participa no tempo liberado das obrigações. Assim, o lazer incorporaria a recreação, mas a recreação não teria possibilidade de compreender o lazer como um todo.

Neste contexto, Marcassa (2001, p. 202) vai entender a recreação como um instrumento de lazeres, contribuindo com os saberes e práticas que vão além do espírito lúdico, de tudo que seja espontâneo, das atividades e interesses das crianças,

e, dos interesses da Educação Física, compreendendo ainda, os ideais da sociedade capitalista, no âmbito dos interesses de classe. A autora menciona que a recreação se converteu e se firmou como um saber-instrumento que foi incorporado pela escola, pelo lazer, pela família, pela igreja, pelo esporte, enfim, pelas diferentes instituições sociais.

Outro ponto que merece atenção é o termo ócio. Para De Masi (2001) remete ao entendimento do lazer, levando em consideração a Sociologia do Trabalho, na relação que se estabelece entre lazer e trabalho no cotidiano da sociedade, caracterizada como pós-industrial. O autor apresenta como perspectiva uma visão das tarefas intelectuais e criativas dos trabalhadores, assinalando para a dificuldade em separar o trabalho das demais atividades de suas vidas, sugerindo, então, um equilíbrio entre essas partes/categorias e o que se denomina por “ócio criativo”, não se tratando de expandir o horário de trabalho, mas conciliar o trabalho e a vida.

Outros autores, como Aquino e Martins (2007), observaram que o ócio, como experiência humana, está relacionado a valores e significados profundos. Para eles as palavras ócio e lazer, no Brasil, aparecem como semelhantes, sendo que o termo, tempo livre, também está carregado dos mesmos sentidos.

Assim, destaca-se que os estudos atuais evidenciam que ambos, ócio e lazer, são muito diferentes pelo contexto de liberdade que invocam: o lazer se apresenta carregado dos valores do capital, relacionando-se diretamente com tempo de reposição de energia para o trabalho, enquanto que o ócio envolve um sentido de utopia por orientar a uma liberdade supostamente longe de ser alcançada, considerando a própria dinâmica socioeconômica preponderante.

Sobre o lazer, Gomes (2004) pontua que ele tem sua origem nos termos latinos “*licere/licet*”, cuja existência está documentada em várias obras da antiguidade. Estas palavras estavam relacionadas com o permitido, fora dos deveres e obrigações, como concessão, e não como direito. A autora entende que o lazer não pode ser reduzido ao “não trabalho”, e nem ser confundido com o lúdico. O lazer é um fenômeno autônomo e normatizado, gestado no seio das sociedades urbano-industriais do século XIX. De forma que deve ser compreendido como um fenômeno cultural, social e historicamente constituído em nosso meio.

Com relação ao lazer no Brasil, considera-se que no século XIX, surgem às primeiras preocupações com o lazer da população, pois estavam presentes nas falas dos engenheiros e sanitaristas responsáveis pelas reformas urbanas típicas da modernidade (GOMES; MELO, 2003). Porém, foi no século XX que estas questões ganharam corpo. Por exemplo: no estado do Rio Grande do Sul, década de 1930, “o professor de Educação Física Frederico Guilherme Gaelzer já afirmava que as crescentes conquistas sociais do proletariado, no sentido de serem diminuídas suas horas de trabalho” (p. 26). A seguir, era assinalado que este era “um problema que deve[ria] ser estudado, e com grande empenho resolvido, para o bem de todos, de modo a consultar os grandes interesses do futuro da Pátria: o do uso bom das horas de lazer” (p. 26).

Gomes e Melo (2003) vão assinalar também que na década de 1940, as pesquisas realizadas por Arnaldo Lopes Sussekind, no antigo Distrito Federal, cidade do Rio de Janeiro, comandando o Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho, debatiam sobre o saudável emprego das horas de lazer. Nesta época, já era percebida a preocupação com o tema lazer e, conseqüentemente, o aumento de estudos e sua sistematização.

Nesta mudança de referências, o livro publicado sob o título “Lazer Operário”, de Acácio Ferreira (1959), foi considerado por vários autores (SOUZA; ISAYAMA, 2006; MARCELLINO, 1996; GOMES, 2004), como um marco no âmbito do pioneirismo sobre a temática.

Gomes (2003) em seus estudos aponta que esta não seria a primeira obra específica publicada no Brasil sobre o tema, sendo editados anteriormente em jornais, revistas e periódicos especializados, assuntos para emergência de estudos sobre o lazer.

Nesta direção, o próprio Ferreira (1959, p.13) esclarece, em uma nota de rodapé: “Exceção dos trabalhos de Inezil Marinho, Arnaldo Susekind, Ethel Bauzer e de mais alguns poucos estudiosos, nada conseguimos encontrar sobre o assunto”.

Embora haja este apontamento, a década de 1950 tornou-se um marco para a emergência de estudos do lazer no Brasil, intensificando-se em 1970. A partir

deste período, o Brasil passou a desenvolver estudos mais sistematizados sobre o lazer, especialmente relacionados ao trabalho do sociólogo francês Joffre Dumazedier.

Para Dumazedier (1980) o lazer constituía-se num

[...] conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais e sociais (p. 19).

Em outro trabalho, Dumazedier (1979; 1980) aponta as características e propriedades constituídas do lazer em quatro aspectos básicos: caráter liberatório, caráter desinteressado, caráter hedonístico e caráter pessoal. Fatores que o indivíduo pode se entregar de livre vontade para descansar, divertir e desenvolver-se pessoal e socialmente, após livrar-se de suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Sobre Dumazedier, Corrêa (2008, p. 25), ainda, dirá que “parte das pesquisas sobre o lazer no Brasil seja qual for o enfoque ou área de atuação (Educação Física, Sociologia, Turismo etc.) têm como referência o conceito de Joffre Dumazedier”. No entanto, a delimitação de Dumazedier recebeu críticas de vários autores sobre seu conceito, como poderá ser visto a seguir.

Faleiros (1970, p. 61) critica a definição de Dumazedier, considerando o “conceito proposto como insatisfatório, ou seja, um “invólucro vazio” que pode ser preenchido com atividades praticadas em função de determinadas necessidades, desenvolvidas distintamente, de certas obrigações institucionalizadas”. Assim, o conceito de lazer de Dumazedier, está destituído de um caráter histórico, aparentemente busca o seu conteúdo no mundo da aparência, ignorando-se as condições materiais de resistência desse fenômeno, ou seja, a sua essência.

Para Gomes (2004), ao se colocar o lazer como um “conjunto de ocupações” acaba por restringir este fenômeno a práticas de determinadas atividades, gerando críticas, bem como se coloca “o lazer em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional, interpretação passível de questionamentos” (p.121).

Marcellino (1995, p.16) questiona esta caracterização em “função de ser um conceito desprovido do caráter histórico, buscando o seu conteúdo, organizado, no mundo da aparência”. Assim, como Marcellino, Gomes (2004) vai compreender o lazer como um fenômeno cultural, uma dimensão da cultura construída socialmente, em nosso contexto, a partir de quatro elementos inter-relacionados: - Tempo - correspondendo ao usufruto do momento presente e não somente ao final de semana, férias etc.; - Espaço-lugar - muito além dos espaços físicos existentes, abarcando todos os possíveis locais de convívio social para o lazer; - Manifestações culturais - vivências como fruição da cultura, sendo para a diversão, o descanso ou o desenvolvimento; - Ações ou atitudes fundadas no lúdico - brincando consigo, com outro e com a realidade.

Em outro trabalho, Marcellino (1987) relata que os autores que estudam o lazer não apresentam um acordo sobre seu conceito, podendo-se identificar duas grandes linhas: uma que defende o **aspecto atitude**, entendendo o lazer como um **estilo de vida**, e a outra que defende o **aspecto tempo**, ou seja, **tempo liberado do trabalho** e também de outras obrigações como familiares, sociais, religiosas.

Assim, dentro de uma perspectiva cultural de lazer, Gomes (2004) o compreende como a experiência de inúmeras práticas culturais, entre elas: o jogo, a brincadeira, a festa, a viagem, as formas de arte, entre outras possibilidades, sendo que estas e outras manifestações culturais podem formar no meio social contemporâneo, extraordinárias experiências de lazer, pois este é uma dimensão da cultura construída socialmente, a partir de quatro elementos interligados: o tempo; o espaço-lugar; as manifestações culturais, e as ações ou atitudes. A autora, em sua interpretação, compreende o lazer como uma

[...] dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (p. 125).

Desse modo, o lazer não está isolado, estabelecendo um diálogo constante nas diversas esferas da vida do ser humano (a familiar, a política, a econômica, a cultural etc.), assim como um campo dotado de características próprias. Porém, “pode contribuir para o mascaramento das contradições sociais, bem como pode fomentar possibilidades de questionamento e resistência a ordem social” (p. 125).

Acerca dessa perspectiva, Isayama (2002) alerta-nos para uma sociedade que supervaloriza o trabalho e compreende o lazer como algo não sério, associado, muitas vezes, a fuga da realidade, considerando-o como um espaço para se esquecer os problemas cotidianos ou combater o estresse proveniente do trabalho desgastante imposto. Outro ponto a se destacar refere-se à vivência do lazer associada ao consumo exacerbado e alienado de bens materiais e de serviços recreativos no contexto atual.

Corrêa (2008) pontua que o lazer pode “contribuir com a manipulação e controle social, promovendo certo mascaramento das contradições sociais, como na expressão “Pão e Circo” em determinadas atividades de entretenimento” (p. 29). Podem-se observar, também, práticas compulsivas induzidas por modismos ou geradoras de um possível poder, ancorando o lazer, apenas, sob uma visão estritamente utilitarista.

Por outro lado, Isayama (2002, p. 04) relata que o lazer pode trazer contribuições como um

[...] espaço possível de lutas contra as injustiças presentes em nosso contexto, em busca de mudanças na ordem social e cultural, e na intenção de concretizar uma sociedade mais justa e igualitária, que respeite as diferenças, e que crie possibilidades de participação cultural e democratização social. Por isso, sem abrir mão de suas características presentes em nosso meio, o lazer pode auxiliar a desmascarar e aguçar a consciência dessas contradições.

O lazer passa, assim, a ser compreendido também, como possível processo de emancipação humana, contribuindo para uma nova consciência do sujeito, tornando-o mais reflexivo e crítico, promovendo o questionamento e a luta contra uma sociedade maniqueísta e excludente (CORRÊA, 2008).

Nesta perspectiva de “desalienação”, o lazer pode ser entendido como fruto da sociedade urbano industrial, incidindo como gerador de novos valores que a contestam e, também, não podemos negar que o lúdico e o prazer não tenham se manifestados em outras épocas, pelo contrário. O lazer é compreendido como “especificidade concreta”, com possibilidade de fomentar valores que ampliem o universo das manifestações do brinquedo, do jogo, da recreação, para além do próprio lazer (MARCELLINO, 1995). Portanto, o lazer pode ser entendido:

[...] como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’. É fundamental, como traço definidor,

o caráter 'desinteressado' dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. 'A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa'. Essa cultura vivenciada no 'tempo disponível' não é considerada em contraposição, mas em estreita ligação com o trabalho e com as demais esferas da vida social, combinando os aspectos tempo e atitude (MARCELLINO, 1995, p. 17).

Uma vez que este sujeito está diante de um novo paradigma buscando “superar a visão mecanicista ou cartesiana de conhecimento e sociedade, considerando-se a cultura e a interdependência entre pessoas e coisas como um novo ethos para sociedade” (p. 29). Contudo, cabe lembrar, que o “lazer não pode ser desvinculado de toda a problemática social, e que, sozinho, não é capaz de transformar a nossa vida e de torná-la qualitativamente melhor” (ISAYAMA, 2002, p. 04).

Desse modo o lazer contrapõe-se a uma visão “funcionalista” que pode ser compreendida em quatro diferentes abordagens: romântica, moralista, compensatória e utilitarista.

A abordagem romântica é “marcada pela ênfase nos valores da sociedade tradicional e pela nostalgia do passado”; a moralista é motivada pela ambiguidade do lazer, um instrumento para a manutenção da tranqüilidade e segurança social; a compensatória em que “o lazer compensaria a insatisfação e alienação do trabalho”, e; a utilitarista refere-se “a redução do lazer à função de recuperação da força de trabalho”. Em todas essas abordagens, pode-se ainda, depreender uma visão “funcionalista” do lazer, altamente conservadora, que busca “paz social”, a manutenção da “ordem”, instrumentalizando o lazer como fator que ajuda a suportar as imposições da vida social, em favor da manutenção do “status quo”, mascarando a realidade e as contradições presentes na sociedade (MARCELLINO, 1987, p. 35-40).

De acordo com Marcassa e Mascarenhas (2005, p. 257), este processo acaba rivalizando-se, muitas vezes, com a “educação para a democracia e a participação, para a liberdade e cooperação”.

Neste contexto, cabe destacar sobre o potencial educativo do lazer, conforme relatado por Marcellino (1987, p. 58), por se tratar de um posicionamento baseado em duas constatações, ou seja, um duplo processo educativo: o lazer como

veículo³ e objeto⁴ da educação – “educação para e pelo lazer”, sendo reconhecido como emergente, variando os enfoques dados ao tratamento da relação lazer/educação. Assim, o ser humano pode ser entendido dentro de uma perspectiva histórica, política, social e cultural, buscando refletir sobre suas práticas de lazer a fim de compreender “o que”, “por que”, “para que”, “para quem”, “como”, “com quem”, “em que tempo” e “em qual espaço” (CORRÊA, 2008).

Outro ponto a se destacar está na definição das atividades de lazer, a qual se baseia em dois parâmetros: um mais objetivo, de caráter social (o tempo), e o outro mais subjetivo, de caráter individual (o prazer). Para Melo e Alves Junior (2003, p. 32) estes parâmetros atrelados a outras informações apontam que:

- as atividades de lazer são atividades culturais, em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações;
- as atividades de lazer podem ser efetuadas no tempo livre das obrigações profissionais, domésticas, religiosas, e das necessidades físicas;
- as atividades de lazer são buscadas tendo em vista o prazer que possibilitam, embora nem sempre isso ocorra e embora o prazer não deva ser compreendido como exclusividade de tais atividades.

Os autores assinalam, ainda, que esse conceito apresenta desafios aos “profissionais” de lazer, lembrando que, nem sempre as pessoas buscam tais atividades com o objetivo de desenvolvimento pessoal, educação, e até mesmo em função do imaginário traçado historicamente em torno do lazer. Este profissional, com cuidado e habilidade, deve aproveitar a situação para educar seu público, lembrando que são momentos de maior liberdade, assim como implementar com cuidado o compromisso de intervenção pedagógica. Portanto, devemos entender também que o “profissional”

³ O lazer é um veículo privilegiado da educação, torna-se “necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Tanto cumprindo objetivos consumatórios, como o relaxamento e o prazer propiciados pela prática ou pela contemplação, quanto objetivos instrumentais, no sentido de contribuir para a compreensão da realidade, as atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social, pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade ao nível pessoal, pelo incentivo ao auto-aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos e de desenvolvimento de sentimentos de solidariedade” (MARCELLINO, 1987, p. 60).

⁴ O lazer é objeto de educação, pois, “para a prática das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade” (MARCELLINO, 1996, p. 50).

do lazer é um trabalhador que deve buscar na formação profissional informações, conhecimentos e capacitação, num processo ético e moral, a fim de atender as demandas da sociedade contemporânea. Buscar esses caminhos significa pensar em que bases e concepções às práticas do lazer serão desenvolvidas, quais os critérios utilizados para selecionar o conhecimento das manifestações humanas nesta área.

Marcellino (1987) ressalta que o “profissional” de lazer e recreação é o técnico que sabe ocupar, assemelhando-se a outros profissionais, como o padre que pela atividade sacerdotal cuida da saúde espiritual e o médico que cuida da saúde física. Porém, o “profissional” do lazer cuida da saúde social, tornando-se necessário dentro do atual estágio dos estudos do lazer, bem como a urgência do encaminhamento de propostas de ação, sistematizando experiências interdisciplinares do campo do lazer (MARCELLINO, 1995).

Para Isayama (2002) apesar do debate sobre o lazer ter sido introduzido no Brasil, aproximadamente na década de 1970, nos meios acadêmicos isso ocorreu somente no decorrer das décadas seguintes, “quando este objeto, bem como suas implicações no contexto social, cultural, político e econômico passou a ser difundido em currículos de cursos de formação profissional” (p. 05). Como exemplo: Educação Física, Turismo, Pedagogia entre outros, de muitas Instituições de Ensino Superior.

Ao se avançar no aspecto histórico, cabe registrar também um corpo de conhecimento que vem sendo materializado em âmbito nacional por autores como: Camargo (1986, 1998), Marcellino (1983, 1987, 1990, 1995), Bramante (1998), Isayama (2002), Werneck/Gomes (2003, 2004, 2005), entre outros autores que vem contribuindo no debate do lazer, em suas diferentes abordagens, além do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) e do Lazer em Debate.

Dessa forma, o lazer vem se constituindo como um possível campo de formação e de atuação profissional, dentro de um contexto multidisciplinar.

Assim, como se pode observar a disciplina “Lazer e afins” e/ou o Lazer e a Recreação fazem parte de um universo plural, mantendo uma relação ora interdisciplinar ou disciplinar, ora como conteúdo de diferentes áreas de estudo ou, como uma área de pesquisa que possui vida própria e ora como um campo de

intervenção, podendo estar situada na Educação Física, no Turismo ou no próprio Lazer.

De acordo com Werneck (1998, p.7)

[...] a formação profissional no lazer precisa envolver um vínculo entre a universidade e demais espaços sociais que compõem a nossa realidade e cultura, para que o acesso à reflexão teórico-prática e aos saberes científicos, tecnológicos e/ou jurídicos construídos pela humanidade possa atingir seu propósito, que é desenvolver nossa capacidade de orientação em relação a diferentes objetivos e a problemas interdisciplinares, complexos e variados. (o grifo é nosso)

Porém, nesse estudo, estaremos tratando do Lazer no âmbito da Educação Física, pois esta questão chamou a nossa atenção, tendo como perspectiva o processo de formação profissional focalizando a questão dos saberes que fundamentam um núcleo de práticas sob a ótica teórico-prática presente no trabalho dos professores universitários.

Neste contexto, entendemos o lazer como o resultado da organização social do trabalho. Tal organização resulta num tempo disponível, longe das obrigações, tendo como fatores principais o tempo, o espaço e, principalmente, a atitude, no qual a livre adesão pela atividade prevaleça, sendo ela ativa ou passiva, trazendo benefícios individuais ou coletivos.

Capítulo 2

EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTERFACES COM O LAZER E RECREAÇÃO

2.1 - Lazer e Recreação: a formação profissional em questão

A história do lazer no Brasil, como área de estudo, vem se firmando, nas últimas décadas, com diferentes olhares provenientes da (o) Educação Física, Turismo, Sociologia, Antropologia, Administração, Economia, Pedagogia entre outras. Souza e Isayama (2006), com base no estudo de Ferreira (1959), intitulado "O lazer operário", assinalaram que o lazer é um tempo que pode e deve ser adequadamente preenchido com atividades chamadas de recreação.

Os autores destacam, ainda, os trabalhos do sociólogo Dumazedier (2000, 1980), da década de 1970, no que se refere à visão mais sistêmica dada ao tema, vinculados à difusão do trabalho alicerçado no campo de estudos da Sociologia Empírica do Lazer, podendo-se dizer, que este tipo de recorte influenciou e influencia a produção teórica sobre o lazer em nosso país até os dias de hoje. Neste sentido, Sant'anna (1994), observou que:

[...] essa produção sobre o lazer nos anos 70 auxiliou no desenvolvimento de novos instrumentos, mais precisos e diversificados, de descrição, avaliação, cálculo e organização dos "usos do tempo livre", e é nela que se evidenciam esforços mais amplos para transformar o nosso meio sociocultural. Emergem livros, artigos científicos, dissertações e teses, bem como se avolumam relatórios de observações das técnicas empregadas e dos resultados obtidos na

aplicação dos programas de lazer, que inicialmente, podem parecer um saber homogêneo isento de contradições, mas que, no fundo, perpetuavam uma série de problemas e de desigualdades sociais (p. 2).

A partir da década de 1970, houve mudanças substanciais nos estudos do lazer, podendo colocar como decorrência desse processo o crescimento do número de teses defendidas nos anos 80 e 90, principalmente, relacionadas à Educação Física e à produção cultural (MARCELLINO, 2002). Destaca-se também a influência da abordagem crítica sobre o lazer, privilegiando-se os aspectos culturais.

Souza e Isayama (2006) acreditam que:

[...] a multidisciplinaridade na pesquisa sobre o lazer contribui de forma substancial para avanços qualitativos sobre o tema. As diferentes reflexões teóricas estimulam a construção de novas ideias e abordagens, estimulando o interesse e o engajamento nos estudos do tema. Olhares múltiplos devem ser considerados e analisados, pois podem fomentar a reflexão e a crítica, referenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, desta forma, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o mesmo (p. 4).

Ainda para os autores, a Educação Física pode atuar em duas dimensões históricas do ser humano: a primeira é a singular, entendendo o ser humano como “único e irrepetível, com sua história de vida, alegrias e dores”; a segunda é a social, onde a “singularidade é vivida socialmente constituindo bens culturais como gestos, expressões, brincadeiras, danças etc.” (p. 5). Os autores acreditam que o lazer pode estar presente nas duas dimensões e “a Educação Física pode permitir que se usufrua de bens culturais e possibilitar que se aprenda a fazê-lo no tempo livre, educando para o lazer” (p. 05).

Neste itinerário, podemos relacionar a Educação Física, a Pedagogia, a Psicologia, a Administração, o Turismo, entre outras áreas, com os aspectos educativos do lazer, “considerando o lazer como veículo e objeto de educação” (MARCELLINO, 1989, p. 36), compreendendo-se que pode haver mais semelhanças entre as atividades que envolvam estas áreas do que poderíamos supor em princípio no que diz respeito ao processo de humanização do homem.

Assim, à luz do processo educativo do lazer, o profissional de Educação Física que atua tanto na escola como em outros ambientes educativos torna-se um dos intermediadores dessas áreas, sendo que para atuar com este “novo fenômeno” deve

ter consciência de suas atitudes e funções (CORRÊA, 2008). De forma que nesta aproximação da Educação Física com o lazer e a recreação observa-se um “aumento das exigências no que diz respeito à formação de recursos humanos para atuar nos vários locais, com pessoas e grupos diferenciados” (ISAYAMA, 2002, p. 07).

No entanto, a ação profissional requer a compreensão sobre uma série de questões gerais acerca dessa temática, bem como um mapeamento sobre como cada uma das áreas poderá contribuir com os seus saberes específicos para intervir nesse campo (ISAYAMA, 2007).

Sob a ótica do mercado e com a crescente demanda na prestação de serviços na área do lazer, o autor aponta que, torna-se necessário compreender que se “por um lado, isso representa uma expansão e uma conquista para a atuação dos bons profissionais, por outro, pode se tornar um risco se o trabalho for desenvolvido em uma abordagem mercantilizada, priorizando a ação em uma perspectiva abstrata e tradicional” (ISAYAMA, 2009, p.408).

Sobre esse assunto Werneck (1998) menciona que a própria formação profissional no lazer pode ser vista, atualmente, como uma possibilidade de ascensão social e financeira, reforçando uma visão alienada do lazer por meio da comercialização das oportunidades de capacitação na área, entendidas enquanto um simples produto da atual sociedade de consumo.

Neste contexto, devemos considerar que para os profissionais formados em Educação Física, a atuação exige conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, como a recreação e o lúdico (ISAYAMA, 2002). Portanto, no processo de formação do profissional de Educação Física, o autor coloca que as discussões - ao entorno do esporte escolar, dança, ginástica, jogos, entre outros conteúdos culturais que propiciam experiências lúdicas, prazerosas e significativas para os indivíduos envolvidos - “colaboram para que esses conhecimentos passassem a integrar, de forma sistematizada, os currículos de formação profissional em Educação Física na década de 60” (p. 07).

Porém, não se limitando a esta década, mas compreendendo-a como marco da institucionalização, primeiramente, do termo recreação na Resolução nº 69

(BRASIL, 1969), sendo referendado o termo lazer na Resolução nº 03, (BRASIL, 1987), em que passam a compor os currículos de graduação em Educação Física.

Sobre estas duas resoluções Isayama (2002) apontou que somente em 1969, no Ensino Superior, com a Resolução nº 69 “que a recreação passou a fazer parte do rol de disciplinas que integram o currículo mínimo dos cursos de formação profissional em Educação Física” (p. 07). O autor chama atenção para o fato que até os anos 90 do século XX, era utilizado o termo recreação nos cursos de Educação Física e, a partir desta época adotou-se a associação entre os termos recreação e lazer, além de outras nomenclaturas.

A partir deste ponto os estudos relacionados à recreação e lazer no âmbito da formação em Educação Física ganharam novas perspectivas. Podemos, assim, considerar que para os formados nesta área a intervenção vem exigir

[...] conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer. Esse aspecto é visualizado, dentre outras possibilidades, no seu trabalho com esporte escolar, com dança, com ginástica, com jogos e com outros conteúdos culturais que proporcionam vivências lúdicas, prazerosas e significativas para os sujeitos envolvidos (p. 08).

Werneck (1998), no entanto, relata que a introdução da recreação, nas primeiras décadas do século XX foi amplamente privilegiada na visão das atividades físicas como recuperadoras da força de trabalho do operariado e como componente da manutenção do estado de saúde. Posteriormente, houve a preocupação dos professores de Educação Física em realizar estudos, criando cursos e eventos que pudessem promover um avanço na compreensão desse fenômeno em nosso meio, “enquanto uma área de intervenção interdisciplinar que possibilita a formação profissional em várias perspectivas” (p. 04).

Em termos gerais, o que se encontra são perspectivas de trabalho que buscam na interdisciplinaridade e também na transdisciplinaridade a possibilidade de um novo *éthos* mundial. Na interdisciplinaridade a atividade epistemológica ultrapassa os hábitos intelectuais estabelecidos ou progressivos, enquanto que a visão transdisciplinar estrutura-se “a partir do diálogo e da discussão que possibilita a compreensão partilhada, o respeito à alteridade do outro e a convivência num mesmo planeta Terra” (MARTINAZZO; CHEROBINI, 2005, p. 411). Porém, na

transdisciplinaridade se recoloca “no cenário científico a emoção, a sensibilidade, o imaginário, destacando a sua importância e o seu papel na construção dos conhecimentos” (p. 410).

Neste sentido Souza e Isayama (2006) acreditam que a multidisciplinaridade na pesquisa sobre o lazer contribui de forma substancial para avanços qualitativos sobre o tema. Pontuam, ainda, que as diferentes reflexões teóricas instigam a construção de novas ideias e abordagens, estimulando o interesse e o engajamento nos estudos do tema. Por fim, destacam que múltiplos enfoques devem ser considerados e analisados, pois podem instigar “a reflexão e a crítica, referenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, desta forma, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o mesmo” (p. 03).

Dessa forma, entende-se o profissional de Educação Física como um dos intermediadores do lazer e recreação, deveria ter consciência de sua atuação, atitudes e funções, dentro de uma conduta ética e moral, compreendido em um contexto inter, trans e multidisciplinar proporcionado pelo processo de formação nas Instituições de Ensino Superior, bem como na formação continuada.

Esta visão corrobora com a compreensão de que com a ampliação de ofertas de trabalho para o profissional de Educação Física, no âmbito do lazer e recreação, tem resultado no aparecimento de uma diversidade de funções, ou seja, ocupações, que se podem assumir desde a administração até a organização e execução das vivências.

Há um aumento da oferta dentro do mercado de trabalho em lazer, permitindo destacar a presença desses profissionais em diferentes instituições privadas (acampamentos, clubes, colônias de férias, hotéis, empresas de eventos e academias de ginástica, dentre outras) e públicas (prefeituras, centros comunitários, parques, universidades, secretarias, museus, dentre outras). Esse aspecto sugere um aumento das exigências na formação de recursos humanos para atuar nos vários locais, com pessoas e grupos diferenciados (ISAYAMA, 2007).

Contudo, Pina (1995, p.119) relata que as “inúmeras interfaces e inter-relações do lazer com diferentes fenômenos sociais contribuem para uma dispersão

dos profissionais” que estaria ligada ao modelo de organização com o qual atuam. Neste caso não ao tipo de tarefa (ocupação) que exercem, mas com relação à atividade nos levando a investigar este fenômeno.

No entanto, o autor também destaca que, ainda, não constituímos uma sólida categoria profissional no mercado de trabalho devido à peculiaridade de sua atuação, sendo pouco conhecida e valorizada.

Dessa forma, percebemos que é cada vez maior o interesse de alunos e professores pela discussão da temática lazer no interior dos cursos de graduação em Educação Física, sob a luz de “diferentes opções de estudos e atuação profissional que o campo de trabalho vem abrindo nesse âmbito para profissionais graduados” (ISAYAMA, 2002, p. 08).

Isayama (2002) em seus apontamentos menciona que esta resolução determina que uma área de conhecimento deveria ser composta por disciplinas ministradas por Institutos Superiores de Educação e desenvolvidas com caráter teórico-prático. Sendo assim, tendo em vista “a incorporação das ideias presentes na Resolução n. 03/87 e com os avanços apresentados pelos estudos do lazer, esse campo passou a ampliar o espaço ocupado no interior dos currículos de formação profissional em Educação Física” (p. 8).

Neste itinerário, de acordo com Corrêa (2008), as Instituições de Ensino Superior (IES) deveriam buscar meios, teóricos e práticos, para oferecer aos seus alunos uma formação mínima que os capacite para atuar no mercado de forma mais consciente. O autor pontua que

[...] a formação numa instituição de ensino superior se faz necessária, visando melhorar a estruturação do campo em termos de qualidade e responsabilidade. Do mesmo modo há necessidade de flexibilidade curricular que permita implementar o currículo dos cursos, atendendo os interesses e as peculiaridades regionais do mercado de trabalho (p. 57).

Contudo, destacamos, por um lado, que a preparação de profissionais da Educação Física ou qualquer outra área, não é responsabilidade única e exclusiva dos sistemas de ensino superior universitário, pois pode ser realizada tanto por instituições federativas, como pelas próprias instituições de trabalho, não havendo um modelo único

de formação profissional que permita uma caracterização absoluta das intervenções de formação.

Werneck (1997, p. 192) pontua que “seria ingênuo pensar que a universidade – instituição sociocultural (...) – detém a capacidade e o poder de ‘formar’ o sujeito, pois ele não representa uma página em branco a ser preenchida pelos ditames acadêmicos” uma vez “que o processo de formação não começa nem termina na universidade”.

Para Werneck (1997, p. 192) “a universidade representa (ou deveria representar) um local de encontro, de reflexão e aprendizagem da vida social, lugar de preparação teórico-prática para enfrentar os conflitos e as contradições de nosso cotidiano”. E, ainda, como um “espaço plural que anseia pela elaboração coletiva de estratégias de ação coerentes com a realidade e evita o isolamento cultural, sobretudo pela busca da interação entre os diversos componentes da complexidade sócio-cultural que a constitui”.

Na Educação Física, seja qual for o enfoque, o debate sobre a formação profissional para atuar no campo do lazer e recreação merece mais atenção e estudos, uma vez que este tema vem se desenvolvendo e ampliando no interior dos currículos desses cursos. Dessa forma, a formação e atuação do profissional de Educação Física no contexto do lazer requerem conhecimento prévio sobre o assunto, pois podem auxiliar no “avanço teórico-prático do conhecimento relacionado a esse objeto” apresentando “alternativas consistentes para a atuação de profissionais no mercado” (ISAYAMA, 2002, p. 14).

Nessa linha de pensamento, devemos atentar para a

[...] necessidade de desenvolver competências indispensáveis aos profissionais de Educação Física que irão atuar na esfera do lazer. Essa formação para o lazer se dá por meio da construção de saberes e competências que devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão do nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas (ISAYAMA, 2009, p. 408).

O desafio para a formação do profissional de Educação Física no campo do lazer, de acordo Corrêa (2009), seria formar profissionais que possam dar conta das novas demandas de mercado sem ficar presos ao campo de intervenção no sentido de se manter também uma perspectiva crítica e criativa com relação ao próprio exercício profissional.

Assim, acredita-se que a verdadeira necessidade deveria ser o fornecimento de uma base e domínio de determinado campo de conhecimento, procurando formar este profissional para atender às expectativas da sociedade, levando-se em conta a melhoria da qualidade de vida e de alternativas para o desenvolvimento de sujeitos críticos e criativos mediante aos possíveis limites sociais, culturais e econômicos presentes atualmente.

Corrêa (2009, p. 135) pontua, ainda, que “formar é fecundar novas ideias e pensamentos, criar dúvidas que nos retirem de posições de acomodação, mobilizando o outro de alguma maneira”. Portanto, faz-se necessário que se formem profissionais capazes de questionar a realidade numa perspectiva crítica e criativa. Neste itinerário procuramos aprofundar o debate sob a perspectiva do tema do lazer e recreação no contexto curricular de formação profissional em Educação Física.

2.2- Da ocupação a profissão: o processo de profissionalização

Como observamos anteriormente, os estudos sobre lazer e recreação no Brasil ganharam identidade a partir da segunda metade do século XX, passando a figurar formalmente nos currículos de Educação Física nas propostas de formação em 1969 e 1987.

Este reconhecimento formal, como um dos conteúdos a ser trabalhado na área da Educação Física, significou a amplitude do espaço social de intervenção profissional da Educação Física não só com a “saúde”, a “educação” ou o “esporte”, mas também com a “recreação” e o “lazer”, explorando-se a ludicidade, à volta a

natureza, o próprio ócio ou a crítica a sociedade de consumo, independente das discussões que isso pode suscitar em termos de território de trabalho ou área de estudo.

Os profissionais que irão trabalhar com essa temática do Lazer e Recreação, oriundos da Educação Física, para virem a ser competentes, terão que estar habilitados a superar os desafios que surgirem não se esquecendo da problemática concernente ao seu objeto de intervenção: a motricidade humana⁵. Portanto, a base da sua habilitação seria do “tipo intervencional” e deveria buscar “um conhecimento teórico, sistematizado o suficiente para poder dar sustentação cognitiva à sua prática pedagógica que, por sua vez e à sua maneira, deve retroalimentar continuamente a atualização do conhecimento ao qual recorre” (ORO, 1995, p.124).

O autor, ainda, alerta que tal conhecimento deveria instruir um saber fazer que, como profissão, se distinguiria dos demais, pois...

[...] os traços epistemológicos de uma tal especialidade profissional sugerem um vínculo necessário entre educação e conhecimento, ou entre competência profissional e especialidade cognitiva. Na postulação epistemológica do tema da formação profissional traz-se à baila uma associação instantânea entre conhecimento e ciência (p.125).

Porém, a constituição dessa imagem ou espectro traz subjacente a ela os estudos que apresentam as profissões como um conjunto de traços característicos. Dessa forma, uma ocupação, qualquer que seja, poderia ser considerada uma profissão (ocupação de elite) se contasse com alguns quesitos julgados imprescindíveis para a sua caracterização, como: corpo de conhecimento, formação prolongada num curso superior, código de ética, autonomia, entre outros (ORO, 1995).

A partir desta compreensão funcionalista estabeleceu-se um longo debate que perdura até hoje, entre a dinâmica cognitiva e a dinâmica social que estão presentes em muitas ocupações em que ora se privilegia o corpo de conhecimento e ora a ênfase recai na constituição social do grupo, na tradição. Todavia, não se pode negar a “estrutura” que dá sustentação às ocupações, tornando esta questão, ainda,

⁵ Motricidade humana para este estudo é entendida segundo Manuel Sérgio (2007) como “corpo em acto”, e este deve ser o objeto de estudo da Educação Física. A motricidade humana e o corpo para o autor não podem mais ser estudados nas universidades como o racionalismo os entendia, numa versão mecanicista e positivista. Porque o corpo é bem mais que físico, ele é uma expressão do desenvolvimento sócio-econômico e espiritual de um povo, desta forma, a Educação Física deveria passar a uma “ciência crítica”, onde se debatessem também questões de ordem científica, filosófica, antropológica e política (p. 30).

mais complexa, na construção de tipologias, como se poderá observar, no exemplo, a seguir:

Ocupação	Quase- Ocupação	Semi- Ocupação	Profissão Emergente	Profissão
Fonte: FARIA JUNIOR (1992)				

Quadro 1 - *Continuum*: Ocupação - Profissão

A este respeito, numa perspectiva crítica, Barbosa (1999) vai assinalar como limite, que este tipo de abordagem é apenas descritiva, sendo incapaz de oferecer explicações. Embora haja esta crítica, é fundamental colocar que a “descrição” e a “prescrição” fazem parte de qualquer ocupação.

Na visão de Bonelli (1999) os estudos sobre profissão, campo de trabalho e profissionalização são recentes no meio acadêmico e não podem ficar restritos à questão do neoliberalismo, havendo necessidade de serem compreendidos, enquanto “fenômeno”, para não se cometerem equívocos.

Retomando à questão do *continuum* da ocupação, a profissão, no exemplo apresentado anteriormente, Faria Junior (1992) discorre sobre o assunto, afirmando que este *continuum* coloca num extremo o que a sociedade considera, indubitavelmente, uma profissão, e, ainda, utilizando Barrow e Barrow (1988), o que considera como critério para o reconhecimento de um campo de trabalho:

[...] envolver habilidades especializadas, dedicar-se à pesquisa e à consecução da instrução, ter uma razão social, ter um período extenso de preparação, e manter uma organização profissional. De acordo com esses critérios, concluem, o trabalho no campo da Educação Física poderia ser considerado profissão (p. 229).

Na realidade, a profissão, por exemplo, é considerada uma ocupação que desempenha uma função social crucial, lidando com o estudo e a limitação de um corpo de conhecimento exclusivo, levando a organização do grupo ao *status* de categoria profissional, obtendo força para elaboração de políticas públicas, exercendo um amplo

controle sobre o exercício de responsabilidades profissionais, tendo um elevado grau de autonomia (FARIA JUNIOR, 1992).

Dessa maneira, pode-se mencionar, com base em Macedo (2002), que a ocupação é aquilo que a pessoa de fato faz, ou seja, a atividade econômica exercida pelo cidadão, como empregado ou de outra forma. Nos termos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) significa a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas, gerando uma grande confusão no que diz respeito a ser ocupação ou profissão. Porém, profissão é um caso particular que exige conhecimentos específicos, demandando uma preocupação extensa e intensiva.

Na visão de Lawson (1984) tudo é ocupação, mas algumas ocupações são denominadas “ocupação de elite” recebendo para isso o nome de profissão por ter controle sobre o trabalho que desenvolve (FREIDSON, 1999). Desse modo, há muito mais ocupações que profissões, pois, como foi colocado também, uma pessoa com uma profissão pode exercer diferentes ocupações – no caso brasileiro. Trata-se, portanto, de observar no processo de formação profissional como ocorre a sua formatação no âmbito do projeto pedagógico proposto.

Embora não exista um modelo único de formação profissional que permita uma caracterização absoluta das intervenções de formação há um melhor reconhecimento social quando esta é obtida no ensino superior universitário Nascimento (2006), considerando-se a excelência na formação decorrente da estrutura universitária (SOUZA NETO, 2005).

Dentro deste contexto, o profissional que trabalha com o lazer e a recreação na esfera da Educação Física apresenta que tipo de características, formação, domínio de conteúdos, competências?

2.3- Currículo, Lazer e Recreação no contexto da Educação Física.

A terminologia currículo de acordo com Sacristán e Gómez (1998) é originária da palavra latina “*currere*” que se refere à carreira, percurso que deveria ser realizado. Desta maneira os autores entendem que a trajetória escolar é um percurso para os alunos e o currículo é um “recheio”, conteúdo, o guia desse caminho.

A organização de um currículo emerge da busca de novas possibilidades de desafiar os limites do estabelecido, pensando um ensino superior que acompanhe e atenda as exigências atuais e futuras, do mercado e da sociedade (MASETTO 2003). Para a organização de um currículo o autor menciona que há a necessidade de:

[...] definir as características que pretendemos que os profissionais formados por este curso desenvolvam quanto ao conhecimento, às habilidades humanas e profissionais e aos valores e atitudes; exige princípios claramente postos com relação à integração da teoria com a prática e à integração das áreas de conhecimento e, por conseguinte, das disciplinas e atividades propostas (...), não se poderá deixar de considerar a relação esperada entre os participantes do processo de aprendizagem (p. 68 – 69).

A respeito do currículo, Melo e Almeida (2007, p. 190), apontam que “para contemplar as diferentes representações o currículo precisa ser estruturado de maneira a levar o indivíduo a adotar uma postura crítica, transformadora, que determine um comportamento mais consciente de suas ações”, tanto no nível individual como coletivo.

Sobre o assunto Isayama (2002) identificou três formas de conceber o currículo e a teoria curricular:

[...] a primeira relacionada “a uma perspectiva tecnicista e tradicional, na qual o currículo possui uma dimensão instrumental e utilitarista, baseando-se em aspectos conservadores de escola e educação”; a segunda perspectiva “tem como alicerce os estudos neomarxistas e é denominada de teorias críticas do currículo; apresenta uma análise do currículo como um espaço possível para a reprodução das estruturas de classe da sociedade capitalista”; e a terceira perspectiva, “é denominada de pós-críticas e (...) enfatiza o currículo como prática cultural e de significação”. Dessa forma, o currículo é entendido “como um texto, como uma trama de significados que tem caráter fundamentalmente criativo” (p. 16).

No entanto, Silva (1999, p. 15) vai pontuar que “o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo”, pode-se mencionar que está ligado a relações de poder, uma vez que se escolhe um determinado conhecimento. Assim, privilegiar um conhecimento e não outro pode

caracterizar uma possível relação de poder, ou seja, “destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder” (p. 16).

Stephanou (1998) pontua que o currículo corporifica um determinado arranjo do conhecimento e que a sua organização implica na seleção de conteúdos, produção de saberes e regulação social. Acrescenta, ainda, que aquilo que está inscrito no currículo não é apenas informação, mas engloba a produção ativa de sensibilidades, modos de percepção de si e dos outros, formas particulares de sentir, agir, operar sobre si e sobre o mundo.

Na Educação Física os primeiros currículos que aparecem no âmbito das propostas curriculares de formação datam de 1939 e 1945, mas não apresentando formalmente nenhuma menção explícita sobre recreação e lazer. No entanto, em 1969, conforme já mencionado, com o Parecer CFE nº 894 e Resolução CFE 69, foi proposto um novo currículo, incluindo-se na proposta de formação de Professores de Educação Física e Técnico de Desporto a disciplina “Recreação” (SOUZA NETO, 1999).

Para Souza Neto (1999), nesta proposta, os saberes da profissão foram reunidos em dois eixos: um formado pelas matérias básicas – biologia, anatomia, fisiologia, cinesiologia, biometria e higiene, sendo que o outro seria formado pelas matérias profissionais – socorros de urgência, ginástica, rítmica, natação, atletismo, recreação e as matérias pedagógicas; didática, estrutura do funcionamento, prática de ensino e psicologia da educação.

Este currículo, no entanto, como os demais que o precederam, sofreu críticas na dimensão de que a Educação Física não era pensada como um campo de conhecimento específico, ficando a graduação restrita a um currículo mínimo de 1800 horas-aula. Portanto, a justificativa desses pressupostos dava-se pela exigência de uma nova postura e mentalidade para a formação profissional na esfera da Educação Física. Porém, de acordo com Souza Neto nova tentativa, não oficial, foi tentada em 1978, tal como segue abaixo;

Graduação Currículo	Licenciatura em Educação Física
Parte Comum	Disciplinas: Morfo-fisiologia da Atividade Física (Biologia e Anatomia Funcional); Prevenção e Segurança na Atividade física (Higiene e Socorros Urgentes); Expressão e Comunicação Humana; Estrutura Organizacional da Educação Física e dos Desportos; Ginástica; Dança; Desportos (Atletismo, Natação e mais outras três modalidades opcionais); Recreação; Folclore Brasileiro; Matérias de que trata a Resolução sobre Complementação Pedagógica (Parecer nº 4873/75): Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Ensino do 1º e 2º graus, Metodologia do Ensino do 1º e 2º graus; Atividades: Instrumentação para o Ensino, Prática de Ensino), além de Estudo dos Problemas Brasileiros - Decreto Lei 869/72 e 09/69, incluindo-se ainda Filosofia e Sociologia da Educação
Parte Diversificada	<p>Habilitação em Educação Física do 1º e 2º graus - Disciplinas: Ciências Funcionais da Atividade Física (Fisiologia, Biomecânica, Medidas e Avaliação), Ginástica Especial, Ginástica Escolar, Dança e Desporto - no mínimo 2 (dois) desportos; Justificativa - esta habilitação preocupa-se com a formação básica da criança e do adolescente, visando ao desenvolvimento do homem de amanhã. Pretende-se dessa maneira, formar professores devidamente habilitados para compreenderem a criança e o adolescente no seu todo, evitando-se aplicações indevidas das atividades físicas no período escolar.</p> <p>Habilitação em Desportos - Ciências Funcionais da Atividade Física (Fisiologia, Biomecânica, Medidas e Avaliação), Administração e Organização Desportiva, Desportos (três desportos do elenco ofertados pelo curso ou instituição) e treinamento Desportivo; Justificativa - os desportos tem tido uma aceitação na sociedade moderna, quer nos aspectos recreativos ou competitivos. As atividades desportivas competitivas têm evoluído com a realização de campeonatos regionais, nacionais e mundiais. A técnica, a tática e o treinamento desportivo são assuntos necessários aos Licenciados em Educação Física, que tenham na habilitação específica, a complementação dos conhecimentos necessários ao aperfeiçoamento dos atletas colegiais e universitários.</p> <p>Habilitação em Recreação - Ciências Funcionais da Atividade Física, Atividades Físicas de Massa e Lazer e Recreação Comunitários; Justificativa - Recreação e Lazer é a temática daqueles que se preocupam com a sociedade operativa. A ocupação das horas livres com atividades recreativas, após as obrigações profissionais ou sociais, no mundo atual, tem levado às instituições a organizar programas adequados para seus associados. A Recreação comunitária e a escolar necessitam de profissionais capazes de planejar e executar as atividades próprias desta área.</p> <p>Habilitação em Aptidão Física - Ciências Funcionais da Atividade Física, Atividades Físicas de Massa, Fundamentos Médico-Desportivos, Ginástica Especial e Técnicas Laboratoriais de Avaliação. Justificativa - as características da vida moderna, mormente nos centros urbanos, levam os cidadãos a uma vida sedentária, com o declínio de seus níveis de condições físicas, fator de saúde e profilaxia, aceito internacionalmente. A esse déficit causado surge uma patologia definida hoje como Hipocinética. A vida sedentária, as profissões e os vícios de formação corporal levam comumente à diminuição do nível de aptidão física, acarretando ao homem problemas de saúde que podem ser prevenidos ou corrigidos. A criação da habilitação específica em Aptidão Física vem atender a uma lacuna na formação do Licenciado em Educação Física, (sendo), solicitado por clubes, academias de ginástica, indústrias, clínicas e outras entidades que se preocupam com a melhoria da saúde do indivíduo e que absorvem professores de Educação Física sem a devida preparação para tais tarefas.</p>
Fonte: SOUZA NETO (1999, p. 87)	

Quadro 2 – A Proposta das Habilitações Específicas para o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física

Nesta nova tentativa, assinala-se para a necessidade de se repensar a formação do Professor de Educação Física, com ênfase no aspecto humanístico, tendo como justificativa o crescente aumento das Escolas de Educação Física e o mercado de trabalho. Para o autor propõe-se a Graduação do Licenciado em Educação Física, tendo no perfil do educador – o modelo –, o que incluiria um núcleo básico de formação e um núcleo diversificado (habilitações específicas), como foi exemplificado no quadro anterior, tendo como prerrogativa formar o profissional que vai atuar no (a): Educação

Física no primeiro e segundo graus (educação básica, hoje em dia, Ensino Fundamental e Médio); Desportos; Recreação e Aptidão Física.

Em 1987, foi apresentado o Parecer CFE nº 215/87 e na sequência a Resolução CFE nº 03/87, uma evolução e redimensionamento da proposta de 1978, visando atender a uma nova configuração da formação profissional em que se priorizou no seu enfoque a criação do bacharelado em Educação Física.

[...] nessa proposta, os saberes anteriormente divididos entre as matérias básicas e profissionalizantes – localizadas dentro dos núcleos de fundamentação biológica, ginástico-desportiva e pedagógica – assumem uma nova configuração, tendo como fundamento da distribuição dos saberes na estrutura curricular duas grandes áreas: Formação Geral – humanística e técnica – e Aprofundamento de Conhecimentos (SOUZA NETO, ALEGRE, HUNGER, PEREIRA, 2004, p.120).

Essa proposta conferiu aos currículos flexibilidade e autonomia, timidamente apresentada no Parecer CFE nº 894/69, e reclamada no Parecer CFE nº 215/87, passando as IES à responsabilidade na elaboração da estrutura curricular. Embora haja este avanço, há de se registrar que nessa nova forma de organização curricular perdeu-se um núcleo identificador da área que estaria operando dentro de uma base de identidade na formação (SOUZA NETO, 1999).

A este respeito Veiga-Neto (2001) assinalou que o currículo estabeleceu uma nova ordem geométrica, reticular e disciplinar tanto aos saberes quanto a distribuição desses saberes no decorrer de um determinado tempo. Portanto, a especialização dos saberes vai encontrar o desconhecido e moldá-lo dentro de um contexto disciplinar ou num rol de disciplinas que o compõe, com intuito de trazer ao seu alcance o domínio de um determinado conteúdo.

Neste itinerário, Bauman (1998, 2001) vai assinalar que desse conhecimento que era desconhecido, do enquadramento/inclusão disciplinar do que era externo, para além da fronteira, não resulta propriamente uma absorção rumo à indiferenciação, mas resultam em novas fronteiras e categorias para abrigar a novidade ou um novo caso dentro de uma categoria já existente.

Assim, entre as sugestões de matérias/disciplinas para o currículo da Educação Física, a terminologia “lazer” e “lazer e recreação” apareceram vinculadas

tanto no eixo temático de Conhecimento da Sociedade com a disciplina “Sociologia do Lazer” como no eixo Conhecimento Técnico com a proposta da disciplina “Lazer e Recreação”. Dessa forma, o processo de formação profissional, neste currículo, contemplou um novo modo de organização curricular por eixos temáticos (por exemplo: Conhecimento Filosófico, Conhecimento da Sociedade, Conhecimento do Ser Humano, Conhecimento Técnico) e respectivas disciplinas, bem como se estabeleceu o Bacharelado e a Licenciatura. O primeiro deveria privilegiar a produção do conhecimento na área, bem como consolidar o espaço de trabalho não escolar ou em outros ambientes educativos/profissionais, enquanto que o segundo deveria se restringir em dar conta do fenômeno educativo, abarcar a função social da escola, conhecer a criança e o jovem (SOUZA NETO, 1999).

Tendo em vista a organização curricular, Veiga-Neto (2001) destacou a relação das transformações espaço-temporais, afirmando que o currículo não deve ser entendido e problematizado numa dimensão reduzida à epistemologia tradicional, devendo-se compreender que o mundo contemporâneo vive uma ruptura nas formas de significar, representar e usar o espaço e o tempo, que se constituem em condições de possibilidade para fenômenos sociais, políticos, culturais e econômicos que até há pouco eram inexpressivos ou desconhecidos.

Desse modo, o currículo pode resultar de um determinado contexto, fato este ocorrido com o lazer e a recreação no âmbito da Educação Física, perpassado por transformações históricas, sendo construído de acordo com determinados interesses e perspectivas de cada época. Fatos ocorridos na história que, talvez, retratava ou retrata um novo/velho sistema de pensamento que (re)significava as experiências temporais e espaciais, em ligação direta com as mudanças ocorridas nos planos sociais, culturais, políticos, econômicos entre outras esferas da sociedade, propiciando assim a formação de um determinado currículo.

Na última década do século XX, por exemplo, houve novos impactos para o processo de formação profissional na área/campo a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96, o reconhecimento do profissional da Educação Física vinculado à área de saúde na Resolução nº

218/CNS/97 e a Regulamentação Profissional da Educação Física com a Lei nº 9.696/98 (Sistema CONFEF/CREF).

A nova LDBEN alterou o sistema educacional, exigindo para o ensino superior uma nova formatação em que a dimensão da prática, como componente curricular para as licenciaturas, bem como a prática profissional, inserindo-se aí as competências, deveriam nortear o perfil dos novos currículos e não mais serem tratadas de modo isolado ou somente no final do curso (HUNGER et al , 2006).

No âmbito da regulamentação, Barros (2000, p. 107) destacou que:

[...] a regulamentação da profissão de Educação Física (...) é decorrência do desenvolvimento do conhecimento nessa área, das transformações sociais e econômicas ocorridas no país e das novas necessidades da sociedade nesse campo. (...) quanto mais desenvolvida a sociedade mais complexas são suas exigências, (...) o reconhecimento, pela população, da importância da atividade corporal para a saúde e qualidade de vida, estão entre os fatores que contribuíram para que o Congresso Nacional deliberasse sobre a regulamentação dos serviços prestados à sociedade nesse campo, conforme definido na Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998.

Ao discorrer sobre o assunto, cabe colocar que o campo de trabalho é amplo, pois o mercado oferece diversas oportunidades no que se refere à Educação Física escolar, preparação física, orientação de exercícios corporais, treinamentos esportivos, função de técnico esportivo, administração esportiva, trabalhos de iniciação esportiva, recreação e lazer, entre outros serviços especializados. Resta saber se, nesta cruzada nacional pela ocupação de território, a Educação Física terá competência suficiente para dar conta disso? Ou se trata apenas de um projeto hegemônico para garantir mercado de trabalho? (BARROS, 2000).

No início do século XXI, há o reconhecimento de que o profissional de Educação Física vem assumindo uma diversidade de atribuições e funções, além de seus trabalhos como docente na escola.

Em 2002 o status de profissional de Educação Física foi garantido com a sua inserção na Classificação Brasileira de Ocupações, havendo crescimento na complexidade de papéis desempenhados e tensões jurisdicionais com outras áreas. De forma que as especificidades da intervenção profissional vão além da docência em Educação Física, compreendendo: Treinamento Desportivo, Preparação Física,

Avaliação Física, Recreação em Atividade Física, Orientação de Atividade Física e Gestão em Educação Física e Desporto etc.

Do mesmo modo essa configuração tem influenciado na definição de novos parâmetros norteadores da formação inicial universitária como, por exemplo, a Resolução CNE 01/2002 e Resolução 02/2002 para os cursos de licenciatura. Porém, é com a Resolução 07/2004 que se deu uma nova formatação para o curso de Educação Física, incorporando as “novas medidas” para a licenciatura, mas dando uma atenção especial à formação do graduado (antigo bacharelado).

Nesta nova forma de organização curricular, o curso de Educação Física, tanto para a graduação quanto para licenciatura se configura contemplando uma formação específica e uma formação ampliada conforme estipulada, no Art. 1º da presente Resolução.

Sendo assim, a **formação específica** trata dos conhecimentos identificadores da Educação Física, integrando as dimensões Cultural do Movimento, Didático-Pedagógico e Técnico Instrumental relacionadas às manifestações e expressões do movimento humano. Já a **formação ampliada** abrange o estudo da Relação Ser Humano-Sociedade, Biologia do Corpo Humano, Conhecimento Científico e Tecnológico, contemplando todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho, de forma que se busca possibilitar uma formação cultural abrangente para atuação profissional, levando em conta os contextos histórico-sociais específicos, dando condições para um diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da área (HUNGER et. al., 2006).

Sob este enfoque, o lazer e a recreação, como debate e objeto de estudo da Educação Física, obtiveram durante o processo histórico algumas definições claras na formação e composição curricular. Porém, atualmente, diante do amplo espectro dessas temáticas e a sua inserção nos currículos de Educação Física, a atualização dos conteúdos e programas destes cursos envolve uma revisão do processo de construção e transmissão do conhecimento no processo de formação profissional. Neste sentido, Werneck (1998, p. 58) destaca que uma forma de:

[...] nos colocarmos avessos as certezas cristalizadas, com curiosidade e desejo de saber, permitindo o aflorar do desejo do outro, para juntos construirmos o conhecimento. Com isso, mais do que difundir respostas e soluções, a formação no lazer aqui almejada busca preparar o profissional (muitas vezes já imerso no mercado de trabalho) para interrogar sobre o significado de sua ação e resolver problemas coletivamente, refletindo, assim, sobre a diversidade de práticas cotidianamente construídas e sobre as contradições que as influenciam.

Todavia, o estudo do currículo deveria abordar temas relacionados à justificativa, articulação, realização e a comprovação do projeto educativo ao qual a atividade e os conteúdos do ensino servem. Lembramos que não existe uma única concepção de currículo, pois seu(s) conceito(s) é (são) um tanto elástico (s).

Com foco na formação/composição de um currículo, Contreras (2002) afirma que seria necessário analisar quatro grupos de interrogações para significá-lo:

- a) se atendemos ao que se deve ensinar ou ao que os estudantes devem aprender;
- b) se pensamos no que deveria ensinar e aprender ou no que realmente se transmite e se assimila;
- c) se nos limitamos aos conteúdos ou se abrangemos também as estratégias, métodos e os processos de ensino;
- d) se objetivamos o currículo como uma realidade estanque ou como algo que se delimita no processo de seu desenvolvimento.

Ilustração à parte resta saber se ao sair da esfera do discurso haverá a tão esperada integração curricular de teorias e práticas, bem como uma melhor articulação de conteúdos no que diz respeito à própria Educação Física quer seja como área de estudo, quer como campo de atuação, convidando- nos a conhecer melhor como um determinado bloco de conteúdos vinculados à recreação e lazer se articulam e dão certa unidade de referência numa diversidade tão ampla de conteúdos que formam o currículo mosaico da Educação Física. Esta ponderação desafia- nos a investigar no âmbito dos cursos de Educação Física os questionamentos levantados.

Nesta linha de interpretação, numa abordagem mais pontual, passaremos a analisar os saberes docentes decorrentes deste corpo de conhecimento que forma o currículo, onde apresentaremos alguns conceitos.

2.4- Os Saberes dos Professores: Saberes da Profissão

A formação docente, nas últimas décadas, vem desenvolvendo tarefas de diferentes naturezas sob a proposição de especialistas de projetos de preparação dos futuros profissionais de Educação Física para o mercado de trabalho, perpassando fases de idealização, planejamento ou implementação de diferentes iniciativas curriculares, exigindo-se um corpo de conhecimento e de profissionais cada vez mais adequados e preparados para as demandas atuais.

O processo de formação, bem como a sua dinâmica e complexidade, podem ser demarcados por diferentes trajetórias formativas, sejam elas por experiências pessoais, profissionais ou por diferentes interações vivenciadas pelos docentes na sua prática profissional. Cabe, portanto, analisar as competências e saberes requeridos para, talvez, delimitar algumas características exigidas na composição curricular envolvendo as disciplinas e os conteúdos para a formação específica de determinado campo de trabalho no contexto do lazer e recreação.

Desse modo, os diferentes projetos de formação em Educação Física deveriam procurar, de forma consistente, habilitar os docentes e não docentes para atuarem junto ao fenômeno do lazer e da recreação, numa abordagem e/ou compreensão dos saberes docentes e profissionais.

O campo de pesquisa dos saberes docentes é bastante amplo, sendo que nos últimos dezoito anos vem se desenvolvendo de maneira exponencial. As pesquisas sobre os saberes docentes como uma das conseqüências do movimento pela profissionalização do ensino e, da profissionalização docente, surgiram, na realidade brasileira, a partir da década de 1990.

No entanto, Borges (2004) afirma que são necessárias algumas demarcações para evidenciar a forma como os saberes dos docentes são tratados nas pesquisas, pois sob expressões como “*knowledge*” em inglês, “*savoir*” e ou “*connaissance*” em francês, saberes ou conhecimentos em português, diversos estudos abordando a mesma temática, exploram-na, a partir de outras categorias como crenças, concepções, competências, pensamentos, metáforas, representações.

Para Cunha (2007, p. 35-36) a concepção de saber se associa ao juízo, no qual apresenta que

[...] o 'saber' é um juízo verdadeiro que não é fruto de uma intuição nem de uma representação subjetiva, mas é a consequência de uma atividade intelectual, presente nos discursos que apresentam um juízo verdadeiro sobre um objeto, um fenômeno. O 'saber' se encontra unicamente nos juízos de fato.

Outra concepção considera a argumentação como lugar do 'saber', definido como a atividade discursiva por meio da qual o sujeito tenta validar uma proposição ou uma ação, geralmente, por meio da lógica, da dialética ou da retórica. Por essa ótica, 'saber' alguma coisa não se reduz à simples atividade do juízo verdadeiro, mas, necessariamente, implica a capacidade de apresentar as razões dessa pretensa verdade do juízo.

Esta concepção ultrapassa o terreno da subjetividade para alcançar o da intersubjetividade; ultrapassa o terreno da relação de correspondência com o real para atingir a relação com o outro. Segundo este aspecto, o 'saber' se encontra também no discurso normativo, pois pode-se argumentar sobre a sua validade (CUNHA, 2007).

Entre os conceitos e/ou definições sobre os saberes docentes, Saviani (1996) o entende como aquilo que é necessário a alguém saber para se constituir, legitimando num educador. O autor nos alerta para o fato de que o educador é aquele que educa, o qual, conseqüentemente, precisa saber educar, precisa aprender, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador, precisa dominar os saberes implicados na ação de educar. Nesta perspectiva, o autor afirma que se invertem os termos da questão: "em lugar de os saberes determinarem a formação do educador, é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador" (p.145).

A afirmação do autor contribui para a premissa de que o professor/educador precisa ter uma visão de mundo, uma concepção de educação, de ensino, e que essas concepções determinam os tipos de saberes que deverão ser mobilizados numa determinada situação em sala de aula e fora dela.

Tardif (2002) analisa a questão dos saberes profissionais e a sua relação na problemática da profissionalização do ensino e da formação de professores. Sua primeira produção publicada no Brasil deu-se em 1991, na Revista Teoria & Educação, artigo publicado em parceria com Lessard e Lahaye. Este texto apresentou considerações gerais sobre a situação dos docentes em relação aos saberes, buscando

identificar e definir os diferentes saberes presentes na prática docente, bem como as relações estabelecidas entre eles e os professores.

Portanto, torna-se necessário perguntar: por que o 'saber profissional' dos professores, os saberes docentes, são constituídos por vários 'saberes'?

Talvez seja porque, em suas atividades pedagógicas diárias, os professores planejam, executam o plano didático, escolhem as metodologias que julgam condizentes, elaboram as tarefas para os alunos, administram a sala de aula mantendo a ordem e a disciplina e constroem os instrumentos de avaliação. Os professores tratam da gestão da matéria e da gestão da sala de aula e, por isso, necessitam utilizar diferentes 'saberes' necessários à consecução dos objetivos previamente definidos (CUNHA, 2007). Desta forma, entende-se, possivelmente, o que seria necessário para ensinar.

Apesar desta longevidade do ofício de ensinar, não é fácil identificar os atos que o professor exerce na sala de aula, bem como a influência diretamente sobre a aprendizagem dos alunos ou se estamos começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos (GAUTHIER et al, 1998).

A categorização feita por Gauthier et al (1998) nos dá indicações dos tipos de saberes que são mobilizados pelos professores. Entretanto, é discutível a menção de que estes saberes formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece. Porém, os apontamentos dos autores deixam transparecer que os saberes estão disponíveis em um mosaico, ao qual o professor deverá recorrer sempre que precise usar um determinado saber.

Do ponto de vista tipológico, Gauthier et al, (1998) entendem os saberes como: disciplinar, referente ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado; curricular, relativo à transformação da disciplina em programa de ensino; das Ciências da Educação, relacionado ao saber profissional específico que não está diretamente relacionado com a ação pedagógica; da Tradição Pedagógica, relativo ao saber de dar aulas que será adaptado e modificado pelo saber experiencial, podendo ser validado pelo saber da ação pedagógica; da experiência, referente aos julgamentos privados

responsáveis pela elaboração, ao longo do tempo, de uma jurisprudência particular; da ação pedagógica, referente ao saber experiencial tornado público e testado.

Em outra perspectiva, Saviani (1996) faz uma leitura dos trabalhos publicados nesta área, destacando algumas categorias para compor o processo de formação dos educadores, sendo:

- Saber atitudinal: compreendem os aspectos como as atitudes, o comportamento, a disciplina, a pontualidade, a coerência, e o respeito, que são entendidos como características pessoais, contudo devem ser objeto de formação.
- Saber crítico contextual: constituído com base na compreensão da sociedade como um todo, sublinhando as condições sócio-históricas, de forma a permitir que os docentes exerçam um papel ativo e possam compreender as transformações sociais.
- Saberes específicos: compreendem às disciplinas produzidas pelos homens, e que compõem o currículo escolar, são saberes que se originam das ciências naturais e humanas, bem como das artes ou das técnicas, consideradas como elementos educativos.
- Saberes pedagógicos: aqueles produzidos pelas ciências da educação e suas diversas teorias.
- Saberes didáticos curriculares: compreendem o saber-fazer, no que se refere às relações do professor-aluno e aos conteúdos de ensino.

Enquanto que para Pimenta (1997), a organização dos saberes docentes ocorre na perspectiva de um tripé formado por três aspectos fundamentais:

- Experiência: embasada no conhecimento que o futuro professor já traz com ele, obtido através de sua experiência de vida, considerando três momentos diferenciados – a) a vivência como aluno no período escolar, b) os estereótipos sobre o professor, repassados pela mídia e pela sociedade, c) a prática cotidiana em sua atuação.

- Conhecimento; conteúdo estruturado no conhecimento específico que o professor irá ensinar e que deve ser diferenciado da informação, que se constitui apenas em um estágio daquele.
- Saberes pedagógicos: constituído pela didática, saber ensinar, e pela transmissão dos conteúdos específicos, é aprendido somente na prática e tem como possibilidade de aplicação as pesquisas sobre a atividade docente e sobre a realidade escolar.

Em termos de visualização e entendimento das similaridades e diferenças conceituais existentes em relação às definições dos saberes docentes ou dos professores, até aqui categorizados, pelos pontos de vistas dos autores citados neste tópico, o que se encontra é este quadro:

Tardif, Lessard e Lahaye (1991)	Pimenta (1999)	Gauthier et al (1998)	Saviani (1996)
1. saberes da formação profissional 2. saberes das disciplinas 3. saberes curriculares 4. saberes da experiência	1. saberes da experiência 2. saberes do conhecimento 3. saberes pedagógicos	1. saberes disciplinares 2. saberes curriculares 3. saberes das Ciências da Educação 4. saberes da tradição pedagógica 5. saberes experienciais 6. saberes da ação pedagógica	1. saber atitudinal 2. saber crítico-contextual 3. saber específico 4. saber pedagógico 5. saber didático-curricular

Quadro 3 - Categorização dos Saberes Docentes ou dos Professores (Cunha, 2007)

Na leitura do quadro um dos saberes que os autores citados apontam, à exceção de Saviani (1996), como saberes necessários ao ensino são os saberes da experiência. Entretanto, entre eles há certa diferenciação em termos de homogeneidade ou convergência. Porém, tal heterogeneidade não deixa de ser cultural em função da diversidade teórica, metodológica e empírica dos objetos de pesquisa.

Os autores apresentados mostram a importância dos diversos saberes dos professores, considerando que os saberes construídos na prática dos professores são saberes emergentes, os quais precisam ser publicados para que possam adquirir validade acadêmica. Não descartam, também, os saberes da experiência que possibilitam suprir em alguns casos, a deficiência de um determinado saber necessário para a solução de uma determinada situação.

Entretanto, os trabalhos de Tardif (2008, 2002, 2000, 1991) apresentam uma estrutura orgânica mais delineada, com base teórica para compreendermos a questão dos saberes docentes.

Neste contexto, os saberes da experiência apresentados na categoria do autor, privilegiado na fase de atuação profissional, passa pela educação básica, pela formação profissional, considerando-se, ainda, o lugar de onde ele fala (...), sua história, experiências pessoais, crenças sobre a docência, interações com seus pares (BORGES, 2004) e estabelecimento no exercício da atividade profissional.

Para o autor “o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc” (TARDIF, 2002, p. 64). De acordo com Tardif, a atuação do professor baseia-se em vários tipos de juízos práticos, entre eles, “valores morais, normas sociais, bem como das tradições escolares, pedagógicas e profissionais, que servem para orientar e estruturar a sua atividade profissional (SOUZA, 2003, p. 49).

Tardif (2008), em seu estudo perspectivou-se uma articulação entre a teoria e a prática, propondo de maneira sintética, princípios para orientar e organizar os programas de formação dos docentes e o trabalho coletivo dos formadores de docentes.

O autor destaca que um projeto de formação e o programa que dele resulta devem apoiar-se numa visão coerente e partilhada por uma comunidade educativa, elencando as seguintes questões:

- Que tipo de docente queremos formar?
- Que valores educativos e compromissos pedagógicos queremos transmitir e defender nos programa de formação? Em suma: em que acreditamos como formadores? Quais são nossos ideais profissionais?
- Que base de conhecimentos e de competências os estudantes devem possuir ao final de sua formação? Qual é a natureza dessa base e até onde os diplomados devem dominá-la?
- Quais são as exigências comuns que devem guiar as práticas individuais e coletivas de formação e dar-lhes uma coerência, a fim de evitar que sejam apenas um agrupamento de cursos e estágios, de disciplinas e conhecimentos díspares?

- Como serão organizados os programas, tanto do ponto de vista de sua estrutura quanto de seu funcionamento, de seus conteúdos e duração, para satisfazer essas exigências?
- Quais são os papéis e as contribuições que se esperam da equipe dos formadores, assim como dos docentes associados e estudantes que fazem parte do programa (p. 20)?

Dessa forma, as instituições de ensino superior, especificamente, os cursos de Educação Física deveriam analisar o lazer e a recreação no contexto em que ocorrem, a intencionalidade dos sujeitos envolvidos, sua expressão cultural, social, política, moral, ética e econômica. Portanto, em decorrência, os diferentes campos de atuação profissional em Educação Física requerem qualificações específicas.

Estas qualificações deveriam ser desenvolvidas na formação e estar inter-relacionadas com conhecimento docente e profissional. Em se tratando de conhecimento profissional, Tardif (2008) menciona que os profissionais deveriam se amparar em conhecimentos especializados e formalizados pela mediação das disciplinas científicas em sentido amplo. Porém, estes conhecimentos especializados deveriam ser obtidos por meio de uma formação de “alto nível”, sendo esta de natureza universitária ou equivalente, pois é homologada por um diploma que possibilita o acesso a um título profissional, o que de certa forma dá acesso a um determinado território profissional.

Conforme mencionado por Tancredi (2008), os conhecimentos prévios, as experiências, os valores, a cultura, entre outros, influenciam na maneira como novos conhecimentos são construídos e, também, em como são alterados ao longo do tempo e colocados em prática nas salas de aula. A autora chama-nos a atenção para a reflexão e a pesquisa nos trabalhos dos professores, pois acredita que são elementos relevantes para os docentes compreenderem melhor seus próprios conhecimentos e valores, numa visão mais crítica da própria prática e se disporem a modificá-la tendo em vista aprendizagens mais profundas e significativas dos discentes.

Nesse sentido para ser docente, torna-se necessário compreender a complexidade dos saberes e competências profissionais, ter a noção de melhoria de suas atividades (teóricas e práticas), estar envolvido num questionamento constante do

seu agir e pensar diante a multidimensionalidade que a sociedade se encontra. Portanto, para Reali e Reyes (2008) ensinar envolve o desenvolvimento de compreensões sobre si próprio, dos alunos, da matéria, do currículo, das estratégias de ensino e da avaliação relacionadas com a facilitação da aprendizagem dos discentes. Dessa forma, “no geral, transformar o conteúdo a ser ensinado em conteúdo aprendido pelos alunos” (p.11).

Na busca destas informações no próximo capítulo estará aprofundado um pouco mais a opção metodológica escolhida, assim como os procedimentos adotados.

Capítulo 3

OPÇÕES METODOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Escolhemos a abordagem qualitativa, do tipo descritiva e estudo exploratório, tendo como técnicas de pesquisas: fonte documental, entrevista e análise de conteúdo. Nesta pesquisa busca-se o aprimoramento das ideias ou a descoberta de intuições, sendo, o planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado, proporcionando maior familiaridade com o problema.

A escolha da pesquisa exploratória teve como finalidade buscar um maior aprofundamento das informações sobre o assunto em pauta. Nesta investigação, as informações necessárias são definidas ao acaso, o processo de pesquisa é flexível e não estruturado, a amostra é pequena e a análise dos dados primários é qualitativa. Os resultados geralmente são seguidos por novas pesquisas exploratórias ou conclusivas (MALHOTRA, 2001).

Sobre o assunto Piovesan e Temporine (1995, p. 319) em seus estudos buscaram a definição de Theodorson e Theodorson (1970), mencionando que o estudo exploratório pode usar qualquer uma das diversas técnicas e geralmente com uma pequena amostra, permitindo ao pesquisador

[...] definir o seu problema de pesquisa e formular sua hipótese mais precisa. Ele também lhe permite escolher as técnicas mais adequadas para suas pesquisas e decidir sobre as questões que mais necessitam de atenção e investigação detalhada, e pode alertá-lo para potenciais dificuldades, sensibilidades e áreas de resistência (tradução nossa).

De acordo com Piovesan e Temporine (1995) a pesquisa exploratória tem por objetivo conhecer as variáveis de estudo tal como se apresenta, bem como seu significado e o contexto em que ela está inserida. Parte do pressuposto que o comportamento humano pode ser melhor compreendido no contexto social onde ocorre, no caso deste estudo, foram os cursos de Educação Física das IES Públicas do Estado de São Paulo.

Assim, a fonte documental utilizada teve como referência (SEVERINO, 2002). Na pesquisa documental considera-se como documento qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação (ALVES – MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 1998).

A pesquisa documental compreendeu a leitura e análise das fontes primárias de investigação (documentos oficiais), que no caso da presente pesquisa refere-se aos Projetos Políticos Pedagógicos de algumas IES. Para este estudo escolhemos 5 Universidades Públicas que contemplam 8 graduações em Educação Física (Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física), sendo UNESP Rio Claro (Bacharelado e Licenciatura), UNESP Bauru (Licenciatura), UNESP Presidente Prudente (Licenciatura), UNICAMP (Bacharelado e Licenciatura), USP (Licenciatura), UFSCar (Licenciatura) e UNIFESP (Bacharelado).

Procuramos compreender como os temas Lazer e Recreação são abordados dentro destes cursos. O levantamento, ou seja, os Projetos Pedagógicos identificados: os objetivos do curso tanto da licenciatura como do bacharel (graduado); em seguida o perfil profissional; a disciplina específica e/ou relacionada à recreação e ao lazer verificando a ementa, objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.

Esta pesquisa utilizou ainda, a técnica da entrevista semi-estruturada (TRIVIÑOS, 1987), pois esta permite a captação imediata e corrente da informação

desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita permite o tratamento de assuntos estritamente pessoal e íntimo, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Neste itinerário a entrevista (semi-estruturada) seguiu um roteiro de questões (anexo) tomando como referência o objeto de estudo, mas com a flexibilidade de adicionar, se necessário, acrescentar outras questões para sanar dúvidas que surgissem durante a mesma, pois durante a entrevista, “o pesquisador pode reformular questões e fazer mais algumas perguntas para esclarecer as respostas e assegurar resultados mais válidos” (THOMAS; NELSON, 2002, p. 34).

Abaixo segue o quadro, apresentando os entrevistados (as) desta pesquisa: Professor (a) da Disciplina PD1, PD2, PD3, PD4, PD5 e PD6, seguindo a ordem cronológica das entrevistas.

Professor	IES	Gênero	Disciplina correspondente ao período da pesquisa	Tempo de Atuação Docente em IES
PD1	UFSCar	Masculino	Fundamentos do Lazer e Educação Física e Lazer ⁶	21 anos
PD2	UNICAMP	Feminino	Fundamentos Teóricos do Lazer	16 anos
PD3	UNICAMP	Masculino	Lazer e Sociedade	14 anos
PD4	UNESP R/C	Feminino	Optativa / Danças e Rítmicos Brasileiros	23 anos
PD5	UNICAMP	Masculino	Lazer e Planejamento	26 anos
PD6	UNESP R/C	Feminino	Jogos e Brincadeiras e Fundamentos do Lazer	25 anos

Quadro 4 – Apresentação dos entrevistados (as)

Foi aplicado um roteiro contendo 09 (nove) questões abertas com intuito de traçar um diagnóstico exploratório sobre a temática, tendo como ponto principal verificar os saberes docentes destes professores utilizados no cotidiano universitário, com ênfase à prática docente.

Dessa forma a entrevista foi aplicada junto a 06 (seis) professores que ministram aulas em IES Públicas do Estado de São Paulo, no período entre o primeiro e

⁶ A Disciplina Educação Física e Lazer faz parte do currículo antigo da UFSCar.

segundo semestre de 2009 e que apresentavam ligação com os conteúdos de Lazer e Recreação.

Os eixos da entrevista contemplaram desde o contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta, perpassando pela formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas; a escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema de estudo; em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas; as descobertas decorrentes desse processo; o espaço e o lugar do Lazer e da Recreação na formação profissional em Educação Física e que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da profissão docente.

Após a coleta de dados e transcrição, optamos pelo agrupamento e categorização das nove questões de acordo com os saberes docentes apresentados por Tardif (1991) com a finalidade de analisar a fala dos professores referentes aos saberes experienciais, da formação profissional, curriculares e das disciplinas.

Neste sentido a fim de corroborar com a classificação do material levantado, optou-se pela análise de conteúdo. Ela trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos que podem ser trabalhados por essa análise, tendo como referência dois tipos: (a) os textos produzidos em pesquisa, através das transcrições de entrevista e dos protocolos de observação, e (b) os textos já existentes, produzidos para outros fins, como textos de jornais (BAUER, 2002). Dessa forma, esta análise possibilita a compreensão dos dados por meio da formação de temas/categorias, sendo que para este estudo utilizamos a terminologia categoria. Segundo Minayo (2004) esta se refere a

[...] um conjunto que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Este tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (p.70).

As categorias aqui apresentadas foram formuladas a partir da coleta de dados, assim segundo Minayo (2004) são mais específicas e concretas.

Entre as diversas possibilidades de estudo sobre o tema, atentou-se sobre a relevância acadêmica que pode emergir acerca dos saberes docente, lazer e formação profissional no contexto da Educação Física. Sendo assim, a entrevista, enquanto estrutura organizacional abarcou aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional do professor universitário.

Assim, procuramos identificar experiências e aprendizagens que influenciaram o percurso formativo e profissional dos docentes das IES e, conseqüentemente, a maneira e a forma que atuam em suas disciplinas. Também se buscou, ainda, segundo Lima, Santos e Isayama (2008), pistas sobre a trajetória de professores do campo do lazer, para melhor entender como estes se tornaram profissionais (docentes), bem como lidam com os conhecimentos e saberes do lazer, para compreender as relações pertencentes ao seu percurso pessoal, acadêmico e profissional.

Capítulo 4

OS SABERES DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM COM O LAZER E A RECREAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste trabalho de garimpagem realizou-se o levantamento da fonte documental, junto às Universidades Públicas presentes no Estado de São Paulo que tinham o projeto pedagógico do curso de Educação Física e disciplinas que estabeleciam relações com Lazer, Recreação, Atividades Lúdicas, ou similares. Os resultados foram organizados, inicialmente, por eixos, tais como: (a) objetivos do curso; (b) perfil profissional; (c) disciplina: ementa; (d) disciplina: objetivos e conteúdos e (e) disciplina: metodologia e avaliação e, posteriormente, pelas questões da entrevista.

4.1 As Instituições Superiores de Ensino

4.1.1 – UNESP.

Na UNESP, considerando a realidade de seus três *campi*, observou-se que as propostas das graduações mantêm uma identidade própria, e, em alguns momentos, apresentam similitudes.

No quadro 5 pode ser observado o que cada curso pontua como objetivo e a seguir o perfil profissional. Os itens estão presentes em seus projetos pedagógicos que no caso, todos os três são de 2007.

Instituição	Rio Claro (Bacharelado e Licenciatura)	Bauru (Licenciatura)	Presidente Prudente (Licenciatura)
Dados do Projeto Pedagógico			
Objetivo do curso	Exige-se, do formando em Educação Física, uma sólida formação acadêmica, profissional, interdisciplinar; a unidade entre teoria e prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; articulação entre formação inicial e continuada e compromisso social e ético dos profissionais, no sentido de procurar colaborar para a superação das injustiças sociais, da discriminação e da exclusão, buscando construir uma sociedade mais solidária, justa e humana. Espera-se que esses profissionais tenham amplo domínio e compreensão da realidade, domínio de instrumentais teóricos e práticos e consciência crítica que lhes permitam interferir e transformar as condições de seu ambiente de trabalho e da própria sociedade.	Formação de professores aptos a atuar no processo de construção das competências dos alunos dos diversos níveis e modalidades da educação básica, orientando-os em direção ao exercício da cidadania sensível, crítica e autônoma no usufruto da cultura corporal de movimento, prezando por uma ética de coexistência pacífica.	Possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos, técnicas e habilidades que permitam a atuação profissional na Educação Física escolar, da educação infantil ao ensino médio, pautando-se pelo desenvolvimento de atitudes éticas, reflexivas, inovadoras e democráticas.
Perfil Profissional	Bacharelado: Destina-se à formação de profissionais que vão atuar em campos de intervenção relacionados à saúde, lazer, esporte, reeducação motora, gestão, entre outros, tendo como base obrigatória de sua formação e identidade profissional, o movimento humano (...), com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico (ginástica, jogo, esporte, luta/arte marcial, dança, saúde, formação cultural, da educação e da reeducação motora, lazer, gestão de empreendimentos,...). A atuação do Graduado poderá ocorrer em clubes, academias de ginásticas, hospitais, postos de saúde, acampamentos, indústrias e outros. Licenciatura: Destina-se à formação de licenciados em Educação Física, tendo como base obrigatória de sua formação e identidade profissional, a docência, baseado no conhecimento do movimento humano (motricidade humana) aplicado ao fenômeno educativo. De modo que esta formação deverá incluir conhecimentos, competências e conteúdos que contemplem: Cultura geral e profissional; Conteúdos das áreas de conhecimento (específico) que serão objeto de ensino; Conhecimento pedagógico; Conhecimento advindo da experiência; Conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos e; Compreensão do papel social da escola.	Propomos a formação profissional a partir da articulação dos conceitos de cultura corporal de movimento e motricidade humana, entendendo a Educação Física como área de conhecimento em formação e intervenção profissional-pedagógica, objetivando a melhoria qualitativa das diferentes manifestações daquela cultura, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos. Tal entendimento busca a ampliação da concepção de Educação Física como prática pedagógica, não a percebendo como restrita à Escola	Um profissional que recebe em sua formação universitária, conhecimentos básicos e aplicados que proporcionam condições para que exerça com plenitude as funções de um educador físico para atuar no ambiente escolar. Além disto, as características de algumas disciplinas também transmitem bases de conhecimentos para o graduado atuar, inclusive, em várias áreas que exigem conhecimentos específicos a respeito das diversas maneiras existentes de trabalhar no sentido de melhorar o desempenho físico de maneira ampla, direcionado em última instância à promoção da saúde e à performance motora.

Quadro 5 a - UNESP

Sendo assim, no que se refere à proposta de Rio Claro, a ênfase concentrou-se, de forma genérica, numa sólida formação acadêmica e profissional, visando à interdisciplinaridade, unidade teoria-prática, ética, bem como compromisso com a emancipação pessoal e coletiva e com a cidadania; enquanto que em Bauru a ênfase concentrou-se na formação de professores aptos em termos das competências requeridas nos diversos níveis e modalidades da educação básica, bem como colocou-

se ênfase também no exercício da cidadania, da ética e usufruto da cultura corporal de movimento. Contudo, Presidente Prudente apresentou como prioridade o profissional que vai atuar na escola o desenvolvimento de atitudes éticas, reflexivas, inovadoras e democráticas.

Com estes objetivos a questão do perfil profissional se encaminhou em Rio Claro para a proposta de formação tanto do bacharelado quanto para licenciatura, apontando diferenças de intervenção e de apreensão do conhecimento. Na proposta de Bauru priorizou-se o perfil baseado na proposta da cultura corporal de movimento e motricidade humana. Com relação à Presidente Prudente depreendeu-se um perfil profissional de alguém que deverá ter o domínio dos conhecimentos básicos e aplicados de sua área com vistas a formar um educador físico para atuar no ambiente escolar.

De maneira geral, o que se observa é que na UNESP, esta tem como perspectiva, na Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena, a docência como a base dessa formação (Rio Claro), a cultura corporal de movimento e a motricidade humana como o referencial dessa identidade (Bauru) e/ou a formação de um profissional de Educação Física que deverá ter o domínio dos conhecimentos básicos e aplicados de sua área (Presidente Prudente).

Contudo, nas instituições da UNESP, foi possível encontrar na grade curricular disciplinas que se reportam ao lazer, ao lúdico, à recreação, apontando que em cada local existe uma compreensão deste objeto de estudo e sistematizações diferenciadas de ementa, objetivo, metodologia e avaliação. Como poderemos observar nos quadros a seguir, dos três campi que foram observados,

Instituição	Rio Claro (Bacharelado e Licenciatura)	Bauru (Licenciatura)	Presidente Prudente (Licenciatura)
Disciplinas Ementa	Disciplina 1 Jogos e Brincadeiras A disciplina propõe reflexões acerca dos fenômenos lúdicos, dos jogos e das brincadeiras, especialmente visando sua inserção no contexto social, abordando os fundamentos teóricos que implementam sua ação cultural. Disciplina 2 Fundamentos do Lazer A Disciplina propõe a reflexão acerca dos fenômenos que	Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer na Escola Estuda o fenômeno lúdico como manifestação humana. Discute as inter-relações entre Educação e o Lúdico. Aborda os jogos, brinquedos e as brincadeiras na Educação Física.	Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer na Escola Buscar-se-á enfatizar os fundamentos filosóficos, sócio-culturais e psicológicos dos jogos, das atividades lúdicas e do lazer, garantindo ao profissional a adoção das condições de análise, elaboração e execução de um programa lúdico para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

	envolvem a organização social do tempo, evidenciando o <u>papel do lazer e da recreação</u> como fatores intervenientes na implementação dos níveis de qualidade de vida.		
Objetivos e Conteúdos	<p>Disciplina 1 Jogos e Brincadeiras Objetivos: Analisar, criticar e intervir sobre o elemento lúdico no contexto social, conhecendo os aspectos da aplicação de jogos e brincadeiras, nas diferentes fases do desenvolvimento. Conteúdos: <u>Comportamento lúdico</u> (bases etológicas, componentes da cultura contemporânea, o ser- fazer e o ser ludens, as teorias, <u>tipologia e classificações do jogo e sua relação com a cultura</u>); <u>Brincadeiras</u> (brinquedos, Brinquedos industrializados e artesanais, diferentes tipos de atividades); Jogos temáticos, Jogos Organização de jogos e brincadeiras em diferentes faixas etárias.</p> <p>Disciplina 2 Fundamentos do Lazer Objetivo: Reflexões acerca do <u>fenômeno do lazer em suas diversas dimensões</u>, abordando os fundamentos teóricos que implementa sua cultura e as questões que envolvem as intervenções planejadas. Conteúdos: Organização social do tempo (tempo disponível, livre e excedente), <u>Valor do lazer</u> no contexto social, lazer (fundamentos teóricos e culturais); <u>Recreação</u> (tipos, espaços, características, objetivos, aspectos diferenciados, realização de programas e planejamento para atividades em hotéis, acampamentos e eventos de recreação); A formação do profissional de <u>recreação e lazer</u> (animador cultural, políticas de recreação e lazer, educação para o lazer).</p>	<p>Objetivo: Abordar o desenvolvimento psicomotor infantil; <u>Identificar e vivenciar os principais jogos e brincadeiras</u>, bem como outros instrumentos que possam contribuir para o desenvolvimento infantil, - Planejar o uso de <u>jogos e brincadeiras</u> na ação educativa. Conteúdos: esquema corporal; orientação espaço temporal; qualidades físicas; expressão corporal; <u>recreação e jogos</u>.</p>	<p>Objetivo: Preparar o profissional para o ensino e a pesquisa na <u>área do jogo do lúdico e do lazer</u>, do ensino infantil ao ensino médio; Compreender a Educação Física e sua importância para a formação integral do educando; Reconhecer o movimento como um privilegiado recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento do educando; Compreender os princípios e fundamentos filosóficos, sócio-culturais e psicológicos que norteiam a prática de atividades lúdicas no contexto educacional; Conhecer os princípios e pressupostos que justificam a <u>utilização dos jogos, atividades lúdicas e lazer no contexto educacional</u>; Conhecer as tendências do trabalho pedagógico de jogos e brincadeiras no contexto educacional; Dominar subsídios teóricos que possibilitem a incorporação das atividades lúdicas como recurso pedagógico indispensável; Planejar, executar e avaliar programas de atividades lúdicas na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Conteúdos: O jogo, a brincadeira e as <u>atividades lúdicas</u> (conceitos, fundamentos e evolução histórica); O papel e a importância dos <u>jogos e atividades lúdicas</u> no desenvolvimento das múltiplas inteligências, dos aspectos cognitivo, afetivo-social e motor da criança; Estudo e análise do Documento RCN (movimento, tipos de jogos, organização do espaço, do tempo e seleção de atividades lúdicas no contexto educacional); Resgate e análise dos jogos da cultura popular; <u>Atividades de recreação</u> (calmante, moderada e ativa); <u>Formas de lazer da sociedade contemporânea</u>; Planejamento e elaboração de um plano de trabalho de jogos e atividades lúdicas no contexto educacional</p>
Metodologia e Avaliação	<p>Disciplina 1 Jogos e Brincadeiras Metodologia: Aulas teórico-práticas; Dinâmicas de grupo; Pesquisa de campo; Análise e discussão de material videográfico. Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com a frequência nas atividades dentro da classe e extraclasse, participação construtiva em sala de aula e demonstração de conhecimentos, através de seminários e produção de textos e pesquisas</p> <p>Disciplina 2 Fundamentos do Lazer Idem a disciplina superior</p>	<p>Metodologia: O conteúdo será desenvolvido de forma gradativa, iniciando-se com o conhecimento e o relacionamento do corpo no tempo e no espaço através do movimento, buscando a estruturação deste durante o desempenho de atividades. A expressão corporal, dada sua importância para o desenvolvimento global da criança e da escolarização, inicia com formas imitativas</p>	<p>Metodologia; O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de: Aulas expositivas; Leituras, análises e discussão de textos teóricos; Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores; Produção de material pedagógico alternativo e exploração dos materiais nas oficinas propostas; Utilização do material teórico, artístico e prático estudado, elaborado e vivenciado nas práticas curriculares; Atividades extraclasse sobre pesquisas e seminários sobre o <u>jogo, atividades lúdicas e Lazer</u>. Avaliação: A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa considerando: A frequência e a participação dos alunos nos diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos; Organização e desenvolvimento de seminários e oficinas; Compreensão e</p>

		<p>de movimentos comunicativos, estéticos e criativos, individuais e de grupos. <u>A recreação e os jogos apresentam-se através de brincadeiras, rodas e dança.</u> As atividades da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com a prática pedagógica. As aulas serão ministradas através de: Exposição dialogada, Vivências, Dinâmicas de grupo.</p> <p>Avaliação: Participação e frequência durante as aulas, Seminário, Prova Escrita.</p>	<p>domínio do conteúdo trabalhado; Elaboração e cumprimento dos prazos de entrega no trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades lúdicas para a criança. Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados; Avaliações participativas; Avaliação do comprometimento do aluno nas diversas atividades da disciplina; Atitudes dos alunos expressas na sala de aula, visando avaliar se demonstra compromisso com a sua formação, dos seus pares e com a qualidade do trabalho pedagógico; Avaliação contínua e final da disciplina. - O rendimento do aluno deverá expressar o cumprimento do mínimo de frequência exigido (70%) e o aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada atividade proposta.</p>
--	--	--	--

Quadro 5 b - UNESP

Conforme observado, as ementas trazem consigo uma forte relação com a temática do estudo Lazer e Recreação, mesclando com a ideia do fenômeno lúdico. No caso de Rio Claro evidencia-se numa disciplina o papel do lazer e da recreação como fatores intervenientes na implementação dos níveis de qualidade de vida. Em Bauru, aparece o caráter lúdico entrelaçado a questão do lazer; enquanto que em Presidente Prudente, se vê a mesma relação, da disciplina de Bauru com a inclusão do vínculo com a educação básica.

Os objetivos e conteúdos que aparecem nas disciplinas vinculadas às graduações da UNESP referendam suas ementas, sendo que, em Rio Claro, apresenta preocupação em promover uma discussão sobre o Lazer em suas diversas dimensões, teórico e prática, bem como área de estudo e campo de intervenção. No campus de Bauru encontra-se uma preocupação similar a Rio Claro no que se refere à licenciatura, mas acentuando-se a ênfase na ação educativa, bem como em elementos da psicomotricidade. Explícito no documento na parte dos objetivos.

Com relação à Presidente Prudente aproxima-se das propostas anteriores, contudo seu enfoque se direciona para uma ampla gama de objetivos que engloba Educação Física, jogos lúdicos, lazer, enfim, a prática pedagógica, a cultura corporal de movimento, o ensino e a pesquisa. No entanto, com relação aos conteúdos, em Presidente Prudente centraliza-se no desenvolvimento dos domínios de conhecimento, além dos aspectos que já foram mencionados nos objetivos.

Sobre a metodologia, concebeu-se, de maneira geral, como estratégias de aulas teórico-práticas, dinâmicas de grupo, pesquisa de campo, análise e discussão de material videográfico, leitura e discussão de textos, seminários e atividades extraclasse. É interessante perceber que os procedimentos metodológicos utilizados contemplam estratégias de sala de aula (aula expositiva ou aulas teórico-práticas, dinâmica de grupo, pesquisa de campo) e competências ou habilidades [método positivista – graduação; psicomotricidade; escola nova (produção de material pedagógico)].

No quesito avaliação a orientação escolhida, estas voltam-se para frequência e participação (UNESP/Presidente Prudente; UNESP/Bauru; UNESP/RC) nas diferentes atividades realizadas; seminários (UNESP/RC; UNESP/Bauru) e produção de textos e pesquisas (UNESP/RC); prova escrita (UNESP/Bauru) sendo descrita de forma contínua, diagnóstica e formativa (UNESP/Presidente Prudente).

Desse modo observam-se nas propostas dos programas, disciplinas que discorrem com a questão do lazer e da recreação de forma mais específica ou genérica. Portanto, também, não em sua totalidade, mas, o que ainda, permanece dentro dos **programas das disciplinas** é a visão de que o profissional que venha a trabalhar com o lazer deve se preocupar com a questão do divertimento das pessoas, na ideia de "desviar a atenção", aspecto muito presente na indústria cultural, por meio do consumo alienado de determinados conteúdos culturais, principalmente os vinculados aos interesses físico-esportivos. (ISAYAMA, 2009). Para Isayama essa perspectiva evidencia a necessidade de refletir sobre a competência que se deve ter (de mudança ou não) como base da ação do profissional de Educação Física no campo do lazer que, na maioria das vezes, tem sido encaminhada para uma prática mais tradicional.

Melo e Alves Junior (2003) também vão assinalar que a utilização dos termos Lazer e Recreação, tanto para as práticas desenvolvidas nos espaços escolares, quanto fora desses – como os parques e as praças –, reduziram-se a uma compreensão única e equivocada dos objetivos a serem alcançados na escola e também daqueles objetivos a serem atingidos em atividades não-escolares, nos momentos de lazer.

4.1.2 – UNICAMP

Na UNICAMP, observamos que as propostas das graduações, tanto a licenciatura como o bacharelado, mantêm uma identidade com o tema deste estudo. A seguir, no quadro abaixo, pode ser observado o que cada curso pontua como objetivo e o perfil profissional. Os itens estão presentes em seu projeto pedagógico de 2007.

Instituição Dados do Projeto Pedagógico	UNICAMP (Bacharelado)	UNICAMP (Licenciatura)
Objetivo do curso	O objetivo é de manifestar uma determinada visão da sociedade, de Ser humano e de Universidade, visão esta, que é, em essência, política, e implica determinadas intervenções. Portanto, um Projeto Pedagógico apresenta-se dinâmico, considerando, inclusive, possíveis tensões, porque expressa em sua estrutura variados interesses.	Idem ao Bacharelado.
Perfil Profissional	Profissionais para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física nos campos do <u>Esporte, do Lazer e das Atividades Físicas</u> voltadas para diferentes grupos sociais, também poderá atuar nas áreas de pesquisa científica em diferentes ambientes que mantenham estreita relação com sua área de formação.	Profissionais para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação do componente curricular <u>Educação Física na Educação básica, Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio</u> . Poderá ainda elaborar programas de Ensino de Educação Física para todas as séries, níveis ou ciclos, bem como atuar em instituições que desenvolvem programas educacionais, trabalhar ainda em área de pesquisa científica no campo da Educação.

Quadro 6 a - UNICAMP

A proposta aborda, de forma genérica, a centralidade de uma formação que objetiva a intervenção na realidade, ou seja, a transformação da sociedade. Com relação ao lazer, o programa aponta para o perfil de um profissional que também possa intervir nesse campo, tendo entre as suas competências, capacidade para assessorar, planejar e avaliar programas de Educação Física na área. Porém, Marcellino (1995) alerta para o entendimento dado as questões relativas ao Lazer e seus significados para o homem contemporâneo, no sentido de que este não deve ficar dependendo exclusivamente de uma disciplina.

Para o autor, a formação em Lazer exige um novo especialista, não o tradicional e unidimensional, mas um

[...] que domine a sua especialidade dentro de uma visão de totalidade. E para contemplar essa visão são exigidos, pelo menos, dois requisitos: uma sólida cultura geral – que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática do Lazer e as demais dimensões da ação humana e a contribuição de outras áreas de ação/investigação – e o exercício constante da reflexão (p. 21)

Na área da pesquisa científica, espera-se também que possa atuar em diferentes ambientes tais como clubes, hospitais, ONGs, centros esportivos, empresas, rede hoteleira, clínicas e academias. Já no que diz respeito às disciplinas, percebeu-se que existem diferenças entre o curso de licenciatura e bacharelado.

Instituição	UNICAMP (Bacharelado)	UNICAMP (Licenciatura)
Disciplinas		
Ementa	Disciplina 1 Lazer e Planejamento Compreensão dos elementos técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física considerando-se o conhecimento dos fundamentos teóricos e o campo do Lazer.	Disciplina 1 Fundamentos Teóricos do Lazer: Análise das principais concepções do lazer e suas influências no pensamento contemporâneo. Disciplina 2 Lazer e Sociedade Estudo das relações de Lazer e Sociedade e suas implicações contemporâneas.
Objetivos e Conteúdos	Disciplina 1 Lazer e Planejamento: Objetivo: - Revê o conceito de lazer, recreação e tempo livre no universo da Educação Física; - Iniciar a compreensão da evolução histórica das teorias administrativas com ênfase na Teoria Contingencial; - Elaborar planos de aplicação de atividades para públicos específicos com base na <u>sociologia do lazer</u> . Conteúdos: Discussão sobre a disciplina no contexto da educação física. (diagnóstico), O que é necessário que seja revisto sobre o <u>conceito de lazer</u> para que o planejamento seja consciente. Visão sobre as instituições. (diagnóstico). Questionamento Teórico do Lazer (Dumazedier). Exposição do tema e dinâmica com questionamentos. A articulação dos saberes (MORIN, p. 29 - 76). Dinâmica em sala de aula. Abordagem Contingencial da Administração. Novas Abordagens da Administração.	Disciplina 1 Fundamentos Teóricos do Lazer: Objetivo: - Expõe e discute as principais concepções de lazer, procurando entender suas influências na intervenção e pesquisa no lazer, na modernidade, em especial, por meio das manifestações ligadas às práticas corporais. Conteúdo: <u>Relações entre lazer e trabalho</u> , As relações com o ideal grego de ócio, O mito do “tempo livre”, A influência do conceito de produtividade, O mito do “prazer”, O <u>lazer como repouso</u> imposto pela racionalização do tempo, A compressão espaço-tempo e a globalização, As angústias geradas pelo lazer moderno. Disciplina 2 Lazer e Sociedade Objetivo: Familiariza os alunos com os princípios, conceitos e teóricos da <u>Teoria do Lazer</u> ; - Identificando elementos para a compreensão do <u>Lazer como campo de conhecimento e objeto de pesquisa</u> ; - Promove uma visão crítica do Lazer a partir de sua evolução histórica e autores de referência; Contextualiza o lazer com questões histórico-sociais brasileiras. Conteúdos: Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas, Hair (filme).
Metodologia e Avaliação	Disciplina 1 Lazer e Planejamento (bacharelado): Metodologia; Aulas expositivas, participativas painéis integrados, leituras orientadas, debates, seminários e vivências. Observação de ambientes indicados pela disciplina e pelo grupo para relatos referentes aos conteúdos culturais do lazer e da recreação. As aulas contarão com a participação de convidados especialistas na área. Avaliação: Privilegia a participação nos debates em sala de aula e nas dinâmicas apresentadas, quando são observados os níveis de participação do acadêmico, ainda a participação nas dinâmicas de orientação para a organização do projeto.	Disciplina 1 Fundamentos Teóricos do Lazer: Metodologia; Leituras em duplas dos textos selecionados, utilização de filmes, músicas, crônicas. Avaliação: Trabalhos escritos, participação na aula. Disciplina 2 Lazer e Sociedade (licenciatura): Metodologia; Aulas fechadas, divididas em blocos, cada bloco será utilizado o seguinte método a cada três aulas: 1º expositivo – conteúdo em geral, leitura de textos. 2º filme – não obrigatória presença. 3º trabalho dirigido relacionando o texto com o filme, debate na sala de aula. Avaliação: Entrega dos trabalhos em classe. Prova escrita no final do semestre,

Quadro 6 b - UNICAMP

Na UNICAMP, conforme se pode observar nos quadros 6 a e 6 b, o lazer aparece de forma mais densa, valorizando a perspectiva de uma área de concentração ou campo de intervenção ao privilegiar em suas disciplinas: as relações de lazer e

sociedade, o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física considerando-se o conhecimento dos fundamentos teóricos e o campo do Lazer, bem como suas implicações contemporâneas.

Com essa visão adotada pela UNICAMP sobre o Lazer, Marcellino (1983), vai assinalar que julga importante que as atividades de Lazer procurem atender as pessoas no seu todo. Assim, foi encontrado um delineamento mais amplo, nos objetivos e conteúdos propostos nas disciplinas, observando-se uma forte perspectiva nos fundamentos do lazer, enquanto área de estudo e intervenção. Foi apresentado nos programas um esboço mais objetivo no que se refere aos seus fins e meios, em termos de desenvolvimento e o corpo de conhecimento que lhe dá sustentação.

Nesta direção, valoriza-se familiarização dos alunos com os princípios, conceitos e teóricos da Teoria do Lazer, bem como na identificação dos elementos que auxiliam na compreensão do lazer como campo de conhecimento e objeto de pesquisa. De modo que se propõe também, rever o conceito de lazer, recreação e tempo livre no universo da Educação Física, havendo, no âmbito da descrição ou das intenções, a preocupação com a prática, a elaboração de planos de aplicação de atividades para públicos específicos com base na Sociologia do Lazer.

Para Melo e Alves Junior (2003), grande parte dos profissionais de Lazer atuantes no mercado, não tiveram acesso à uma formação sólida, atuando de forma simplista, para não dizer equivocada, o que não se encontra enquanto perspectiva na UNICAMP.

Neste contexto, o currículo apresentado na UNICAMP, de acordo com sua proposta de formação, tece no âmbito da metodologia considerações sobre as estratégias utilizadas, como aulas expositivas, aulas participativas em painéis integrados, leituras orientadas, leituras em duplas dos textos selecionados, debates, seminários e vivências, bem como utilização de filmes, música, crônicas, dando margem para a formação de um profissional atuante e comprometido com a boa qualidade de formação que obteve.

Em termos de avaliação são considerados trabalhos escritos, participação na aula e nos debates e nas dinâmicas apresentadas e/ou na apresentação de projeto em grupo, podendo-se incluir escrita individual (deste trabalho).

4.1.3 – USP

Na USP, o contato ocorreu apenas com a proposta do curso de Licenciatura, alocado em São Paulo. Para este curso em questão, não se encontrou em sua estrutura curricular, disciplinas que estivessem ligadas ao lazer e recreação, desta forma não poderemos fazer a relação com a literatura utilizada neste trabalho. No quadro abaixo pode ser observado o que o curso pontua como objetivo e o perfil profissional. Os itens estão presentes em seu projeto pedagógico de 2007.

Instituição Dados do Projeto Pedagógico	USP (Licenciatura)
Objetivo do curso	O objetivo geral dos cursos de Licenciatura da USP está definido nos mesmos termos do objetivo geral da Graduação: "formação de um profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de <u>uma sociedade que se deseja justa, democrática e auto-sustentável</u> ". Assim, o objetivo fundamental dos cursos de Licenciatura é formar professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira. Compreender os processos de ensino e aprendizagem, (re) construindo os saberes disciplinares e as atividades de ensino, considerando a realidade social, os objetivos da escola básica e o cotidiano e as experiências dos alunos, tomando-as como objeto de reflexão, de modo a poder criar soluções mais apropriadas aos desafios específicos que enfrenta e dar prosseguimento ao processo de sua formação continuada.
Perfil Profissional	Seja capaz de compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de <u>sociabilização e de ensino-aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática educativa, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola.</u>

Quadro 7 - USP

No que diz respeito aos cursos de licenciatura da USP, constatou-se que a prioridade concentra-se na formação de um profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade justa, democrática e auto-sustentável. Ênfase é dada aos saberes disciplinares e as atividades de ensino, considerando a realidade social, os objetivos da escola básica e o cotidiano e as experiências dos alunos. Portanto, valoriza-se o conhecimento da matéria e do contexto, apostando-se em um profissional que tenha consciência da Educação Física como componente curricular na escola, do papel social da escola e que conheça e domine os conteúdos da Educação Física que serão objeto da intervenção docente.

4.1.4 - UFSCar

Na UFSCar, observamos que as propostas da licenciatura, mantêm uma forte identidade com o tema deste estudo. No quadro abaixo pode ser observado o objetivo e o perfil profissional do curso.

Instituição Dados do Projeto Pedagógico	UFSCar (Licenciatura)
Objetivo do curso	<u>Formar professores para atuação no ensino Fundamental e Médio, bem como para a pesquisa.</u> Através dos Estágios Curriculares o aluno tem a oportunidade de vivenciar a realidade do mercado de trabalho para o qual está sendo formado, tornando-se capaz de atender, modificar e de implementar propostas inovadoras próprias da função do professor.
Perfil Profissional	O produto esperado de um curso de licenciatura (formação profissional em nível superior para a Educação Básica) em Educação Física é a <u>transmissão, assimilação, (re) construção de conhecimentos, conteúdos, habilidades e atitudes culturais, científicas, sociais e corporais que permitam a ação educativa nos diferentes setores de atuação do educador vinculado à Educação Física.</u> Isso se justifica uma vez que não basta ao graduado dominar um conjunto de habilidades relacionadas aos jogos, exercícios, esportes, às atividades lúdicas, às danças, ele também, e necessariamente, deve ser capaz de transformar conteúdos como teorias, conceitos, regras e métodos, em instrumentos conceituais de análise e solução de problemas e dilemas da realidade de forma ética e política (LIBÂNEO, 2001).

Quadro 8 a - UFSCar

Na UFSCar privilegia-se a formação de professores para atuar na educação básica, visando intervir neste processo. Dentro desta perspectiva, na grade curricular foram encontradas duas disciplinas que têm como enfoque a dimensão do lazer e sua relação com a Educação Física.

Instituição Disciplinas	UFSCar (Licenciatura)
Ementa	Disciplina 1 Fundamentos do Lazer: Trata das <u>teorias do Lazer enquanto fenômeno histórico-social e do Jogo enquanto elemento fundamental de produção cultural!</u> Aborda as inter-relações do Lazer com classe social, mercado, indústria cultural, faixa etária, gênero e outros temas afins. Discute a relação do Lazer com a Educação Física e o Esporte. Promove vivências e /ou desenvolve metodologias para a organização de conteúdos de Lazer em diferentes categorias de interesse. Disciplina 2 Educação Física e Lazer: (disciplina do currículo antigo) Definição das <u>atividades humanas de lazer e suas relações com a Educação Física e Motricidade Humana.</u> Conhecimento das teorias sobre o lazer, de suas inter-relações com a área e da caracterização da atuação profissional.
Objetivos e Conteúdos	Disciplina 1 Fundamentos do Lazer Objetivo: Apreender os conceitos fundamentais das principais <u>teorias do LAZER</u> ; - Saber identificar <u>aspectos pedagógicos, psicológicos, sociológicos, filosóficos e antropológicos do JOGO</u> enquanto elemento fundamental de produção cultural; - Saber discutir as inter-relações do Lazer com questões importantes que o mesmo permeia na relação indivíduo-sociedade, tais como: classe social, mercado, indústria cultural, entre outros. Conteúdos: Apresentação e discussão do Plano de Ensino; <u>Lazer e ontologia do ser social: introdução aos estudos do Lazer</u> , da mercadoria, do tempo histórico; Discussão de diferentes filmes; Jogos Cooperativos e Atividades Circenses; Jogo e formação do psiquismo; Lazer em tempos de crise global.

	Disciplina 2 Educação Física e Lazer (licenciatura): (disciplina do currículo antigo) Objetivo: Ao final do curso o aluno deverá:- Conhecer as teorias sobre o lazer e as implicações/ aplicações em suas dimensões de tempo, atividade e atitude, levando em consideração a inter-relação entre Educação Física e Lazer; - <u>Saber identificar e/ou formar conceitos sobre as diferentes formas de classificação e características específicas das atividades recreativas;</u> -Ter adquirido noções de aplicação do lazer nas diferentes faixas etárias; -Conhecer os vários campos de atuação em lazer, privilegiando aqueles mais diretamente relacionados à Educação Física. Conteúdos: - Idem anterior
Metodologia e Avaliação	Disciplina 1 Fundamentos do Lazer Metodologia; Participação nas aulas; Leitura e discussão dos textos; Fichamento de livros e de filmes/documentários; Participação na organização e realização de evento de Lazer (FEJI 2008). Recursos: Giz, transparências, retroprojeto, DVD, TV e vídeo. Avaliação: A avaliação dar-se-á por: a) Avaliação da participação/cumprimento nas/das atividades / tarefas propostas para as aulas teóricas b) Avaliação das resenhas dos filmes; c) Avaliações escritas (I e II). Disciplina 2 Educação Física e Lazer (disciplina do currículo antigo) Metodologia: Idem anterior Avaliação: idem anterior

Quadro 8 b - UFSCar

Dessa forma propõe-se que este licenciado deverá ser alguém competente na transmissão, assimilação, (re) construção de conhecimentos, conteúdos, habilidades e atitudes culturais, científicas, sociais e corporais que permitam a ação educativa nos diferentes setores de atuação do educador vinculado à Educação Física. Assim, para Isayama (2009, p. 411):

[...] o profissional de Educação Física que atua no âmbito do lazer deve respeitar alguns princípios básicos, tais como a adesão livre e espontânea; a liberdade para que todos possam participar do processo como sujeitos que detêm o direito de optar, de construir coletivamente os projetos e ações desenvolvidos, buscando respeitar a diversidade cultural que integra o campo do lazer.

Este delineamento apresenta-se de forma clara ao considerar o lazer como objeto de estudo e estabelecer relações entre Lazer, Esporte, Educação Física, tendo como referência a Motricidade Humana.

Os objetivos e conteúdos das duas disciplinas priorizam perspectivas voltadas para questões de teoria e prática, na qual o aluno deverá conhecer tanto as teorias sobre o lazer e suas implicações/aplicações relacionadas nas dimensões de tempo, atividade e atitude, bem como levar em consideração a inter-relação entre Educação Física e Lazer. Contemplam-se, também, os jogos e a projeção de filmes.

Em relação ao tempo e atitude, Marcellino (2002) discorre que a consideração do aspecto tempo, no lazer, tem apresentado alguns mal entendidos, principalmente em relação ao “tempo livre”, sendo que tempo algum pode ser entendido

como livre das normas de condutas social. O autor aponta para um tempo disponível, sobre a atitude estaria ligada ao estilo de vida, desta forma e, principalmente, com a metodologia poderão vivenciar, dentro da participação nas aulas e/ou na organização e realização de evento; leitura e discussão dos textos; fichamento de livros e de filmes/documentários. Sendo que a metodologia e a avaliação, para as diferentes disciplinas são similares e possuem as mesmas estratégias e os mesmos quesitos para se avaliar, valorizando como avaliação, em ambas, a participação/cumprimento nas/das atividades/tarefas propostas para as aulas teóricas, provas escritas e resenhas dos filmes.

4.1.5 – UNIFESP

A UNIFESP com relação ao tema desta pesquisa, no que diz respeito ao objetivo do curso, propõe para o graduado (bacharelado) o perfil de alguém com formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, para atuar no campo da saúde, de acordo com seu projeto pedagógico de 2007, conforme se pode observar no quadro a seguir.

Instituição Dados do Projeto Pedagógico	UNIFESP (Bacharelado)
Objetivo do curso	Tem como objetivo geral a formação de profissionais aptos a diagnosticar, planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, de exercícios físicos, de atividades recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, por meio de atuação em equipes multidisciplinares, conforme a caracterização da área prevista pelo CNE: A Educação Física caracteriza-se a partir de três dimensões interdependentes. A dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional.
Perfil Profissional	<ul style="list-style-type: none"> · Formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética; · Qualificação para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões Culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte Marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável; · Capacidade para atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; · Capacidade para interlocução com outros campos de conhecimento; · Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos dos pais, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; · Ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de

	<p>pesquisas, trabalhos e informações na área da Educação Física;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Capacidade de diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir e avaliar de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; · Coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais; · Atuar inter profissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; · Atuar em diferentes níveis de ação, de caráter promocional, preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara; · Capacidade de realizar orientação, consultoria na área de educação física e saúde; · Realizar diagnóstico, avaliação e prescrição do exercício para populações saudáveis e com necessidades especiais; (...) · Atuação de forma interdisciplinar, em equipe e na rede.
--	---

Quadro 9 a - UNIFESP

A proposta volta- se para a formação de profissionais que irão trabalhar no campo da saúde. Contudo, existe uma disciplina que se aproxima exclusivamente ao objeto de estudo lazer e jogos cooperativos, propondo:

Instituição	UNIFESP (Bacharelado)
Disciplinas	
Ementa	Fundamentos das atividades físicas e esportivas: lazer, recreação e jogos cooperativos O módulo propõe reflexões acerca dos fenômenos lúdicos, do lazer e dos jogos cooperativos, especialmente visando à inserção do profissional no contexto social, esportivo e da área da saúde, abordando os fundamentos teóricos e práticos que implementam a ação cultural do movimento humano.
Objetivos e Conteúdos	Objetivo: Promover o conhecimento, a reflexão e a intervenção relacionados com a prática da <u>Recreação, Lazer e dos Jogos Cooperativos</u> , abordando a função do profissional de Educação Física no compromisso com a qualidade de vida e das relações que envolvem a relação dos seres humanos com os fenômenos lúdicos. Fazendo também, com que o aluno conheça os aspectos relevantes da aplicação destes conteúdos nas diferentes fases do desenvolvimento e nos diversos ambientes de atuação do profissional, evidenciando, inclusive, os aspectos referentes à atuação em estágio e trabalho em saúde. Conteúdo: Organização Social do Tempo, Tempos disponível, livre e excedente, Valor do lazer no contexto social, Lazer: Fundamentos Teóricos, Conteúdos Culturais do Lazer, Políticas de Recreação e de Lazer, Lazer, Saúde e Qualidade de Vida, Comportamento Lúdico e desenvolvimento Humano, A Recreação: características, objetivos e tipos, Recreação e urbanismo, Reflexões sobre a recreação ecológica, o ecoturismo e seus impactos. A relação homem-natureza no âmbito do lazer. Recreação em hotéis e em acampamentos. Consumo e Indústria do Lazer. Criação, Planejamento e Realização de Atividades e Eventos. Elaboração de programas de lazer e recreação em diferentes contextos. A Formação do Profissional de Recreação e Lazer. O animador cultural. Políticas de Recreação e Lazer. Educação para o Lazer. Planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer. Vivências Práticas (Brincadeiras e Jogos para diferentes faixas-etárias). Teorias evolutivas do jogo. Jogos e Brincadeiras para pequenos e grandes espaços livres (ambiente fechado e aberto/dia de sol e de chuva). Jogos e dramatizações mímicas. Jogos de Raciocínio. Jogos Ativos, moderados e calmos. Introdução à Biologia do Movimento Humano.
Metodologia e Avaliação	Metodologia: Teórica – atividades, prática – atividades, teórico-prática – atividades, seminário – atividades, discussão de grupo – atividades, casos clínicos – atividades, observação – atividades, entrevista – atividades, levantamento bibliográfico – atividades, elaboração de projeto – atividades, elaboração de relatório – atividades, elaboração de anamnese – atividades, anfiteatro/sala de aula – cenários, dinâmica de grupo – cenários, laboratório (aula) - cenários, laboratório de informática – cenários, laboratório especializado – cenários, sala de reuniões – cenários, bibliografia atualizada - recursos instrucionais necessários, computador - recursos instrucionais necessários, internet – recursos instrucionais necessários, livro-texto - recursos instrucionais necessários, projetor multimídia - recursos instrucionais necessários, quadro negro - recursos instrucionais necessários. Avaliação: Avaliação diagnóstica, Avaliação somativa, Produção de textos, Relatórios, Seminários, Discussão em grupo de estudo de casos, Frequência e participação nas aulas teóricas e práticas.

Quadro 9 b - UNIFESP

Porém, a relação apresentada não é tão clara, embora seja abrangente, tornando os conteúdos “lazer, recreação e jogos cooperativos” como um dos tópicos da disciplina Fundamentos das atividades físicas e esportivas.

Desse modo, a caracterização encontrada não se diferencia no que já foi arrolado na ementa da disciplina. Porém, entre os objetivos e conteúdos o que se busca é trabalhar - no interior da disciplina “Fundamentos das atividades físicas e esportivas, tópico I - lazer, recreação e jogos cooperativos” – os conhecimentos, a reflexão e a intervenção relacionados com a prática da recreação, do lazer e dos jogos cooperativos com ênfase para a função do profissional de Educação Física no compromisso com a qualidade de vida e relações que envolvam os fenômenos lúdicos.

A questão da metodologia apareceu contemplando diferentes estratégias que envolviam atividades, seminários, entrevista, discussão em grupo, casos clínicos, observação, levantamento bibliográfico, elaboração de projeto, elaboração de relatório, elaboração de anamnese, dinâmica de grupo, laboratório (aula), laboratório de informática, internet, quadro negro. Sobre a avaliação, na UNIFESP, a ênfase recai na avaliação diagnóstica, avaliação somativa, produção de textos, relatórios, seminários, discussão em grupo de estudo de casos e frequência e participação nas aulas teóricas e práticas.

Para Melo e Alves Junior (2003), as discussões sobre o lazer e a recreação no campo Acadêmico e da intervenção, no Brasil, iniciaram no começo do século XX, com as preocupações voltadas para a criação de espaços urbanos de lazer e para a ocupação desses espaços. Compreendia-se, na época, que o lazer poderia ser uma solução para diminuir os problemas desencadeados pela industrialização e pelo rápido crescimento urbano:

Naquele momento, as atividades “recreativas” eram entendidas como forma de manutenção da saúde e recuperação da força de trabalho, dimensões importantes para um país que se Industrializava e sentia os impactos desse processo, sobretudo na organização das cidades que cresciam muito e rapidamente (MELO; ALVES, 2003, p. 14).

No que se refere ao entendimento dado ao Lazer, aqui no Brasil, os autores destacam algumas compreensões equivocadas em relação à visão do lazer como um “remédio” para os problemas desencadeados pela modernidade, ou seja, uma visão funcionalista, a valorização excessiva das atividades físicas no âmbito do lazer,

devido principalmente ao forte vínculo estabelecido entre o lazer e os profissionais da educação física e ainda a não diferenciação entre atividades aplicadas dentro da escola e fora dela.

Toda esta amostra permitiu identificar a inserção da temática do Lazer e/ou Recreação das instituições estudadas, apontando a preocupação com a formação do profissional de Educação Física.

Esta trajetória mostrou-se coerente quando se observa na literatura o percurso do lazer e sua inserção no ensino superior. Cada instituição, com exceção da USP, conseguiu adequar-se às novas demandas e se preocupou em colocar elementos e subsídios em sua grade curricular que contemplou o Lazer e/ou a Recreação, nos levando para o próximo tópico, quando se busca nas entrevistas conhecer como estes professores constituíram a sua trajetória.

4.2 – O Lazer e os Saberes dos Professores

Tendo como premissa identificar no profissional que trabalha com a temática do lazer e/ou recreação dentro das Instituições de ensino superior, realizou-se a entrevista com seis professores (dois da UNESP/RC, três da UNICAMP e um da UFSCar), sendo que na USP e na UNIFESP não tivemos professor entrevistado.

A maior preocupação alocou-se na dimensão de sua trajetória de vida atrelada ao lazer e recreação em relação aos saberes presentes nesta temática e a incorporação dos conhecimentos para a formação do profissional de Educação Física.

A análise das falas colhidas nas entrevistas com os professores deu-se por meio do “paradigma mediacional centrado no professor”, ou seja, no “pensamento do professor”, como proposto por Pacheco (1995). Esta investigação vincula-se à tomada de decisões humanas como proposto por Zabalza (1988, apud PACHECO, 1995) ao referendar a fala como um conjunto de estruturas internas que lhe conferem sentido.

Nesta direção, Clark e Peterson (1986, apud PACHECO, 1995) apontam para três categorias - planificação, decisões interativas e as teorias e crenças, sendo assim, ter este ponto de partida significa abordar as concepções dos professores.

Num primeiro momento perguntou-se sobre o tipo de contato que o professor⁷ universitário teve com atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta. No quadro abaixo estes elementos podem ser observados em pequenos fragmentos das falas dos professores das disciplinas, PD 1.

Entrevista	O CONTATO COM AS ATIVIDADES DE LAZER /RECREAÇÃO NA INFÂNCIA
PD 1	"(...) O <u>jogo</u> para mim foi uma oportunidade muito importante no processo formativo... na infância (...) acabou me levando ao esporte (...) uma adolescência muito saudável (...) depois encontrei na educação física uma <u>oportunidade de continuar trabalhando com isso e me explicando como ser humano</u> "
PD 2	"Tive uma infância de <u>brincadeira de rua</u> , de muita liberdade, nenhuma violência, acho que uma coisa que me marcou muito, enquanto experiência de infância com essa área de recreação foi a oportunidade que eu tive, (...) fui participar dessas colônias de férias e eu adorei, era uma coisa maravilhosa(...)eu jogava, gostava de <u>jogar futebol, vôlei, tudo</u> o que você imaginar com a molecada na rua (...) A minha infância foi determinante na escolha profissional, <u>tive a experiência de ser filha de professores foi uma experiência bastante marcante na minha vida</u> "
PD 3	"A minha <u>prática de lazer na infância</u> foram ou aquelas que estavam mais ou menos associadas ao <u>sistema escolar</u> , a <u>prática de esportes na ACM</u> em São Paulo, Associação Cristã de Moços, na juventude eu já fui para a área de humanas, para a área de pesquisa e aí meu lazer fundamentalmente foi <u>lazer cultural e prática de esportes</u> , que é de certa forma o que se mantém até hoje"
PD 4	"Eu nunca me matriculei, minha mãe nunca me levou, e eu nunca fui neste lugar fazer este negócio aqui, <u>estava misturada no cotidiano</u> , não tive experiência com essa definição, tive dentro de um contexto cotidiano, da <u>prática diária</u> "
PD 5	"Minha <u>prática esportiva</u> era intensa, essa foi minha experiência de infância. Eu era brincalhão, brincava de todas as <u>brincadeiras infantis</u> , eu tive a oportunidade de experimentar, joguei muita bolinha, soltei muita pipa, rodei de pião, brinquei muito de pega-pega na rua, eu tenho 59 anos eu pude viver este espaço, minha infância foi muito rica (...) cresci neste meio, meio das atividades físicas, sempre desenvolvi muito gosto pelas coisas do tempo livre, mas isso de uma forma indireta..."
PD 6	" (...) minha <u>infância</u> foi extremamente <u>ligada ao movimento</u> , eu morava em São Paulo num bairro bastante residencial e numa rua particular, e realmente a gente vivenciava a rua como elemento importante do lazer. O tempo todo havia a questão da permanência no grupo a <u>brincadeira era livre e consensual</u> e que todos que estavam vivenciando e..foi realmente o movimento foi a mola mestre de tudo que eu sou hoje em relação não só profissionalmente, mas pessoalmente então sempre tive muita ligação com estas questões do movimento especialmente com a brincadeira, nós <u>inventávamos jogos</u> , nós curtíamos todos os espaços que a gente tinha, buscávamos espaços que as vezes até proibidos, como casas abandonadas, terrenos baldios etc. Pra gente poder fazer as brincadeiras que a gente se envolvia, então a minha infância foi extremamente rica e dela partiram também todas as experiências que eu me envolvi posteriormente, que foi justamente a questão do <u>esporte</u> , da <u>atividade física</u> de um modo geral, é, o interesse pela arte pela imaginação(...) acho que o movimento na minha infância e a vivência mais livre a possibilidade de convívio social intenso pautada na questão do <u>brincar</u> realmente direcionou inclusive a minha escolha acadêmica posterior que assumindo então esta possibilidade de <u>ensinar as pessoas a poderem brincar</u> , isso é uma coisa também ou ensinar as pessoas que vão ensinar as pessoas a brincarem, isto também é interessante, a gente tem essa relação muito forte de forma geral com a brincadeira"

Quadro 10 – O Contato com as Atividades de Lazer /Recreação na Infância

Esta questão possibilitou compreender a aproximação com a temática e até mesmo com a Educação Física, sobressaindo-se, ainda, aspectos dos saberes da experiência.

⁷ Para maiores detalhes sobre os entrevistados observar o quadro de apresentação que está na página 57 deste estudo.

Os saberes experienciais, que são aqueles saberes que brotam da experiência e são por ela validados, incorporando experiência individual e coletiva sob a forma de “*habitus*” e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser, são embasados na prática profissional, considerando as interações com o meio e com os alunos, as obrigações e normas às quais os professores são submetidos, e a própria instituição de ensino (TARDIF, 2002).

No caso, abordou-se como ponto de desenvolvimento para a tipologia e classificação de saberes a proposta de Tardif (2002) que define o saber docente “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36).

Nessa perspectiva, observa-se uma valorização da pluralidade e a heterogeneidade do saber docente, destacando-se a importância dos saberes da experiência. Também apresentam algumas características dos saberes profissionais segundo a definição de uma “epistemologia da prática profissional dos professores”, compreendida como o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.

Tendo em vista que esses saberes são provenientes de diferentes fontes e que os professores estabelecem diferentes relações com eles, tipologicamente o autor os classifica em: saberes da formação profissional das ciências da educação e da ideologia pedagógica; os saberes disciplinares, correspondentes aos diversos campos do conhecimento sob a forma de disciplina; os saberes curriculares, que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos; e, os saberes experienciais, que são aqueles saberes que brotam da experiência e são por ela validados.

Os docentes entrevistados apontam para a existência de um conhecimento profissional que foi construído ao longo da vida, partindo, principalmente, das experiências da infância que para os entrevistados PD 1; 2; 3; 5; e, 6, apesar das características e trajetórias distintas, o mesmo norteou de certa forma a prática educativa. Podemos observar que os jogos, a atividade física, o movimento, o lazer e a

recreação estiveram presentes em suas vidas, o que pode ter proporcionado a escolha profissional e algumas de suas atitudes como docentes. Porém, o PD 4 não deixa claro a interferência que suas experiências tiveram no contexto de formação profissional.

De qualquer forma, seja sob a ótica prática e/ou teórica, Tardif (2002, p. 57) menciona que “a aprendizagem do trabalho passa por uma escolarização mais ou menos longa, cuja função é fornecer aos futuros trabalhadores, conhecimentos teóricos e práticos para o trabalho”.

Passos (2007) também pontua que formar professores não se trata de hierarquizar as diferentes fases em que se constituem em nossos saberes, mas de considerá-las todas como parte de um processo sempre inacabado. Entende-se, ainda,

[...] que a discussão sobre profissionalização dos professores recupera na ideia de profissionalidade a análise da dimensão pessoal e subjetiva do trabalho do professor, que se configura também nos modos de agir e pensar, implicando num saber que inclui a mobilização não só de conhecimentos e métodos de trabalho, como também a mobilização de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola; inclui confrontar ideias, crenças, práticas e rotinas, objetivos e papéis no contexto do agir cotidiano na instituição (p. 107).

Pela linha de pensamento e ação do professor, pode-se dizer que existe uma valorização deste tempo “infância”, que foi ressignificado em algum momento como prática profissional.

Contudo, outra dimensão dos dados diz respeito à inserção do lazer na formação inicial e na formação do profissional de Educação Física.

No quadro que se segue perpassa a escolha profissional, o direcionamento para o lazer e a aquisição de experiências que foram cruciais para o direcionamento da área de estudo destes docentes.

Tal como Perrenoud (1999, p. 13) já havia enunciado o profissional (docente) reflexivo “aceita fazer parte do problema”, ou seja, os docentes apresentaram-se dentro de uma possível incógnita quando da escolha da área de atuação, perpassando por diversas esferas de formação. Entendendo que o profissional acaba refletindo sobre sua própria interação com “o saber, com as pessoas, o poder, as instituições, as tecnologias, o tempo que passa, a cooperação, tanto quanto sobre o modo de superar as limitações ou de tornar seus gestos técnicos mais eficazes”.

De certo modo, ao analisar “configurações” e as teias de interdependência (ELIAS, 1980) as quais os docentes estão, desde sua infância, entrelaçados no processo de formação para atuar na docência universitária, este debate acaba tendo como base projetos de mudança, acarretando num jogo, “sendo oportuno ressaltar que muitos saberes docentes são adquiridos antes da sua formação inicial, como os saberes pessoais, ligados a família, história de vida, experiência escolar, entre outros.

Entrevista	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS, ESCOLHA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA, APROXIMAÇÃO A ESTE CONTEXTO
PD 1	“(…) o primeiro ano de Educação Física e depois tentar Fisioterapia para complementar, que ainda tive a possibilidade de desistir de Fisioterapia, porque já estava encantado com a Educação Física, mas na sua abordagem pedagógica, o que eu ia fazer depois mestrado e continuar minha vida quando ainda até hoje, apesar de retardado não terminei meu doutorado”
D 2	“(…)eu brincava sempre de ser professora de educação física, eu nunca me imaginei fazendo outra coisa,(…) na adolescência eu me dediquei um pouco ao handebol, me dediquei um pouco a ginástica rítmica desportiva parece não conciliar, mas na época conciliava, ai eu fiz vestibular para faculdade de Educação Física (….) trabalhei em todo período da faculdade, trabalhei com um preparador físico da seleção feminina de handebol da federal de Santa Maria, trabalhei na faculdade de Educação com o professor que foi visitante na época, durante um ano e pouco, eu era monitora da faculdade de Educação de Metodologia de Ensino da Educação Física e uma terceira experiência que foi também rica e acho que foi determinante nas minhas escolhas, foi trabalhar no EPT no programa esporte para todos. (….)Hoje eu conheço as análises do discurso ideológico etc. e tal, mas também foi uma experiência extremamente rica com contato a gente trabalhou com a EPT(Esportes para Todos) urbana e a EPT rural. (….)fiz concurso público para aula no Estado do Rio Grande do Sul, para trabalhar nas escolas estaduais, (….)atuei por quatro anos, que eram as colônias de férias do litoral gaúcho e eu atuei nas colônias de férias em Torres, primeiro quando eu fui..., aliás, desculpa, antes de sair da faculdade, eu tive esta oportunidade a Secretaria do Governo do Estado ela recrutava monitores estagiários, e eu acabei indo trabalhar como monitora, no 1º ano foi em 1982, ai logo depois que eu sai eu fui mais uma vez como recreacionista,(…) comecei a fazer o mestrado concomitante ao trabalho, e ai nesse período do mestrado eu investiguei a influencia da televisão nas atividades de lazer, (….)recebi um convite da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), pra começar um curso de Educação Física neste período e a ideia que eu me responsabilizasse pela disciplina introdução em Educação Física e pela disciplina de Ginástica e Recreação, (….) terminei o mestrado e passei no concurso na Federal do Rio Grande do Sul, pra dar a disciplina Ginástica e Recreação, ai não tinha a disciplina Lazer, era equivalente a Recreação I, II, e III. Então estas foram as minhas experiências e na Ulbra, a última experiência marcante e super importante assim pra mim, pra entender mesmo este campo, na Ulbra eu trabalhei com a Rádio, e como eu tinha feito estudos sobre mídias a ideia era que eu trabalhasse com a Rádio,(…) hoje assumi duas áreas aqui, eu trabalho em duas áreas na graduação. Eu trabalho com a disciplina de lazer e eu trabalho com a disciplina com algumas disciplinas de Educação Física Escolar, atualmente eu estou trabalhando com Educação Física no Ensino Médio, já dei Educação Física na Educação Infantil, mas o fato é assim, não é uma área que eu pesquise muito, eu pesquiso mesmo as coisas que são do lazer, muito mais voltado pra política pública”.
PD 3	“(…)fiz Administração na graduação, Ciências Sociais no mestrado, Administração no doutorado, dei aula de sociologia treze anos na Unesp, estou há dez aqui, eu dou aula de Lazer, Metodologia de Pesquisa, então na verdade eu nunca tive muita opção, (….) surgiu uma oportunidade mais perto de São Paulo, e a oportunidade surgiu na área de Lazer e eu já tinha um referencial teórico básico sobre o lazer”.
PD 4	“Minha formação é em Educação pela Unicamp. Não venho da área da Educação Física”.
PD 5	- (….) Fui pra Educação Física em função dessas influencias todas e o esporte sempre esteve muito presente na minha vida, na minha vida profissional também. Quando terminei o meu curso de Educação Física fui trabalhar com a prática esportiva intensamente, trabalhei bastante tempo, durante esta minha experiência profissional, eu, de uma forma indireta pude perceber gostos e valores neste tipo de prática, nessa forma de se desenvolver a prática, trabalhei como técnico desportivo, como atleta também sempre mais voltada para os prazeres para a satisfação de estar presente, mas isto sem saber que um dia ia estudar este lado da prática esportiva.
PD 6	“Com relação à Educação Física o interesse partiu justamente por esse envolvimento com a possibilidade do movimento mais livre, eu nunca na minha infância imaginava que eu fosse estudar Educação Física especialmente (….) mas ao entrar na USP, tive uma decepção muito grande, não falando mal da USP, mas obviamente é uma questão de interesse pessoal, a minha ideia era estudar o movimento de maneira mais ampla, eu cheguei lá e o enfoque era o esporte, isto me decepcionou bastante, foi ai que eu busquei profissionalmente outras possibilidades eu quis até num curso de especialização, eu fui pra fora do Brasil no sentido de buscar outras possibilidades de estudar o movimento que não fosse só aquele que eu tive e estava aprendendo na graduação, que era voltado para a questão desportiva, para questão do alto rendimento, eu queria mais era explorar o que eu vivi na infância e ensinar aquilo que eu sabia que era bom e gostoso, então eu parti para fora do Brasil para tentar ver que outras possibilidades eu encontrava pra estudar e pra aprender e ensinar a Educação

	Física, foi essa minha trajetória ligada com a Educação Física”
--	---

Quadro 11 - Formação e Atuação Profissional: As Experiências Vivenciadas

Os professores apontam traços em sua trajetória e de suas escolhas, decisões que foram se direcionando para o “lugar” dentro da universidade. Para complementar a ideia desenvolvida, abordou-se com ênfase o momento em que os professores optaram pelo lazer e a emersão de diferentes possibilidades.

Entrevista	A ESCOLHA PELO LAZER NA CARREIRA
PD 1	“(…) o tema <u>lazer</u> , ele esteve ligado a questão do <u>esporte</u> , eu fui <u>estagiário do SESC</u> , e o SESC faz essa ligação do lazer e esporte, essa experiência acabou me dando um repertório muito grande para posteriormente ser convidado para trabalhar numa empresa e <u>administrar o clube dessa empresa</u> , o <u>clube de animação</u> (...). também outro evento que marcou muito a minha vida, foi da vinda do equipamento eletrônico do Itaú (...) organizei (...) a <u>Copa de vôlei misto</u> (...) na segunda versão eu com as bolas que sobraram desse evento fiz um trabalho com <u>escolinha de voleibol</u> (...) se tornou meu mestrado (...) em seguida terminei o mestrado desse trabalho vim pra Universidade, aí em seguida entro no doutorado para dar continuidade”
PD 2	“(…) Então eu vejo que assim, claro que foi uma escolha, quando eu vim fazer o concurso, eu escolhi pela área, era a área que eu tinha feito doutorado, que eu tinha feito mestrado, que eu vinha me dedicando na Federal do Rio Grande do Sul, então não poderia ser diferente, mas de fato assim, minhas duas pernas sempre tiveram um pouquinho na <u>Educação Física Escolar e um poução no lazer</u> , (...)mas as <u>disciplinas de lazer</u> elas são as disciplinas que eu tenho <u>uma afeição por elas</u> , mas a opção de trabalhar com lazer ela se deu lá no final do curso de Educação Física, lá na Federal de Santa Maria em 1989”
PD 3	“ O <u>concurso foi em 1996</u> e em 1997 eu entrei aqui, aí eu fiquei até uns dois anos atrás, <u>me envolvi com Lazer e agora a área que eu estou</u> , mudei de departamento e estou mais voltado para a as questões ligadas à Qualidade de Vida, (...) o <u>Lazer entrou dentro desse conceito</u> , era uma oportunidade assim como é agora de ver um pouco a <u>opção da qualidade de vida etc.</u> ”
PD 4	“Eu escolhi trabalhar com a <u>cultura e a educação</u> , dentro disso, existe uma série de <u>atividades, religiosas, sexual, do lazer, do trabalho</u> , enfim, não tem uma coisa separada da outra”
PD 5	“(…) fui para o <u>departamento de lazer</u> ainda com o mundo esportivo como pano de fundo como cenário pra isso, os pais dessa criança foram o Professor Nelson Carvalho Marcellino, Antonio Carlos Bramante, Paulo Cesar de Oliveira, Jozefa Barbara Iwanowicz, são pessoas que começaram a discutir o lazer no nosso meio aqui e até hoje são influência muito forte da forma como a gente discuti o lazer, comecei a entender um pouco mais, ou a entender um pouco melhor este universo da atividade física, por esse lado sociológico e antropológico do tempo livre, como é que o tempo livre foi construído ao longo do tempo pra nós, passei a saber um pouco mais sobre isso. (...) eu percebi ali, tinha uma disciplina que me atraía que se chamava <u>Espaços e Equipamento de Recreação e Lazer</u> , foi a primeira disciplina que eu assumi neste departamento, e construí esta disciplina, ela tinha só uma ementa mas ela não tinha o conteúdo desenvolvido, <u>eu construí o conteúdo em cima de pesquisa, em cima de experiência anteriores</u> , e em cima de um referencial teórico predeterminado também (...) um autor foi muito importante nesta primeira disciplina como conteúdo foi Leco Brucie e (...) Dumazedier...”
PD 6	“(…)quando eu fui pra fora do Brasil pra fazer a especialização, eu já estava buscando novas possibilidades de enfoques sobre o movimento, quando eu cheguei lá eu tive contato muito intenso com uma gama assim muito criativa ligada ao movimento. Então isso me fez acreditar que Educação Física não era só esporte, tinha muito conteúdo que poderia ser desenvolvido ensinado, e até refletido teoricamente aqui no Brasil que alguns cursos de ensino não davam tanto valor, depois que eu voltei de lá o meu interesse no mestrado foi justamente buscar essas possibilidades, como eu posso envolver tudo o que eu aprendi lá as possibilidades que eu vi que são muito e que eram muito rica, pra que eu pudesse colaborar com o crescimento da Educação Física aqui no Brasil nesse sentido de movimento menos normatizados e com maior criatividade (...)a <u>professora Edda Bomtempo da USP do departamento do instituto de psicologia da USP</u> , onde ela focalizava justamente isso o conteúdo lúdico, e como as pessoas tinham afinidade com isso, e foi aí que eu <u>enveredei por esse caminho também da questão lúdica, de estudar o comportamento lúdico</u> . Isso baseou a minha carreira até hoje, até pelo fato de eu me <u>envolver atualmente</u> trabalhando especificamente com o desenvolvimento da <u>disciplina Fundamentos do Lazer e Jogos e Brincadeiras</u> ”

Quadro 12 - Escolha pela Carreira

Os apontamentos vão desde a articulação do docente com diversas esferas que envolvem o lazer, como o trabalho no SESC, o ingresso na especialização,

mestrado e doutorado, entrada na universidade e escolha de concurso na área do lazer, o envolvimento de outras áreas com o lazer, estudos voltados para o lazer e o lúdico com a representatividade de autores e pesquisadores da área. De modo geral todas estas considerações evidenciam a diversidade da qual os docentes perpassaram para escolher a área de atuação.

Neste caso, para Tardif (2002, p. 61) os saberes profissionais do professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois emergem, “no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente”.

Portanto, o saber profissional pode estar em confluência entre as diversas fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, entre outros (TARDIF, 2002).

No âmbito desse processo plural, o quadro abaixo, apresenta um conjunto de saberes que dão margem para o professor do ensino superior, que trabalham com as disciplinas de lazer e recreação. O registro emoldura-se à luz dos saberes da experiência que compõe a formação profissional, neste caso perguntamos sobre o espaço do Lazer na formação em Educação Física. Os docentes colocaram que:

Entrevista	QUAL ESPAÇO E O LUGAR DO LAZER E DA RECREAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PD 1	“(…)o espaço do tempo livre hoje, é o espaço para contabilizar em favor de uma luta contra o capital (...) eu entendo que o lazer tem que ser rico em conteúdos clássicos e em termos de conteúdos clássicos tem que ser tratados de uma forma histórico-crítica superadora ontológica-crítica, será que nome der, que esse profissional terá que se aprofundar nos estudos, fazer uma mediação muito mais profunda e que nessa mediação ele vai entender que ao final a educação tem que ser contra o mal maior que é o capital. Mesardo vai dizer exatamente isso, a importância do tempo livre ela é fundamental para a gente contabilizar uma possibilidade de conscientização, consciência para si, (...) o maior paradoxo hoje é que desempregadas elas não conseguem nem ter condições de fruir seu tempo livre, que ela tá correndo atrás de emprego, que é para ser explorada, (...) para os profissionais de lazer eu também só vejo essa possibilidade em termos de direcionar suas atividades, é uma crítica radical em relação ao que prá que e prá quem se faz o que faz, seja jogar bolinha de gude ou praticar vôlei, tênis, nem considero esporte hoje o que a gente vê aí como jogo, e sim como trabalho alienado”
PD 2	“(…) eu penso que a Educação Física como eu já comecei a mencionar lá na resposta anterior, ela é uma das profissões ou é uma das formações pra trabalhar neste que eu acho que o lazer ele é mais que um foco de trabalho, ele é um campo de trabalho multidisciplinar”
PD 3	“(…) há um problema histórico na área do Lazer que é... Não é que é uma terra de ninguém, mas não é uma área de formação específica,(...) não só a Educação Física, mas tem algumas áreas, em que a questão do Lazer, o diálogo, é muito importante, não é central, mas ocupa um espaço importante, minha maneira de ver”.
PD 4	“(…) somos corpo, cultura e natureza, temos essa dualidade em nós. A reintegração do homem, ou seja, o encontro de cultural e natural se dá, por exemplo, no ato sexual. Todavia o sexo proibido, ou seja, fora da relação matrimonial, transgride a ordem da cultura e entra no reino da natureza. Em nossa sociedade, tornam-se naturais alguns comportamentos quando adotamos determinadas regras. O ser humano é capaz de

	produzir e difundir sua cultura, isto significa que certas posturas e atitudes acabam por assumir um caráter "natural", não porque são naturais em si, mas porque são culturalmente naturalizados. E muitas vezes, mesmo que inconscientemente é com esta naturalidade que assumimos postura que, nos levam a transgredir com a estrutura social formada".
PD 5	"(...) eu penso a Educação Física como um processo educativo que se adquire ao longo do tempo, as crianças aprender o que é atividade física corporal, o que é o conteúdo físico da Educação Física enquanto crescimento, depois enquanto adulto ela vai aprender ou já aprendeu o que é atividade física do tempo livre, ela vai aprender o que é do tempo livre escolar o que é do tempo livre profissional e depois do tempo livre que é a grande conquista da vida que é a aposentadoria, nós temos que chegar íntegros nesta fase e poder fruir deste tempo livre pleno".
PD 6	"(...) especialmente na Educação Física que por tradição é uma área que abarcou este conteúdo logo de início, em função da formação de seus docentes atuantes nesta área, mas eu vejo como um tema de ponta a indústria da recreação e do lazer do entretenimento de modo geral, é uma das que mais cresce no mundo e isso não pode passar despercebido, eu acho que todos os cursos hoje em dia de formação prescindem da ideia de que dar mais ênfase a esta questão, porque é um mercado de trabalho importante, e não só em relação ao mercado de trabalho mas é uma formação humana importante. Porque quem trabalha com recreação geralmente se dá muito bem em qualquer outra prática de ação coletiva, isto é, de dar uma aula seja de qualquer conteúdo que for, se ele tem o domínio da recreação ele tem outra possibilidade de atuar frente a um grupo, e isto enriquece sua postura seja lá com que tema ou com que interesse ele tiver".

QUADRO 13 - Espaço do Lazer na Educação Física

Conforme observado, o lazer pode ser compreendido como um tema pertinente à Educação Física, como disciplina do currículo, encontrando-se num pêndulo que oscila de acordo com cada entrevistado. O lazer, da forma que foi posto pelos docentes, perpassa por fatores históricos, ideologias, debate sobre as nomenclaturas, tradição e campo de atuação legítimo da Educação Física, além de diversas possibilidades e abordagens dentro do contexto da educação e do esporte.

Ao analisarmos a fala dos entrevistados percebemos que se baseiam em sua experiência de trabalho, ou ainda, interferências talvez sofridas na formação, como no caso de adotarem essa ou aquela linha de estudo e/ou pesquisa, assim como sua aproximação à ideologias deste ou daquele grupo ou referencial teórico.

De forma que se apegam ao conhecimento que têm sobre a matéria/área ou na representação deste conhecimento para a sua prática (PACHECO, 1995), remetendo-se noção dos saberes experienciais atrelados à prática como apontados por Perrenoud (1999, p. 11) ao mencionar que

[...] uma prática reflexiva profissional jamais é inteiramente solitária. Ela se apóia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa (Gather Thurler, 1996), em práticas de *feedback* metódico, de *debriefing* (responder a interrogações após a realização de tarefas), de análise do trabalho, de reflexão sobre sua qualidade, de avaliação do que se faz. A prática reflexiva até pode ser solitária, mas ela passa também pelos grupos, apela para especialistas externos, insere-se em redes, isto é, apóia-se sobre formações, oferecendo os instrumentos ou as bases teóricas para melhor compreender os processos em jogo e melhor compreender a si mesmo.

Este contexto encaminha-se para a compreensão de que o docente ao pontuar o espaço do lazer na formação em Educação Física, ao mesmo tempo que sofre interferências, também interfere no conhecimento, nas relações estabelecidas em seu cotidiano, no processo ensino/aprendizagem, entre outros. Pois, é por meio das relações com os pares e, portanto, por meio do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos docentes, que os saberes experienciais adquirem certa objetividade, assim o professor é não apenas um prático, mas também um formador (TARDIF, 2002).

Entrevista	QUE TIPO DE SABER SUSCITA O LAZER E A RECREAÇÃO NO ÂMBITO DA SUA PROFISSÃO DOCENTE
PD 1	<p>- (...) essa história dos saberes eu é como eu te falei, eu acho que o ser humano já produziu saberes objetivos muito importantes para serem socializados, então eu acho que o científico é que tem que ser perspectivado. O professor de Educação Física ele não pode ficar nessa história de valorizar conhecimento tácito, nessa história de saberes populares,</p> <p>- (...) A EF tem que definir seus clássicos, o Lazer tem que definir seus clássicos, seja nos interesses intelectuais, artísticos, e tal e esses clássicos é que tem que ser socializados principalmente na escola, porque eu concordo com Saviani que a escola é o lócus que tem que selecionar conteúdos, organizar conteúdos e transmitir conteúdos, não tem nada que ficar ensinando aquilo que a cotidianidade fica reproduzindo de forma alienada. Então eu acho que infelizmente está havendo uma inversão nessa questão do tratamento que chamam de saberes.</p> <p>- (...) O pedagogicamente também é outro termo muito interessante, porque se é EF por isso que eu também não concordo com Bacharelado e Licenciatura, como o próprio Prof. Samuel sabe, por isso que a licenciatura dá conta de tudo, de trabalhar esses saberes de forma completa porque na academia você trata a ginástica, a musculação tal quanto fenômenos sociais não são fenômenos de cachorro,</p> <p>- (...) o professor tem que ser um mediador pedagógico tanto no clube como na escola, e o lazer eu acho que é da maior importância, inclusive eu concordo com Valter Brach, que a escola deva ser o lócus de preparação do tempo livre, para as pessoas usufruírem no seu mais alto grau, é lá na escola que deve educar a criança ao tempo livre, como é que vai se encantar com um quadro na parte artística e na EF então na nossa área tem que saber saborear um tênis,</p> <p>- (...) a escola dar substância histórico nessa cultura corporal para que a pessoa chegue na vida adulta e possa usufruir o máximo das suas potencialidades enquanto seres humanos.</p>
PD 2	<p>- (...) eu acho que o saber teórico ele pode despertar para este saber da experiência, você pode pegar um aluno que nunca teve nenhum contato, pelo menos nunca refletiu sobre a experiência de vida com lazer, e a partir do estudo de um determinado teórico ele desperta.</p> <p>- (...) acho que estes dois saberes, o saber da experiência de vida e o saber teórico eles são importantes, o saber empírico eu acho que... eu não consegui até hoje despertar alguém pelo saber empírico pela pesquisa, agora eu vou me dedicar ao campo do lazer. É sempre assim o cara vem da experiência de vida ou ele vem de um saber teórico e ele acaba se dedicando a pesquisa do lazer. Nunca peguei um aluno que não tivesse alguma dessas duas reflexões e dissesse eu quero pesquisar o lazer, mas eu não sei nada sobre lazer, não sei se isso é possível.</p>
PD 3	<p>- Eu vejo o Lazer no campo da docência uma distinção fundamental entre recreação – que não deixa de ser lazer - e de lazer como teorias ou políticas.</p> <p>- (...) vejo alguns profissionais mais aptos para trabalhar com a questão mais específica da recreação, que tem um viés concreto, é mais aplicativa, está voltada para o mercado de trabalho, para interação, concretamente falando, é uma coisa concreta, prática, de aplicação basicamente, e aí a discussão mais conceitual mais teórica mesmo porque aí você precisa de outra formação e outro perfil. Na verdade eu acho que são esses os saberes basicamente que envolvem a docência na área do lazer.</p>
PD 4	<p>- O saber que vem da natureza do encontro do homem com suas inquietudes, respeito às culturas de diferentes povos, somos seres enraizados e dotados de cultura, possuímos a dualidade natureza e cultura, ou ainda, até que ponto somos realmente naturais, perdemos nossa personalidade pelas regras que são ditadas pela moda, por exemplo, nos distanciando de nosso universo natural.</p>
PD 5	<p>- (...) Baseado nesta busca de conseguir que as pessoas, que os futuros profissionais de Educação Física, continuem com essa bandeira, é preciso que se defina muito claramente o que é tecnicismo pra eles, o que é qualidade de vida, quais são os valores da própria Educação Física e o lazer pra que isso se distribua de forma bem equilibrada todos os estímulos que as pessoas têm pra fazer que o próximo ser se movimente, pra que o próximo pratique esporte, pra que o próximo tenha uma boa qualidade de cuidados do corpo.</p>

	- (...) Então acho que a Educação Física tem que olhar lá pra fora e levar esse benefício que se conclui ser importante aqui dentro pra sociedade lá fora, então a extensão deve ter essa função de trazer os alunos pra cá, trazer a sociedade pra cá olha o nosso produto é esse, então por favor leve pra sociedade e reverta isso em benefício.
PD 6	- (...) do meu ponto de vista o <u>conhecimento sobre a prática profissional</u> são dois saberes que devem ser extremamente aprofundados, <u>não só com experiências</u> levando os alunos ao contato com estas realidades, mas também propiciando <u>trazer realidades que ainda não são realidades no Brasil</u> , por exemplo, no caso de uma escola que existe na Alemanha muito difundida, chama-se escola de movimento, onde <u>desde um mobiliário até a confecção da disciplina a configuração do próprio currículo aplicado o movimento é que é à base de sustentação pra tudo</u> . Então se eles vão falar de Geografia, eles não vão falar de Geografia olhando pra uma lousa, mas eles vão brincar com mapa geográfico, pulando sobre, saltando sobre as áreas onde eles têm que entender, então quer dizer, as brincadeiras o jogos estão presentes desde a fundamentação do currículo. - (...) é nesse sentido eu acho que <u>o conhecimento e o conhecimento sobre a prática seriam os saberes mais importantes</u> .

QUADRO 14 - Os Saberes Decorrentes do Lazer/Recreação e o Seu Vínculo Com a Profissão Docente

Mediante o exposto pelos entrevistados, relembramos que o saber no âmbito da cultura foi definido de três formas em função de três topos: a subjetividade, o julgamento e a argumentação, ou seja, baseado no sujeito – a representação; o juízo – o discurso assertórico; e, o argumento – a discussão (TARDIF, 2002). O autor pontua ainda que

[...] identificar e precisar certos traços semânticos fundamentais ligados à noção de saber tal como a empregamos corretamente enquanto os herdeiros de uma tradição que se manifesta através de linguagens e de usos, na esperança de poder usar alguns traços para definir, de maneira mínima, o próprio objeto de nossas pesquisas: o saber dos professores (p. 198).

Nesse sentido os docentes assinalaram, entre outros, saberes relacionados a questões científicas. Assim, o lazer deveria definir seus clássicos, trabalhar dentro de uma perspectiva pedagógica, tomar como base os fatores históricos da cultura corporal, “saberes” teóricos e da experiência, definição de conceitos, a dualidade natureza e cultura.

Os docentes ao apresentarem estas possibilidades como saberes, estão de certa forma enquadrados dentro do “saber”, que Tardif (2002), aponta como os pensamentos, as ideias, os juízos, os discursos, os argumentos que obedeçam a certas exigências de racionalidade.

Estes saberes são formados e/ou adquiridos durante o processo formativo do professor, dentro de um contexto contínuo de caráter escolar e não escolar, envolvendo fatores de ordem pessoal, coletivo ou social, afetiva, cognitiva e institucional resultante sempre da interação do docente com os outros e da atuação em contextos específicos e diferenciados. Reali e Reyes (2008) mencionam que os conhecimentos

dos professores se constroem de modo a inter-relacionar-se com as experiências passadas e as atuais, a busca da direção de suas aprendizagens e de seu próprio desenvolvimento favorecem de um lado a aprendizagem dos alunos e a “constante construção da profissionalidade”.

Portanto, para o professor ensinar ou transmitir esses e outros “saberes”, torna-se relevante observar sua trajetória de vida, de formação pessoal e profissional, os conhecimentos dos conteúdos, do currículo, dos contextos que estão inseridos, dos valores educacionais, filosóficos e históricos, que podem influenciar a ótica que tem sobre este ou aquele saber, formando assim sua identidade profissional.

De acordo com Pimenta (2002, p. 19) uma identidade profissional se constrói, a partir da

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições; da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas; do confronto entre teorias e práticas, da atividade docente no seu cotidiano, de suas representações, de seus saberes, entre outros.

Neste contexto, Pacheco (1995, p. 61), aponta que este universo da identidade propicia que

[...] os formadores de professores adotem o esquema e tomada de decisões como quadro conceptual para organizar os programas. Tal esquema implica um processo profissional e razoável para tomar decisões importantes, tais como selecionar textos, agrupar os alunos, manter um ritmo de trabalho, sequencializar e controlar o conteúdo e mudar as rotinas durante a interação.

Com intuito de compreender melhor os fatores apresentados anteriormente buscamos averiguar como os docentes relacionam o lazer com a Educação Física.

Entrevista	NESTE CONTEXTO COMO ASSOCIA O LAZER COM A EDUCAÇÃO FÍSICA
PD 1	<p>- (...) eu relaciono na linha do Dumazedier mesmo, que ele trabalha com os interesses físico-esportivos, você vê aí as suas interpretações e no fundo é que tenha que trabalhar os conteúdos de uma forma histórico-crítica.</p> <p>- (...) o currículo deveria ser baseado na escolha..., o profissional deve saber relacionar o estágio da criança e sua capacidade psíquica e qual profundidade que ela vai dar pra esse conteúdo esse é um esforço também que a gente vem fazendo na disciplina que é relacionar, as funções psicológicas importantes da formação do máximo da potencialidade humana que seria a imaginação, a vontade, principalmente a imaginação, mas a vontade e a atenção e tentar estudar isso e ver como pode-se trabalhar em relação aos conteúdos da Educação Física,</p> <p>- (...) o potencial da Educação Física é enorme, mas precisa ter mais profundidade dos profissionais, está muito na aparência, na superfície da coisa. Precisamos inclusive dirigir os nossos esforços de mestrado e doutorado para poder dar consistência a uma sistematização de nossos conteúdos em base de uma ética uma estética mais radical.</p>

PD 2	- (...) a formação lazer dentro da Educação Física como mais uma possibilidade para o professor de Educação Física e a Educação Física, uma profissão que deve compor essa área multidisciplinar que é o lazer. Na verdade eu penso que a Educação Física deve compor diversos campos profissionais, como qualquer outra profissão, essa é minha perspectiva, por exemplo, o médico deveria compor uma equipe multidisciplinar que cuidaria de uma coisa chamada saúde e não doença, mas essa é uma visão utópica mas eu penso por ai.
PD 3	- (...) associao diretamente Educação Física com esporte, acho que o coração da Educação Física é o esporte, historicamente falando. Agora, a Educação Física é uma área multidisciplinar, - (...) há um diálogo com a Educação Física escolar, em minha opinião não muito bem resolvido com pedagogia, mas que teria que ter um espaço importante, e sem dúvida há um espaço importante na questão do lazer nos dois campos, na questão da recreação – ali você tem uma interface com a atividade física coisa e tal.
PD 4	- Ele se associa na participação em grupos, na aprendizagem de papéis sociais, nas ferramentas para compreender e enfrentar o mundo, nos desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, como refletir sobre o cotidiano, assim, qualquer atividade do cotidiano assume o caráter lúdico (religião, artesanato, trabalho, sexualidade...).
PD 5	- (...)o lazer é uma ferramenta a ser aprendida, você pode falar o lazer dentro do trabalho escolar, você tem a Educação Física na escola como uma ferramenta pra desenvolver valores, <u>você tem o lazer na vida profissional</u> , ai sim o tempo livre do trabalho profissional, que é diferente do tempo livre do trabalho escolar, ai se isso foi adquirido se foi desenvolvido a Educação Física cumprir este papel, as crianças aprenderam o valor do lazer esportivo, o valor do lazer social, o valor do lazer, entre todos estes conteúdos que nós sabemos, utilizou isso na sua vida profissional de adulto, como ainda aprendendo algumas coisas daquela Educação Física e de uma nova Educação Física da vida adulta, - (...) Educação Física pra mim tem essa função, de educar a criança de garantir uma vida adulta e de preservar um final de vida de qualidade.
PD 6	- o lazer historicamente ele é um ponto envolvido dentro dos conteúdos da Educação Física, no entanto pra mim devia ser bem ao contrário assim como outros autores de fora do Brasil eu também sigo o referencial de que <u>o lazer é um grande guarda chuva e dentro de seus conteúdos culturais um deles é a atividade física</u> , então eu acho que deveria ser oposto o enfoque e ai sim obviamente trabalhar com o jogo, com o esporte de modo geral com as suas características específicas, o esporte de rendimento, o esporte recreativo, o esporte educacional, mas de modo geral esses enfoques relacionados com o esporte no meu ponto de vista são parte do que a gente deveria focalizar dentro do contexto do lazer.

Quadro 15 - Relação Lazer - Educação Física

Os docentes ao associarem o lazer à Educação Física mostraram uma diversidade de possibilidades que podem ser averiguadas em suas falas, desde as relações estabelecidas historicamente entre as duas áreas; o envolvimento de autor como Dumazedier e a especificidade dos interesses físicos esportivos; o jogo e o esporte numa ótica pedagógica dentro do contexto do lazer; bem como fatores sociais, lúdicos numa ótica multidisciplinar.

Estas características podem ser perspectivadas sob à luz dos saberes das disciplinas e currículos, os quais, também, podem ser complementados e verificados no quadro a seguir.

Entrevista	QUAL TEORIA FUNDAMENTA O LAZER? DE QUEM É ESSE DOMÍNIO?
PD 1	- (...)o lazer da forma que está colocado, eu entendo que ele foi uma construção aí ligada a fase moderna da humanidade, então desta forma eu prefiro tratar a questão do lazer mais do que a questão do tempo livre, mas essa é uma questão muito complicada, - (...)o homem insiste ainda na questão da produção, circulação e consumo das mercadorias dessa forma sob a herege do capital. Então eu só posso entender enquanto o <u>potencial de emancipação humana</u> seria todo em termos de que as pessoas trabalhassem muito pouco no ponto de vista de produzir o necessário para preparação do básico para a gente se preparar para poder usufruir do máximo das potencialidades que o ser humano criou, a arte principalmente, eu vejo que a estética seria para nós eu acho um horizonte com relação ao processo de humanização que o tempo livre sobriaria. É lógico, soa muito romântico esse tipo de coisa, mas do ponto de vista da teoria do materialismo dialético das possibilidades hoje que o homem mesmo criou de reverter a situação eu

	<p>acho que não é sonho não, não é utopia não, ainda que seja uma tarefa árdua.</p> <p>- (...) Lukács já falava em 1969 sobre a crise da ideologia, sobre como estava havendo um recuo da teoria em termos das relações humanas, então a universidade precisa elevar inclusive o seu patamar, a sua profundidade conforme eu falei anteriormente, para tratar seus conteúdos com mais profundidade para que aí sim a gente comece a transformar uma outra massa crítica que elimine o imediato disso e coloque a mediação mais aprofundada, quer dizer, enquanto ser humano que tem que dar sentido para a vida</p>
PD 2	<p>- (...) A herança histórica brasileira ela é da <u>Sociologia</u>, da <u>Sociologia francesa</u> principalmente, na década de 60 Dumazedier veio ao Brasil várias vezes, chamado tanto pelo Ministério de Educação pelo Trabalho no período e pelo SESC.</p> <p>- (...) ai autores realmente importantes Marcellino, o próprio Luis Octávio, Bramante enfim eles encamparam este trabalho. Bramante trás um pouco ai uma <u>perspectiva Norte Americana</u> que é uma perspectiva pautada na psicologia, mas isso não teve muito eco aqui, mas hoje eu acho que vem ainda a abordagem central é a <u>Sociológica</u>, mas eu vejo aparecer outras abordagens, por exemplo, a <u>psicosociologia</u>.</p> <p>- (...)você pega o Victor Melo também está trabalhando, estou falando da nova geração, mas, por exemplo, trabalhos historiográficos existem muitos mas não na Educação Física, mas tem, a gente tem aqui um Sidnei Cha Luque que tem estudado o divertimento que é um historiador. Eu acho que a gente tem que começar a se apropriar dessas outras áreas que não denominam lazer que não chamam de lazer, mas que de fato este tempo que nós temos denominado como lazer, por exemplo eu vejo a <u>Geociência</u> aqui dentro da Unicamp estudando muito em relação com meio ambiente com espaço. E eu vejo na USP o grupo do Milton Santos, tem um grupo que estuda Levrefe, eu vejo <u>Antropologia</u> com Magnani na USP trabalhando muito com isso. Mas eu acho que aos pouco vai buscando esses elementos teóricos pra dialogar,</p> <p>- (...) Na Argentina existe o <u>Tecnólogo em Lazer</u>, no Uruguai quem trabalha com essa área são as <u>assistentes sociais não são os educadores</u>.</p>
PD 3	<p>- (...) vamos falar de <u>Dumazedier</u>, que é o mais conhecido, mas também não acho que ele seja muito inovador em termos de teoria, ele vem de uma escola de pensamento, ele apropriou uma série de questões, e aí trabalha com o lazer, prioriza o lazer, não é assim? <u>O Elias</u> eu acho que é um cara muito interessante, mas ele tem todo um diálogo com Durkheim, com a psicologia.</p>
PD 4	<p>- Como foi dito da 4ª questão é de um <u>domínio que vem da Sociologia</u>.</p>
PD 5	<p>- (...) Quando eu comecei a estudar o lazer, os textos ai, textos básicos, autores básicos, o principal deles pra mim foi Thorstein Veblen, que começou a me indicar caminhos pra eu entender a Teoria da Classe Ociosa, e todos os autores primários ele foi o que mais me deu elementos das <u>teorias econômicas</u>, porque eu <u>não consigo separar os estudos do lazer dos estudos econômicos</u> porque tempo pra mim é um dos principais elementos então, todos os autores fundamentais, os autores importantes desde a <u>Escola de Frankfurt</u> que começaram a entender a sociedade, os autores do lado econômico pra mim são os mais importantes,</p> <p>- (...) a área de conhecimento teórico que fundamenta o lazer pra mim hoje, os da <u>área econômica</u> são mais importantes Thorstein Veblen é fundamental, Dumazedier é outro fundamental, (...) ele nos influenciou mais pela <u>área educacional, administrativa</u> do que pelo lado econômico,</p> <p>- (...) Dumazedier me trás muitos elementos, teoricamente... a teoria fundamental do lazer, porque não dá pra pensar o lazer só agora dentro deste processo de industrialização e de pós industrialização, temos que pensar o lazer desde lá de...Seneca, Seneca é o primeiro autor que começa a me orientar sobre o tempo livre econômico,</p> <p>- (...) e o <u>referencial teórico</u> é um <u>referencial econômico, econômico administrativo</u>.</p>
PD 6	<p>- (...) <u>não existe uma única teoria de lazer, existem correntes teóricas</u> e aí sim a gente pode dizer que o Brasil tem <u>tendência a determinadas correntes teóricas</u>, diferentes do que acontece no exterior, por exemplo, em alguns lugares, então eu vejo assim não há um único domínio, a gente tem mais que se apropriar a todas estas correntes para acrescentar ao nosso aluno, no sentido dele conhecer que existem diferentes fontes de pensamentos.</p> <p>- (...) não há como você deixar de mostrar outras possibilidades de encarar o lazer e recreação, que são mundialmente conhecidas, no caso do Stebbinse e Sirola que é um professor bastante importante dos Estados Unidos, ambos tem suas contribuições importantíssimas a dar quando a gente concebe o lazer, e normalmente eles não são utilizados aqui, são poucos conhecidos aqui no Brasil, eu faço questão de buscar, e não só eles mas outros autores europeus, alemães, eles nos dão outras perspectivas muito maiores, na Alemanha essa ideia é voltada principalmente para o que eles chamam de frei zite é o tempo livre, então há uma concepção muito diferente da nossa, e que a gente tem que mostrar que existe.</p> <p>- (...) <u>o importante é não trabalhar sobre uma única ótica</u>, acho que a gente tem que mostrar todas as possibilidades pra isso a gente tem que se fundamentar muito bem para trabalhar a fundamentação do lazer que a gente passa para nossos alunos e futuros profissionais.</p>

Quadro 16 - Lazer

Conforme observado, não teríamos um consenso de domínio ou uma linha teórica que abarcasse a amplitude que o lazer possui atualmente em nossa sociedade, que vai desde seus apontamentos históricos, sociais, econômicos, políticos, com o trabalho, com o bem estar pessoal, com a psique etc.

Para fundamentar os encaminhamentos dessas indagações, merece atenção o que Tardif (2002) pontua sobre os saberes disciplinar e curricular, no qual o

corpo docente não seria responsável pela definição nem pela seleção dos saberes que a universidade transmite. Neste caso o docente “não controla diretamente, e nem mesmo indiretamente, o processo de definição e de seleção de saberes sociais que são transformados em saberes escolares (disciplinares e curriculares)” (p. 40). Nesse caso os professores, segundo o autor, “poderiam ser comparados a técnicos e executores destinados a tarefa de transmissão de saberes” (p. 41).

O docente tem na liberdade de cátedra analisar a sua realidade e colocar em ação seus saberes a fim de contribuir com a formação de seus alunos nesta ou naquela disciplina, a escolha deste ou daquele conteúdo, tendo como base os fatores já apresentados nos quadros anteriores.

Nesse itinerário vale ressaltar que o docente deveria ter em mente o estabelecimento de um fio condutor que vai produzindo os sentidos e explicando os significados ao longo da carreira, promovendo um relacionamento entre a formação inicial, a continuada e as experiências vividas (REALI; REYES, 2008).

A fim de compreender melhor este “fio condutor” procuramos identificar junto aos entrevistados a teoria ou fundamento teórico trabalhado na disciplina lazer.

Entrevista	Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)
PD 1	<p>- (...) sobre o referencial teórico agora é importante dizer o seguinte a ida para Vitória me fez encontrar <u>Materialismo Histórico</u> que na época ainda estava insipiente com Ghiraldelli Júnior daquele famoso livro <u>Educação Física Progressista</u>, agora mudou virou pragmático, mas diferente de todos esses que debandaram do <u>Marxismo</u> eu tive uma trajetória contrária, me aprofundi no <u>Marxismo no Materialismo Histórico Dialético</u>, aí fui encontrar na psicologia histórico cultural, na <u>Escola de Vygotsky</u> e principalmente na <u>Ontologia do Ser Social</u> de Lukács e Zardo e outros, encontrei um casamento muito importante para explicar aquilo que eu não estava conseguindo explicar na minha intervenção, que era o fenômeno esportivo relacionado com a dimensão do trabalho com elemento fundante do ser social, e é isso que eu trabalho hoje.</p>
PD 2	<p>- (...) pergunta difícil porque eu dou uma disciplina chamada <u>Fundamentos Teóricos do Lazer</u>, apesar de eu ser mais afeta a uma determinada concepção teórica eu penso que a disciplina <u>Fundamentos Teóricos do Lazer</u>, ela tem a incumbência de promover os alunos, é um quadro genérico,</p> <p>- (...) tento da medida do possível trabalhar com uma base teórica que eu possa mostrar que existem diferentes autores. Se você me perguntar hoje sobre a <u>orientação teórica das pesquisas</u> que eu venho realizando, eu prefiro trabalhar mais com uma ideia, não trabalhava com isso lá no início de minha carreira, mas eu prefiro hoje mais uma <u>abordagem mais psicossocial</u>. Eu tenho tido uma relação com o <u>grupo da Universidade de Barcelona</u> e com algumas pessoas do Canadá e do professor filósofo que está em Israel, que eles vão pensar o <u>lazer como fenômeno psicossocial</u>, quer dizer que tem uma relação entre o que o sujeito pensa e que o coletivo pensa,</p> <p>- (...) Mas tem um autor que eu gosto muito, que é um autor que em 1971 estudou o direito a liberdade, na verdade ele é um advogado, depois fez psicologia e depois fez sociologia, que é pouco lido no Brasil que chama <u>Frederic Munir</u>, que é um autor que eu gosto da perspectiva dele, que ele vai analisar bom qual é a <u>participação do sujeito e qual é a participação da sociedade</u>, e como que se dá esta interrelação.</p>
PD 3	<p>- (...) dei aula de <u>Metodologia de Pesquisa</u> a vida inteira, então na minha maneira de ver todas as grandes teorias <u>Marx, Weber, Durkheim, Habermas</u> dão conta de qualquer objeto, inclusive do objeto Lazer, então eu pessoalmente desde 1992, 1993, tento trabalhar muito <u>com Habermas</u>,</p> <p>- (...) nas aulas procuro contrapor concepções, não passar uma, ou seja, mostrar para os alunos que o Lazer pode servir como mercadoria, pode ser visto como emancipação, como sociabilidade espontânea, a</p>

	partir dos diferentes referenciais. - (...) a maior parte do material que eu tenho produzido sobre o lazer tenha um viés Habermaziano.
PD 4	- A sociologia, siga uma perspectiva cultural.
PD 5	- (...) eu trabalhava com Introdução aos Estudos do Lazer e Espaços e Equipamentos, essa disciplina gerou uma outra disciplina chamada Lazer e Planejamento, que eu faço um resgate do que é introdutório no Lazer e <u>incorporei elementos de Administração</u> , então eu fui buscar alguns elementos que os autores de Administração como ciência isolada se utilizam o principal deles aqui pra mim, eles são muito recente, eu vou citar um autor brasileiro primário chamado <u>Luis Alberto Chiavenato</u> , Chiavenato em Administração ele é muito conhecido, e nas leituras de princípios administrativos eu comecei a incorporar a questão do tempo livre no conceito de planejamento, para disciplina de Planejamento. - (...) um outro autor que é um autor primário nosso também que é o <u>Antonio Carlos Bramante</u> , que é especificamente administrativo, ele faz um discussão interessante sobre a administração do tempo livre, e a formação acadêmica dele é nessa área também, - (...) Na minha opinião o planejamento no lazer deveria ter uma reflexão muito mais modificada, atualizada a cada tempo sociocultural do que o outro lado que já está mais ou menos pronto.
PD 6	- (...)com relação a disciplina Fundamentos do Lazer, a parte teórica especialmente é voltada pro desenvolvimento dos clássicos da literatura sobre lazer, desde daqueles da área de <u>Sociologia aos da área de Psicologia</u> , nacionais e internacionais, obviamente, até pra dar esta amplitude de diferenciação, de como a constituição do lazer aqui e fora, pra não ficar tão fechado, então se eu tivesse que citar <u>algumas</u> nomes obviamente não poderia deixar de citar, <u>Nelson Carvalho Marcellino</u> , <u>Heloisa Bruhns</u> , que são pessoas que fundamentam a história do lazer no Brasil, <u>Gomes, Cristiane Gomes</u> , o <u>Helder Isayama</u> . Fora do Brasil tem duas pessoas que eu gosto muito de trabalhar a parte teórica que seria o <u>Stebbins</u> que trabalha a perspectiva... que dá uma nova roupagem a teoria do lazer, e o <u>Krippendorf</u> também que a gente consegue estudar bastante essa... o que se entendia desde a época que ele desenvolveu os estudos até agora sobre esta possibilidade de evolução do lazer. - (...)Em relação ao conteúdo da disciplina, ela é voltada não só para o conhecimento dos clássicos mas, pra evolução de onde e como se trabalhar com a questão da recreação e do lazer. Então os alunos são levados a compreender, por exemplo; qual é o mercado de trabalho com a recreação e o lazer, então onde eles trabalham, então eu aponto o sistema S, eu aponto clubes, hotéis, acampamentos, navios, é tanto como espaços profissionais, a escola obviamente, tanto como espaços profissionais quanto... pra eles entenderem a amplitude que lazer pode ter, eles acham que lazer é só fazer brincadeiras na frente de alguém coordenando um grupo. A gente obviamente tem que quebrar este paradigma tão pequeno associado ao lazer, inclusive voltando para a questão da virtualidade onde e como trabalhar a questão do lazer usando o ambiente virtual, então eu tento trabalhar esta amplitude de perspectiva em relação ao lazer. E em relação a recreação ao jogos e brincadeiras das mesma maneira.

Quadro 17 – Lazer: Fundamentação Teórica

Os fundamentos teóricos se encontram diversificados e pulverizados em várias áreas como sociologia, filosofia, psicologia, administração, entre outras. Diversidade e pluralidade formada, talvez, pelo processo contínuo de formação ao qual o docente está inserido. A esse respeito, Pimenta (2002, p. 30) ao mencionar a formação relata que esta “passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica”.

Com relação aos saberes, o entendimento e o relato dos entrevistados mencionaram a relação com a fundamentação teórica do lazer. Encontram-se num terreno multiconteudista, apresentando um quadro genérico, perpassado por diferentes teorias. Alguns docentes pontuaram que procuram contrapor concepções, dar amplitude e apresentar a diferenciação que o tema oferece, como a constituição do lazer no Brasil e em outros países. Essas e outras possibilidades procuram, num primeiro momento,

oferecer aos alunos uma visão ampliada do lazer e instigá-los a uma, e possível, compreensão sobre seu papel enquanto futuro profissional.

Portanto, ao longo de suas carreiras, os docentes ao se apropriarem de saberes que, segundo Tardif (2002), podem ser chamados de curriculares, pois correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a escola caracteriza e expõe os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos de cultura erudita e de formação para a cultura erudita.

Na tentativa de melhor entender o processo de formação dos saberes curriculares, buscamos levantar pontos referentes as descobertas que os docentes entrevistados obtiveram em sua carreira.

Entrevista	QUAIS FORAM AS DESCOBERTAS DECORRENTES DESSE PROCESSO
PD 1	<p>- A Educação Física tem uma dificuldade em superar a dimensão da primeira natureza do ser humano mesmo porque o mercado valoriza muito e ela está muito como tudo, todas as áreas hoje, são voltadas para o mercado, e essa escravidão do mercado é fortalecida pela questão de que hoje a gente tem <u>epidemias de obesidade</u> e muitas coisas mais,</p> <p>- (...)a questão da Educação Física tem que <u>superar essa etapa biológica</u> tal qual o ser humano superou a etapa animal, e entrar numa etapa social, que seria uma etapa ontológica, entender o pra que e pra quem seus fenômenos não esta ainda devidamente explicado,</p> <p>- (...)eu acho que a Educação Física ainda se quer explicou a <u>dança</u>, se quer explicou o <u>jogo pra valer</u>, se quer explicou o <u>esporte</u>, se quer explicou a <u>ginástica</u> de uma forma genética, se quer explicou as <u>lutas</u> de uma forma genética e <u>ousa ensinar tudo isso sem explicação</u>. Ai fica refém ou da dimensão biológica ou da dimensão de alguns métodos que mais esvaziam o ser humano ainda, que eu chamo dos grupos das cabeças sem mula, que seria um contraponto das mulas sem cabeças que seria do biológico, que aí estão promovendo uma espécie de inserção social à força, inclusão social como se não houvesse uma <u>sociometabolismo do capital</u>, esse fenômeno tem que ser explicado de uma forma radical.</p>
PD 2	<p>- (...) <u>fico muito feliz com o trabalho que eu desenvolvo e com o numero de alunos que se despertam pelo assunto</u>, acho que poderia ser bem menor dada à vastidão das áreas voltada as exatas, biológicas que a gente tem hoje um foco bem pesado nesta área e muito financiamento aqui dentro porque isso é canto da sereia, quer dizer, mas eu tenho tido sorte eu tive um projeto financiado a um tempo atrás e agora de novo tive outro contemplado na FAPESP só sobre lazer, <u>estudar a comunidade uma coisa simples, isso atrai os aluno, a grana tem atraído muito os alunos, infelizmente os alunos tem procurado bolsa de estudo e menos interesse de estudo.</u></p>
PD 3	<p>- (...) o Lazer é uma temática muito ampla, então permite trabalhar com os alunos questões <u>do cotidiano deles, das dificuldades, transição para vida adulta, organização do próprio tempo, da construção de suas prioridades, que é parte da transição para vida adulta</u>, então eu acho que o mais importante é do Lazer é essa possibilidade de trabalhar questões mais soltas e de certa forma mais pessoais,</p>
PD 4	<p>- As descobertas estão relacionadas diretamente com <u>os métodos de aprendizagens formais (escola) e informais</u>, sendo que podemos aprender através de <u>métodos informais da experiência do mais velho</u>, podendo resgatar forma de educação e aprendizagem como já tínhamos adquirido anteriormente, a educação não acontecendo em um único local a "escola", respeitando as diferentes opiniões, faixas etárias, aprendendo e entendendo os papeis sociais</p>
PD 5	<p>- (...)tanto pra <u>academia</u> quanto pra <u>clubes sociais recreativos</u> que ainda existem algumas coisas <u>novas escolas e as praças públicas</u>. Essas são as principais instituições para as quais estamos ai olhando, os <u>condomínios residenciais</u> também são espaços que a gente programa pra este planejamento e cada uma dessas opções tem um público específico, e este público responde maneira bem característica com elementos do senso comum <u>pra gente dialogar, pra gente entender, pra gente tentar interferir e modificar o pensamento dessas pessoas em relação aos valores do lazer que elas muitas vezes executam</u>, fluem, consomem e nem sabem que aquilo que estava acontecendo. Esses são os impactos que eu observo através da minha disciplina, através das ferramentas que eu tenho tentado utilizar pra mudar o conceito, pra mim a universidade uma das principais funções é essa modificação essa readequação reajustes do senso comum pra que <u>a gente entende aqui dentro sobre lazer, esporte atividade física.</u></p>
PD 6	<p>- (...)uma das coisas que eu exijo na disciplina é <u>uma busca nas bases de dados mundiais, onde é que estão catalogadas, onde eles podem obter informação sobre os artigos científicos que estão sendo produzidos sobre recreação, lazer, jogo, brinquedo, brincadeiras etc.</u> Então eles são obrigados a trabalhar buscando estas fontes e depois fazendo resenhas em relação a isso, posteriormente apresentando</p>

	<p>oralmente dentro de normas que geralmente são semelhantes aquelas de apresentação de trabalhos em eventos 10 a 15 minutos onde eles tem que dominar a questão de resumir a fala e inclusive a forma de apresentação.</p> <p>- (...) <u>nós temos um espaço bastante importante que é a organização do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura</u>, que a ideia do congresso surgiu no sentido de procurar possibilitar ao Brasil inteiro discutir esta temática relacionada com as atividades de aventura, então ele é itinerante a gente vai para o Brasil inteiro, nós estamos na 5ª versão, e é interessante que estamos pegando todas as regiões, isso é bastante rico, os alunos tem oportunidade de participação contato de novas realidades culturais e também viver outras concepções de lazer que não aquelas que a gente esta acostumada a passar na disciplina.</p>
--	--

Quadro 18 - Descobertas

Os dados sinalizaram para questões vinculadas à Educação Física enquanto uma área acadêmica e campo de intervenção que está “refém ou da dimensão biológica ou da dimensão de alguns métodos que mais esvaziam o ser humano” (PD 1); as possibilidades que os financiamentos trazem para o desenvolvimento de projetos e, conseqüentemente, seus resultados; a amplitude que o lazer oferece, sem estar “engessado” por normas; as descobertas relacionadas a métodos de aprendizagens formais (escola) e informais; a amplitude de atuação profissional que o lazer pode oferecer; o papel da universidade em contribuir com a mudança de pensamento do senso comum; assim como as pesquisas e estudos que podem fornecer subsídios para os debates e conhecimento de outras e novas possibilidades.

As contribuições, por ora postas, são propiciadas e/ou propiciam de certa forma, numa via de mão dupla, uma competência profissional, a qual Contreras (2002, p. 85) diz que:

[...] é uma dimensão necessária para o desenvolvimento do compromisso ético e social, porque proporciona discursos que a tornam possível. Mas, é ao mesmo tempo, a conseqüência destes compromissos, posto que se alimentam das experiências nas quais se devem enfrentar situações de dilemas e conflitos nos quais está em jogo o sentimento educativo e as conseqüências da prática escolar. (...) a competência profissional é o que capacita o professor para assumir responsabilidades, mas que dificilmente pode desenvolver sua competência sem exercitá-la, isto é, se carecer de autonomia profissional, porque como afirmou GIMENO: (...) “um professor não pode se tornar competente naquelas facetas sobre as quais não tem ou não pode tomar decisões e elaborar juízos arrazoados que justifiquem suas intervenções”.

Além disso, Tardif (2002, p. 99) em seus estudos relata que “a relação entre os saberes profissionais e a carreira comporta diferentes facetas e que essa relação está fundamentalmente associada ao tempo”. Para o autor os saberes que servem para o ensino, isto é, os fundamentos do saber-ensinar, não se reduzem a um “sistema cognitivo”, mas são, a um só tempo, existenciais, sociais e pragmáticos.

No entanto, torna-se um desafio responder “sobre o que é necessário a alguém saber para se construir, para se converter em educador” (SAVIANI, 1996, p. 145). Neste caso, para o autor, o educador “precisa dominar os saberes implicados na ação de educar” (p. 145), para que isso ocorra torna-se necessário uma formação de professores numa perspectiva reflexiva.

Essa perspectiva é apontada por Pimenta (2002, p. 31)

[...] como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadas da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação.

Assim, torna-se relevante extrair das experiências dos docentes reflexões e ideias que contribuam para a elaboração de novas descobertas no contexto do lazer e afins, aproveitando as informações, conhecimentos, práticas, vivências, e os demais campos de que dispõe nossa sociedade, com a finalidade de promover o desenvolvimento dos saberes em sua atuação enquanto docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi a de investigar quais os saberes (pensamentos) que fazem parte da trajetória de vida pessoal e profissional do professor da disciplina de Lazer ou afins de cursos superiores de Educação Física e que estão presentes no desenvolvimento das mesmas.

Entre os objetivos foi proposto analisar a inserção dos temas Lazer e/ou Recreação nas propostas de formação profissional em Educação Física, como campo de intervenção e na grade curricular como disciplina ou conteúdo, em Instituições Públicas do Ensino Superior no Estado de São Paulo. Identificar no profissional que trabalha este tema/conteúdo a constituição desse saber profissional em sua trajetória de vida, buscando dados sobre o saber, campo de atuação, interações ocupacionais. Apontar as perspectivas em relação ao processo de formação profissional em curso superior de Educação Física.

Dentro do que foi apresentado no primeiro objetivo, no que diz respeito ao tema central deste estudo, a disciplina Lazer na grade curricular das IES pesquisadas, pode-se observar que esta vem sendo desenvolvida no interior dos currículos dos cursos de graduação de formação profissional em Educação Física.

Porém, ora se apresenta na forma de um programa disciplinar tendo como forma uma disciplina própria (exemplo: Fundamentos do Lazer), ora aparece diluída no programa de outras disciplinas, como no caso da UNIFESP, disciplina Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas: lazer, recreação e jogos cooperativos. Há uma proposta de reflexão dos fenômenos lúdicos e do lazer, voltados ao contexto social, visando à inserção do profissional tanto no âmbito social e esportivo como na área da saúde.

Neste sentido, pode-se observar a preocupação da UNIFESP em se trabalhar com uma disciplina no interior do currículo de graduação em Educação Física de forma obrigatória. No caso da USP-SP não aparece a disciplina de Lazer e/ou Recreação ou afins, nos cursos de formação profissional em Educação Física, tendo em outras unidades/campus casos específicos, tratando do tema deste estudo, porém, não fazendo parte do nosso recorte que está inserido na Educação Física.

Quanto as IES que apresentaram em sua grade curricular as disciplinas relacionadas ao tema deste estudo, e, ainda como campo de intervenção nas propostas de formação profissional em Educação Física, observou-se que os três campi da UNESP investigadas, a UNICAMP e a UFSCar apresentaram uma forte ligação com a pesquisa, estabelecendo relações entre Lazer, Esporte, Educação Física, tendo como referência a Motricidade Humana. Ainda, no que se refere ao currículo de formação considerando a Resolução CNE/CES 7/2004, observou-se que os eixos temáticos responsáveis pela preparação desse profissional para atuar no campo do Lazer, apresentaram uma formação ampliada e uma formação específica. Sendo a primeira composta com as seguintes dimensões do conhecimento: relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico; enquanto que a segunda organizou-se em torno dos conhecimentos identificadores da Educação Física nas seguintes dimensões: culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico.

O segundo objetivo que aparece neste estudo está relacionado ao profissional que ministra a disciplina Lazer e/ou Recreação nas IES investigadas, buscando conhecer como foi obtido esse saber profissional, na sua trajetória de vida. Na constituição da identidade deste profissional apareceu o perfil de alguém

comprometido, dedicado, experiente, competente. Sendo que sua atuação é de alguém que conhece e domina o componente curricular com o qual trabalha, podendo ser visto como um profissional respeitado desta área. Porém, não se ignora que a socialização primária (infância e escola) ou mesmo a socialização secundária (graduação e atuação profissional) na constituição dos saberes da experiência exerceram um papel importante nesse processo.

Diante do panorama apresentado aparecem contribuições para a formação do profissional de Educação Física no âmbito do Lazer e Recreação, tendo como premissa os saberes dos docentes, onde destacamos a necessidade de repensar o cotidiano dos professores envolvidos no processo de preparação dos discentes para o mercado. Para Borges (1998, p. 50) “na prática pedagógica e durante os percursos formativos, os professores constroem saberes que se relacionam com suas experiências de vida e com suas experiências profissionais”, apontando para necessidade da formação profissional de um docente reflexivo, que desenvolva um compromisso ético e social, perante a sociedade que está inserido.

Dentro deste contexto Lima; Santos; Isayama (2008), entendem o saber profissional como um conhecimento

[...] englobando habilidades, competências, atitudes, aptidão e jeito de fazer. Então, quando abordamos este saber, nos referimos a um conhecimento profissional personificado, caracterizado por experiências, formações e habilidades distintas e individuais. Ou seja, as atitudes, o jeito de fazer e de se fazer docente é única e cada um se consolida e atua de forma diferente uns dos outros, afinal, as trajetórias profissionais são diferentes e, mais ainda, cada um possui uma trajetória pessoal, uma história de vida (p. 1/1).

Os autores assinalam que o saber profissional dos professores, portanto, não constitui um corpo homogêneo de conhecimentos, são saberes adquiridos na prática ou vivenciados, saberes obtidos por meio da formação acadêmica através das disciplinas científicas, o que diversifica e amplia seu conhecimento e sua competência.

Dentro desta perspectiva, o terceiro objetivo proposto neste estudo aponta caminhos para a formação profissional. Segundo Benites (2007) no exercício da docência e para a composição da sua identidade, a prática mediada pelo conhecimento, e as atitudes tomadas dentro deste contexto, são de fundamental importância para dar suporte aos docentes com novas possibilidades para se inventar e reinventar

concepções, conteúdos e relações, mostrando que a profissionalidade docente é uma realidade e a atuação profissional escolhida exige uma obrigação moral, um compromisso com a comunidade e uma competência técnica que vai além do saber fazer e traz subjacente a ela os elementos anteriores.

Com relação ao Lazer e a Recreação, identificamos que dos seis profissionais entrevistados, apenas dois não tiveram essas práticas culturais presentes em sua infância, devido às dificuldades econômicas e sociais que enfrentaram. Os demais entrevistados tiveram as práticas recreativas como vivências ao longo de suas vidas; desta forma, em dois participantes surgiu o interesse pela Educação Física como futura profissão. Para os outros dois entrevistados, a possibilidade e interesse surgiu após oportunidade de atuar profissionalmente nas instituições de nível superior com as disciplinas correspondente ao tema deste estudo.

Com relação ao pressuposto deste trabalho constatou-se que o lazer e a recreação, no âmbito da Educação Física, mesclam os seus conteúdos não só com o saber disciplinar, mas também com o saber curricular e da formação profissional, sendo acompanhados pelos saberes da experiência provenientes da socialização primária e socialização secundária. Portanto, a partir dessa compreensão pode-se levantar novos pressupostos ou hipótese de estudo, como no fato de que se observou que os participantes não apresentam clareza quanto aquilo que fundamenta o lazer.

Sobre as concepções de lazer ou recreação cabe colocar que estas não foram o objetivo precípua deste trabalho, mas que não impede um posicionamento por parte do pesquisador. Neste sentido, entende-se que o lazer tanto tem uma função funcionalista, ou seja, estruturada numa sociedade de consumo e capitalista como ganha um papel revolucionário na perspectiva crítica da emancipação humana, podendo funcionar como uma estrutura estruturada estruturante (BOURDIEU, 1989). No entanto, esta compreensão que abarcaria estudos do lazer envolvendo a noção de campo e a teoria do *habitus*, hipóteses, não foram realizados ou comprovados. Dessa forma tanto a concepção funcionalista como a concepção crítica do lazer podem ser vistas como reducionistas, se não houver a superação do objetivismo e do subjetivismo que estão presentes nestas concepções.

Dentro da proposta desse estudo, houve um limite na obtenção de respostas ao problema apresentado, pois algumas foram respondidas, outras não, ainda que fossem atendidas em grande parte às questões da pesquisa. A lacuna configurada neste estudo trouxe algumas heranças de trabalhos anteriores sobre a temática, onde as dificuldades pousavam sobre IES que se recusaram a dar informações omitindo ou não devolvendo questionários a respeito de seus Projetos Políticos Pedagógicos. Portanto, não se pretendeu esgotar o assunto, nem mesmo dar respostas a todas as questões levantadas, mas buscou-se no recorte estabelecido, limitado às condições de realização desse estudo na academia, em termos de tempo e espaço apresentarem algumas reflexões, respostas e perspectivas de investigações futuras em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ALVES – MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**, São Paulo, Pioneira, 1998.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- AQUINO, C. A. B. MARTINS, J.C.O. Ócio, Lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade** – Fortaleza – Vol. VI – Nº 2 – p. 479-500 – set/2007.
- AUTH, M. A.. **Interdisciplinaridade**. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 31-33.
- AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção Científica; diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 10ª ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Hagnos, 2001.
- BARBOSA, L.M. **Renascimento do profissionalismo: alguns comentários**. Rev. bras. Ci. Soc. vol.14 n.39 São Paulo Feb. 1999.
- BARBOSA, E. L. **Projeto Recreart** – Unis/MG: Centro Universitário do Sul de Minas. In: **Anais...** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004. Belo Horizonte, 2004. Disponível em <http://www.fundep.ufmg.br/congrext2/trabalhos/1462004193242RECREART.doc>. Acessado em: 22/11/2008.
- BARROS, J. M. C. Educação física na sociedade brasileira atual e a regulamentação da profissão. **Motriz**, volume 6, número 2, pp 107-109, jul-dez, 2000.
- BAUMAN, Z. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- _____. **Modernidade Líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.
- BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer MW, Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.189-217.

BENITES, L. C. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e prática pedagógica.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual Paulista (UNESP) Rio Claro, 2007.

BONELLI, M. G. **Estudos sobre profissões no Brasil.** In MICELI, S. (Org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Editora Sumaré, Anpocs: Brasília: Capes, 1999, p.288-330.

BORGES, C.M.F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**, 1ª edição. JM Editora, 2004. Araraquara 2004.

_____. **A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes.** IN: XIV – ENDIPE, Encontro Nacional da Didática e Prática de Ensino – Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas, de 27 a 30 de agosto de 2008. Porto Alegre; EDIPUCRS, ISBN 978-85-7430-734-3. 2008. pp. 147-174.

_____. O Professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas. Papirus. 1998.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Qualidade no gerenciamento do lazer.** In:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física – Brasília: MEC / SEF 1998.**

_____. Conselho Federal de Educação. **Decreto-Lei nº. 1212**, de 7 de abril de 1939.

_____. **Decreto-Lei nº. 1190**, de 4 de abril de 1939.

_____. **Decreto-Lei nº. 8270**, de 3 de dezembro de 1945.

_____. **Decreto Lei nº. 9053**, de 1946.

_____. **Parecer nº. 292**, de 14 de novembro de 1962.

_____. **Parecer nº. 894**, de 14 de novembro de 1969.

_____. **Parecer nº. 215**, de 11 de março de 1987. Documenta n. 315, Brasília, março, 1987.

_____. **Resolução nº. 69**, de 2 de dezembro de 1969.

_____. **Resolução nº. 9**, de 6 de outubro de 1969.

_____. **Resolução nº. 3**, de 16 de junho de 1987. Diário Oficial n.172, Brasília, 1987.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Lei nº. 4024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº. 9696**, de 1 setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001**. de 8 de maio de 2001^a. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Documenta n. 476, p. 513-562, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP n.º 28** de 2 de outubro de 2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

_____. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

_____. **Resolução CNE/CES 7**, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2004.

BRITO, A. E. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2006. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/1267Brito.pdf> . Acesso em 13 de setembro de 2009.

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BRUYNE, P; HERMAN, J; SCHOUTHEETE, Marc. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. 5^a Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUSTAMANTE, G. O; RANGEL I. C. A, (2002) Por uma vivência reflexiva de lazer. **Motriz** 8 (3), 23-28.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORRÊA, E. A.. **Formação Profissional de Educação Física no contexto das atividades físicas de aventura na natureza**. 2008. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual Paulista (UNESP) Rio Claro, 2008.

_____. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.132-142, jan./mar. 2009

CUNHA, E. R. **Os Saberes Docentes ou Saberes dos Professores**. Revista Cocar, v. 1, p. 31-39, 2007.

CUTRERA, J. C. **Recreação**. Florianópolis. CEITEC. 1990.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. 3^a ed., Rio de Janeiro, Sextante, 2000.

_____. **A economia do ócio**. 2^a ed., Rio de Janeiro, Sextante, 2001a.

- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 118p.
- _____. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1997. 293 p.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- _____. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo. Perspectiva. 2000.
- _____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- ELIAS, N. **Introdução a sociologia: espaço da sociologia**. Braga: Edições 70, 1980.
- FALEIROS, M. I. L. **Repensando o lazer**. São Paulo: Perspectivas, 1970.
- FARIA JUNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI** Campinas: Papirus, 1992. p. 227-238.
- FERREIRA, A. **Lazer operário**. Salvador: Liv. Progresso, 1959.
- FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e dos conhecimentos formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Caxambu, v.11, n. 31, p.141-156, 1996.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOMES, C. L. **Lazer – ocorrência histórica**. In: GOMES, C. L. (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 133-141.
- _____. **Reflexões sobre os significados de recreação e de lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926-1964)**. Conexões (UNICAMP), v. 1, p. 1-14, 2003.
- GOMES, C. L; MELO, V. A. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa**. Revista Movimento. Porto Alegre, n.19, 2003.
- GOMES, C. M. ; REJOWSKI, M. . **Lazer na Literatura Internacional**. In: Intercom, 2006, Brasília. 2006.
- GUERRA, M. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1988.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo. Perspectiva, 2008.
- HUNGER, D. A. C. F. ; NASCIMENTO, J. V.; BARROS, M. V. G.; HALALL, P. C. . Educação Física.. In: Ana Estela Haddad et al.. (Org.). **A trajetória dos cursos de graduação na área de saúde: 1991-2004**. Brasília: INEP, 2006, v., p. 87-139.
- ISAYAMA, H. **Atuação do profissional de Educação Física, enquanto Animador sociocultural**. Seminário: Formação e desenvolvimento de pessoal para atuação em

políticas públicas de lazer 25 a 26 de maio de 2007 GPL- Rede Cedes - Laboratório de Corporeidade e Lazer.

_____. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009

_____. **Recreação e lazer como integrante de currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. 2002. 205 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

LAWSON, H. **Invitation to physical education**. Champaign, Human Kinetics Book, 1984.p 5-17.

LIMA e SANTOS, C. A. N., ISAYAMA, H. F. Professores de recreação e lazer em cursos de Educação Física:um olhar sobre a construção do saber, **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 13 - N° 121 - Junho de 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, C. C. Nome do capítulo. in: VALLE, E. e QUEIROZ, J. (Org.) **A cultura do povo**. – 2ª ed. – São Paulo: EDUC, 1992, 144 p.

MACEDO, R. **Das profissões às ocupações**, Espaço Aberto, FIPQ, 17 de outubro de 2002.

MACHADO, M. L. A, **Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para Educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, julho/2000.http://www.oei.es/docentes/articulos/desafios_iminentes_projetos_formacao_profissionais_infantil.pdf , Acesso em: 13 de setembro de 2009

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCASSA, L. **Recreação**. in: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte. Autêntica, 2004.

MARCASSA, L. e MASCARENHAS, F. **Lazer**. In **Dicionário Crítico de Educação Física**. Fernando Jaime González e Paulo Evaldo Fensterseifer. (orgs.) Ijuí: Unijuí, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1989.

_____. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Lazer: formação e atuação profissional**, Campinas, Papirus, 1995.

_____. **Lazer e trabalho, no cotidiano da sociedade pós industrial, a partir da obra de domenico de masi, publicada no Brasil**. - Grupo de Pesquisa em Lazer (Coordenador) e Pesquisadores e estudantes integrantes do GPL, Piracicaba, UNIMEP, 2003. Página oficial, disponível <<http://www.unimep.br/facis/gpl/textos.html>> acesso em 03 de maio de 2008.

_____. **Subsídios para uma política de lazer:** o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996, cap. 2, p. 23-30.

_____. **Políticas Públicas Setoriais de Lazer:** o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARINHO, I. P. **Educação Física, recreação e jogos.** Rio de Janeiro: Tipografia Batista e Souza, 1957.

MARIOTTI, F. R. **O jogo e os jogos.** Editorial Kodomo e Alves Editores, 1996.

MARTINAZZO, C. J.; CHEROBINI, A. L.. **Transdisciplinaridade.** In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. (Org). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005, p.410-412.

MASCARENHAS, F. **Tempo de trabalho e tempo livre:** algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. Licere. v.3, n.1, p. 72-89, 2000.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário.** São Paulo. Summus, 2003.

MELO, C. K. ALMEIDA, A. C. P. C.. Nas trilhas da relação Educação Física – Meio Ambiente. In: ALMEIDA, A. C. P. C. de. DACOSTA, L. P. (Ed). **Meio ambiente, esporte, lazer e turismo:** estudos e pesquisas no Brasil, 1967-2007. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2007, v. 1, p. 181-191. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/numa/images/LivroMeioAmbiente.pdf>>. Acesso em 9 de dezembro de 2006.

MELO, V. A; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer.** São Paulo: Manole, 2003.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação,** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, W.W. **Educação física e esportes:** perspectiva para o Século. XXI. Campinas: Papyrus, 1993.

MINAYO, M. C. S. (Org) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 23ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

NASCIMENTO, J. V. **Formação do profissional de Educação Física e as novas diretrizes curriculares:** reflexões sobre a reestruturação curricular. In: Samuel de Souza Neto; Dagmar Hunger. (Org.). Formação profissional em Educação Física. 1 ed. Rio Claro/SP: Biblioética, 2006, v. 1, p. 59-75

NOGUEIRA, J. E.; MARTINEZ, L. R. M. Recreação e socialização no âmbito escolar. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 13 - N° 120 - Maio de 2008. Acessado 10/11/2008.

ORO. U. **A Formação (DO) Profissional em Educação Motora:** Traços Epistemológicos. IN DE MARCO, A. (Org) Pensando a Educação Motora. Campinas: Papyrus, 1995.pag. 123 – 131.

PACHECO, J. A. **O pensamento e a acção do professor.** Porto: Porto Editora, 1995.

- PASSOS, L. F. O trabalho do professor formador e o contexto institucional: desafios e contribuições para o debate. **Educação & Linguagem**, v. 15, p. 99-116, 2007.
- PERRENOUD, P. **Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 108, p. 7-26, nov. 1999.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: _____. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. Nuances, São Paulo, v.3, p. 5-14, 1997.
- PINA, L. W. **Multiplicidade de Profissionais e de Funções**. IN DE MARCELLINO, N. C. (Org) *Lazer: Formação e Atuação Profissional*, Campinas, Papirus, 1995.
- PIOVESAN A, TEMPORINI ER. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. *Rev Saúde Pública*. 1995; 29(4): 318-25.
- REALI, A. M. M. R; REYES, C. R. **Representações sobre o fazer docente. Educação a Distância – UFSCar virtual**, 2008. p.01-43.
- RESOLUÇÃO 46 de 2002 do CONFEF - **Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física**.
- REQUIXA, R. **Sugestões de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo. SESC. 1980.
- RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SACRISTÁN, J. G. e GOMEZ, P. A. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. 4ª edição. Porto Alegre: Artemed, 1998.
- SANT'ANNA, D. B. **O prazer justificado: história e lazer**. São Paulo: Marco Zero/PNCR/BIC/MCT - CNPq, 1994.
- SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física. Legislação Básica (Federal e Estadual)**. Org. e Compilação de Leslie Maria José da Silva Rma e José Álvaro Pereira dos Santos. São Paulo, SE/CENP. 1985.
- SAVIANI. D. **Os saberes implicados na formação do educador**. In: BICUDO, M. A.V.; SILVA JÚNIOR, C. A. **Formação de professor**. São Paulo: Ed.Unesp, v.1. 1996.
- SCHWARTZ, G. M. CAMPAGNA, J. **Lazer e interação humana no ambiente virtual. Motriz**, Rio Claro, v.12. n2., p.175-178, maio-agosto 2006.
- SÉRGIO, M. **Textos insólitos**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 22ª Ed., 2002.
- _____. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.
- SILVESTRE NETO, D. **Quem é o animador cultural?** *Leituras Celazer*. São Paulo: SESC, (6), 1980, p. 1.

SILVA, A. G. **Trajetórias e Construção do Saber Docente de Professores Universitários do Campo do Lazer**. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

SILVA, M.O.S. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo, Cortez, 2ª Ed., 1991.

SILVA, S. A. P. S. Formação profissional em educação física e esporte no Brasil: propostas de mudança. **Revista Digital - Buenos Aires**, ano 8, n. 58, mar., 2003. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 21 de maio de 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

SOUZA, A.P.T. ISAYAMA.H, Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. **Revista Digital Buenos Ayres**. Ano 11.Nº 99.agosto de 2006.

SOUZA, J. F. **Educação Física, formação profissional e saberes docentes: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Rio Claro. UNESP. 2003.

SOUZA NETO, S. **A Educação Física na Universidade; Licenciatura e Bacharelado – as propostas de formação e suas implicações teórico – práticas**. Tese (Doutorado) São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1999.

SOUZA NETO, S; ALEGRE, A. N; HUNGER, D. A. C. F. ; PEREIRA, J. M. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, 2004.

STOPPA, E. A. **Formação de pessoal – Animadores Socioculturais voluntários. Seminário: Formação e desenvolvimento de pessoal para atuação em políticas públicas de lazer**, 25 a 26 de maio de 2007 GPL- Rede Cedes - Laboratório de Corporeidade e Lazer.

STEPHANOU, M. **Instaurando maneiras de ser, conhecer e interpretar**. Rev. bras. Hist., 1998, vol.18, no.36, p.15-38

TANCREDI, R.M.S.P, **O exercício da profissão de professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização**. Educação a Distancia – UFSCar virtual, 2008. p.01-44.

TARDIF, M; LESSARD, C; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, M, **Princípios para guiar a aplicação dos programas da formação inicial para o ensino**. IN: XIV – ENDIPE, Encontro Nacional da Didática e Prática de Ensino – Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas, de 27 a 30 de agosto de 2008. Porto Alegre; EDIPUCRS, ISBN 978-85-7430-734-3. 2008, pp. 17- 46.

_____. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação nº13, p. 5-23, 2000.

- _____. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- THEODORSON, G. A; THEODORSON, A. G. *A modern dictionary of sociology*. London, Methuen, 1970.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade Física**. São Paulo: Artmed, 2002.
- TRIGO. L. G. G. **Entretenimento: uma crítica aberta**. São Paulo. Editora SENAC. S
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987
- VEBLEN, T. B. **Teoria da Classe Ociosa**. um estudo econômico das instituições. São Paulo. Pioneira. 1983.
- VEIGA-NETO, A. Currículo e exclusão social. In: CANEN, Ana; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001. p. 229 – 240.
- WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação**. Campinas: Papirus, 1993.
- WERNECK, Christianne L.G. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.47-65, set. 1998.
- _____. **Lazer e diversidade cultural: perspectivas na formação e o mercado profissional**. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9, 1997, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 189-198.
- _____. **Recreação e lazer: Apontamentos históricos no contexto da Educação Física**. In: Werneck, Christianne Luce Gomes, Isayama, Hélder Ferreira (Orgs.). Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003
- _____. Lazer e formação profissional na sociedade atual: representando os limites, os horizontes e os desafios para área. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.47-65, 1998.
- WORTMANN, M. L.; VEIGA-NETO, A. **Estudos Culturais da Ciência & Educação**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 136 p.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Rio Claro, de Dezembro de 2009.

Prezado Docente do curso de Licenciatura em Educação Física,

Estou desenvolvendo uma pesquisa que tem como título “**A Disciplina Lazer nos Currículos de Educação Física: um estudo sobre os saberes docentes nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo**” e preciso da sua colaboração, respondendo a algumas questões em uma entrevista.

O seu nome será mantido em sigilo, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número. Entretanto, para que possa, posteriormente, publicar os dados desta investigação em artigos ou apresentá-los em reuniões científicas solicito a sua autorização. Se de acordo, por favor, preencha a declaração que se segue abaixo.

Sendo o que se tinha para o momento, antecipadamente agradecemos a sua participação e contribuição.

Atenciosamente,

Marcelo Eugênio Vieira
- pesquisador responsável-

Samuel de Souza Neto
-orientador-

DECLARAÇÃO (Termo de Responsabilidade)

Eu,.....R.G.....,residente e domiciliado à
Av./Rua.....Bairro.....na cidade de
.....Estado de.....,CEP.....-.....declaro estar ciente dos objetivos
do trabalho de pesquisa “**A Disciplina Lazer nos Currículos de Educação Física: um estudo sobre os saberes dos Professores nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo**”, de **Marcelo Eugênio Vieira**, concordando com a publicação de minhas respostas na forma de artigos e/ou em reuniões científicas.

.....de Dezembro de 2009.

Assinatura: _____

APÊNDICE B

Roteiro para as entrevistas:

Contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta,

Formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas, escolha pela Educação Física, o que levou a este contexto.

A escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema (Lazer) de estudo, quando isso se deu.

Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)

Quais descobertas decorrentes desse processo,

Qual espaço e o lugar do Lazer e da Recreação na formação profissional em Educação Física,

Neste contexto como associa o Lazer com a Educação Física,

Qual teoria fundamenta o Lazer, de quem é esse domínio

Que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da profissão docente.

ANEXOS

ANEXO A

ENTREVISTA COM SEIS DOCENTES DAS IES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Professor Disciplina 1 UFSCar

- 1. Contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta,**

É uma história densa, vou tentar simplificar para você. O jogo para mim foi uma oportunidade muito importante no processo formativo, né, como diria Pascal, para fugir da realidade dura, a minha infância da minha família trazia é uma forma de fuga, como mesmo ele dizia lá que o jogo é única forma de fugir da verdade que a gente sabe que é a morte. Na infância foi assim que acabou me levando ao esporte, acabou também dando continuidade a preencher uma adolescência muito saudável, no meu tempo você podia jogar bola nos campinhos das vilas. Depois encontrei na educação física uma oportunidade de continuar trabalhando com isso e me explicando como ser humano, juntando as duas coisas, dando um sentido pras coisas e dando um sentido pra minha própria vida.

- 2. Formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas, escolha pela Educação Física, o que levou a este contexto.**

Então, apesar da oferta que a cidade me trazia em termos de universidade, e a minha realidade material não permitia sair de São Carlos, então entre cursar Educação Física aqui em São Carlos, e eles procuravam trabalhadores e estudar na USP, conciliar as duas coisas. Na época é importante dizer que eu fui do tempo que a escola pública era melhor do que a escola particular, eu estudei na Nova União, né, minha avó era lavadeira, e depois minha mãe trocou, foi ser lavadeira dela, e minha avó foi inspetora de alunos no próprio União; era uma escola que a gente tinha que fazer cursinho para entrar lá, tanto é que eu fui passar para Engenharia Elétrica fazendo o primeiro ano de Educação Física e depois tentar Fisioterapia para complementar, que ainda tive a possibilidade de desistir de Fisioterapia, porque já estava encantado como Educação Física, mas na sua abordagem pedagógica, o que eu ia fazer depois mestrado e continuar minha vida quando ainda até hoje, apesar de retardado não terminei meu doutorado ainda.

3. A escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema (Lazer) de estudo, quando isso se deu.

Bom, o tema lazer, ele esteve ligado a questão do esporte, né, eu fui estagiário do SESC, e o SESC faz essa ligação do lazer e esporte, né, mas eu trabalhei no projeto de esporte técnico que desenvolvia treinamento e tal, e acumulado com minha substancia histórica de dominar muito de futebol, voleibol, tênis e eu pude desenvolver várias modalidades na forma de mini esporte, mini tênis, mini voleibol, mini handebol, mini basquete, então essa experiência somada ao treinamento que eu tive e essa experiência do SESC, acabou me dando um repertório muito grande para posteriormente ser convidado para trabalhar numa empresa e administrar o clube dessa empresa, o clube de animação, que inspirado no SESC, resolveu profissionalizar o seu grupo que estava tendo problemas com pessoas que não profissionais que estavam administrando então acabava tendo muito desvios em termos de organização de eventos. E também outro evento que marcou muito a minha vida, foi da vinda do equipamento eletrônico do Itaú, na fase quando começaram as maquininhas pra ver extrato, eu organizei aqui em São Carlos, que foi estendida pra Araraquara a Copa de vôlei misto, onde na época jogavam três homens e três mulheres na quadra, foi um sucesso. E na segunda versão eu com as bolas que sobraram desse evento fiz um trabalho com escolinha de voleibol aqui, que se tornou meu mestrado que ai continuou, ai passei pra Citrosuco logo após isso e em seguida terminei o mestrado desse trabalho vim pra Universidade, ai em seguida entro no doutorado para dar continuidade, ainda com uma visão muito ingênua de Educação Física, porque esta aprendizagem toda foi feita de campo não tinha a academia ainda as mediações necessárias, por isso que neste tempo fui fazer Fisioterapia, achando que na parte Fisiológica ia complementar isso descobri logo que não era aquilo aí no mestrado comecei a conviver com isso, mas principalmente quando eu fui pra Universidade Federal do Espírito Santo, quando tive a oportunidade de conviver com os primeiros ensaios de uma Educação Física progressista, que na época pude conviver com Valter Brachi, ai começaram as inquietações que mudei minha vida onde encontrei o materialismo histórico dialético que eu me apoio até hoje.

4. **Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)**

Então voltando para complementar a pergunta anterior que já respondendo essa, a questão do lazer do ponto de vista envolvimento de campo foi esse, mas em 1999 eu tive a possibilidade de vir para São Carlos, que é onde eu nasci, cresci e me desenvolvi, e aí a possibilidade de ser transferido da Federal do Espírito Santo para São Carlos para tentar terminar o doutorado e nessa mudança foi que aconteceu o convite para ficar com a disciplina Fundamentos do Lazer mas nesse momento eu só tinha de experiência uma passagem breve que foi muito rica para mim na Unesp de Rio Claro, quando eu substitui a professora Heloisa quando ela foi embora para a Unicamp e eu dei um ano de disciplina Recreação, até foi avaliada, apesar de eu trabalhar mais uma base empírica ainda porque não tinha os fundamentos ainda, Dumazedier, Marcelino, Vitor Melo, Vitor Melo nem existia na época. Apesar disso deu para dar um bom curso, mas eu não consegui na época continuar lá e daí eu acabei indo para Vitória. Sobre o referencial teórico agora é importante dizer o seguinte a ida para Vitória me fez encontrar Materialismo histórico que na época ainda estava insipiente ainda com Ghiraldelli Júnior daquele famoso livro Educação Física Progressista, agora mudou virou pragmático, mas diferente de todos esses que debandaram do Marquixismo eu tive uma trajetória contrária, me aprofundi no Marquixismo no Materialismo Histórico Dialético, aí fui encontrar na psicologia histórico cultural, na Escola de Vygotsky e principalmente na Ontologia do Ser Social de Lukács e Zardo e outros, encontrei um casamento muito importante para explicar aquilo que eu não estava conseguindo explicar na minha intervenção, que era o fenômeno esportivo relacionado com a dimensão do trabalho com elemento fundamental do ser social, e é isso que eu trabalho hoje.

5. **Quais descobertas decorrentes desse processo,**

A Educação Física tem uma dificuldade em superar a dimensão da primeira natureza do ser humano mesmo porque o mercado valoriza muito e ela está muito como tudo, todas as áreas hoje, são voltadas para o mercado, e essa escravidão do mercado é fortalecida pela questão de que hoje a gente tem epidemias de obesidade e muitas coisas mais, e dá uma supervalorizada numa dimensão da

Educação Física que eu acho que é muito pobre, pra Educação Física pelo potencial que ela tem. O potencial da Educação Física é muito maior do que ela está centrada só na fisiologia do exercício ou no treinamento desportivo, ou em questão da medicina, eu acho que a questão da Educação Física tem que superar essa etapa biológica tal qual o ser humano superou a etapa animal, e entrar numa etapa social, que seria uma etapa ontológica, entender o pra que e pra quem seus fenômenos não esta ainda devidamente explicado, é o que eu tendo fazer no meu doutorado, que é dar uma contribuição pra entender o fenômeno esportivo, eu acho que a Educação Física ainda se quer explicou a dança, se quer explicou o jogo pra valer, se quer explicou o esporte, se quer explicou a ginástica de uma forma genética, se quer explicou as lutas de uma forma genética e ousa ensinar tudo isso sem explicação. Ai fica refém ou da dimensão biológica ou da dimensão de alguns métodos que mais esvaziam o ser humano ainda, que eu chamo dos grupos das cabeças sem mula, que seria um contraponto das mulas sem cabeças que seria do biológico, que aí estão promovendo uma espécie de inserção social à força, inclusão social como se não houvesse uma sociometabolismo do capital, esse fenômeno tem que ser explicado de uma forma radical.

6. Qual espaço e o lugar do Lazer e da Recreação na formação profissional em Educação Física,

Bom eu acho enquanto potencial, eu concordo com Mesardo aí, como já te falei antes, que o espaço do tempo livre hoje, é o espaço para contabilizar em favor de uma luta contra o capital. Mesmo porque se não houver essa educação contra o capital, eu acho que não há muito o que fazer pela espécie humana não eu acho que a questão do ambiente, a questão da deterioração da cultura corporal. É por isso que eu entendo que o lazer tem que ser rico em conteúdos clássicos e em termos de conteúdos clássicos tem que ser tratados de uma forma histórico-crítica superadora ontológico-crítica, será que nome der, que esse profissional terá que se aprofundar nos estudos fazer uma mediação muito mais profunda e que nessa mediação ele vai entender que ao final a educação tem que ser contra o mal maior que é o capital. Mesardo vai dizer exatamente isso, a importância do tempo livre ela é fundamental para a gente contabilizar uma possibilidade de conscientização, consciência para si, né, no tratamento do esporte, da dança, da recreação, do jogo,

da queimada, da bolinha de gude, então mais de uma forma genética ou seja prá quem, prá que, da onde veio esse fenômeno e do que definitivamente ele produz na perspectiva do psique humano. Numa sociedade hoje de classe infelizmente as mediações são feitas na base da troca, então o valor é o valor de troca, não é mais o valor de um, e essas relações que Mesardo chamou de mediações de segunda ordem, estão infelizmente produzindo um grau de alienação nunca visto antes pela humanidade, então o psique da criança até o adolescente prá começar a conviver com mediação de primeira ordem, entender o efetivo valor das coisas senão vira uma fábrica de ilusão aí. Mesardo vai dizer o tempo livre é o momento fundamental até prá você questionar o por quê essa luta em relação à questão do trabalho e como diz o Wolfgan aqui num ensaio que foi transformado em vídeo muito importante pela Valquíria Padilha, orientando do Ricardo Antunes, que se chama Ócio do Ofício, que falou muito bem quando foi entrevistado aí ele falou “lazer e tempo livre hoje é uma questão de classe, né, porque se você for na periferia e for perguntar para as pessoas como ele perguntou, que no vídeo tá perguntado, o que elas querem, elas não tem nem trabalho, estão desempregadas, o problema, o maior paradoxo hoje é que desempregadas elas não conseguem nem ter condições de fruir seu tempo livre, que ela tá correndo atrás de emprego, que é para ser explorada, o maior paradoxo é o seguinte: é uma sociedade onde o trabalho é alienado dessa forma, você tem que lutar para ser explorado, né então enquanto não acabar essa situação de classes, eu acho que a gente tá num momento enquanto que a crise sócio-metabólica mundial pode dar uma esperança de que as pessoas começam a refletir sobre isso mas eu acho pouco provável que ele tomem uma atitude em relação ao planeta mas de uma maneira geral não vejo outra alternativa. Agora para os profissionais de lazer eu também só vejo essa possibilidade em termos de direcionar suas atividades, é uma crítica radical em relação ao que prá que e prá quem se faz o que faz, seja jogar bolinha de gude ou praticar vôlei, tênis, nem considero esporte hoje o que a gente vê aí como jogo, e sim como trabalho alienado.

7. Neste contexto como associa o Lazer com a Educação Física,

Bom eu relaciono na linha do Dumazedier mesmo, que ela trabalha com os interesses físico-esportivos, né, você vê aí as suas interpretações e no fundo é que

tenha que trabalhar os conteúdos de uma forma histórico-crítica. A gente tem aqui um projeto chamado “Feiji” que é uma experiência de tentar fazer isso com a criançada que foi um sucesso por dez anos , que já foi até para o Sesc, feito na periferia daqui, que no fundo tenta trabalhar a questão dos conteúdos com o aprofundamento que deve ser conforme o estágio de desenvolvimento do psiquismo das crianças, é óbvio que numa determinada fase as crianças não tem condições ainda de fazer uma mediação intra-psíquica sobre “prá que e pra quem” ela tá jogando o que ela tá jogando mas o currículo deveria ser baseado na escola e o profissional deve saber relacionar o estágio da criança e sua capacidade psíquica e qual profundidade que ela vai dar pra esse conteúdo esse é um esforço também que a gente vem fazendo na disciplina que é relacionar, as funções psicológicas importantes da formação do máximo da potencialidade humana que seria a imaginação, a vontade, principalmente a imaginação, mas a vontade e a atenção e tentar estudar isso e ver como pode-se trabalhar em relação aos conteúdos da Educação Física, eu acho que tal qual Euconim disse que o jogo é imaginação em ação que o jogo é escola concentrada e outros que disseram como Vigotski eu acho que tem que ser pensado para poder fundamentar melhor essa recreação que ainda infelizmente estamos no sec 21 e vem sendo tratado como receituário de atividades como se fosse bom por si mesmo, é aquela história de fazer, de ir lá e botar a criança para brincar e ponto e as mediações que ficam colocadas são aquelas construtivistas que ela tem na interação com os coleguinhas. Maira provou muito legal na observação que ela fez de crianças brincando numa situação de creche, que você pelo jogo pode inclusive avaliar o estágio de desenvolvimento psíquico da criança são quatro estágios. Tem uma brincadeira em que ela observou, viu um grupo de crianças, em que estava uma criança imitando um cachorro, reproduzindo papel de um cachorro, e que outras crianças, outras três meninas já pra entrar na brincadeira do cachorro começaram a brincar de meninas super poderosas, começaram a lançar raios no menino, que não estavam no estágio das meninas apesar da mesma idade, não entendeu a brincadeira e continuou brincando de cachorro. Então Eucorin vai dizer exatamente isso, pela complexidade que a criança apresenta no jogo você consegue avaliar o estágio que ela está, então uma criança não vai brincar não vai apresentar brincadeiras daquilo que ela não teve mediações, ou que ela observou pra poder imitar, então a criança só brinca de dentista se ela

tiver observado o dentista, então o professor tem que chegar neste nível para poder começar entender o jogo e o esporte até como a trabalho ação da personalidade do individuo. Eu tenho um torneio de tênis aqui por exemplo é importante tem muitas questões que ficam levantadas com relação a escola de conduta arbitrada, como a personalidade está se forjando como está o caráter deste jovem se expressando, porque o torneio é totalmente aberto no sentido que as pessoas vão lá e jogam e não tem arbitro, né, mas eles já sabem a regra do jogo, e a gente está sempre acompanhando do lado da quadra, só quando pedem alguma interferência da arbitragem, a gente tem visto aspectos muito interessante das reações todas que o esporte permite na forma de jogo que é a expressão do particular do individuo em relação a uma estética universal que é a estética dirigida pelas regras do jogo universamente plugados. Enfim eu acho que o potencial da Educação Física é enorme, mas precisa ter mais profundidade dos profissionais, está muito na aparência, na superfície da coisa. Precisamos inclusive dirigir os nossos esforços de mestrado e doutorado para poder consistenciar uma sistematização de nossos conteúdos em base de uma ética uma estética mais radical.

8. Qual teoria fundamenta o Lazer, de quem é esse domínio

Bom o lazer da forma que está colocado, eu entendo que ele foi uma construção aí ligada a fase moderna da humanidade, então desta forma eu prefiro tratar a questão do lazer mais do que a questão do tempo livre, mas essa é uma questão muito complicada, porque no meu entendimento no fundo voltando ao Mesardo, o ser humano produziu um domínio da natureza tal que ele já tem pesquisas que mostram que tem que trabalhar 20 minutos por dia num trabalho produtivo e ele pode ter todo o restante de tempo livre desde que se divida organicamente no mundo todo, o que já deve ter inteligência suficiente para isso. Mas o homem insiste ainda na questão da produção, circulação e consumo das mercadorias dessa forma sob a herege do capital. Então eu só posso entender enquanto o potencial de emancipação humana seria todo em termos de que as pessoas trabalhassem muito pouco no ponto de vista de produzir o necessário para preparação do básico para a gente se preparar para poder usufruir do máximo das potencialidades que o ser humano criou a arte principalmente, eu vejo que a estética seria para nós eu acho um horizonte com relação ao processo de humanização que o tempo livre sobriaria. É lógico, soa muito

romântico esse tipo de coisa, mas do ponto de vista da teoria do materialismo dialético das possibilidades hoje que o homem mesmo criou de reverter a situação eu acho que não é sonho não, não é utopia não, ainda que seja uma tarefa árdua. Eu tenho muita dificuldade em tratar isso aqui com os alunos, normalmente eles ironizam, porque o imediato tomou de assalto nosso psiquismo, então se a gente e Lucate já falava em 1969 sobre a crise da ideologia, sobre como estava havendo um recuo da teoria em termos das relações humanas, então a universidade precisa elevar inclusive o seu patamar, a sua profundidade conforme eu falei anteriormente, para tratar seus conteúdos com mais profundidade para que aí sim a gente comece a transformar uma outra massa crítica que elimine o imediato disso e coloque a mediação mais aprofundada, quer dizer, enquanto ser humano que tem que dar sentido para a vida eu também não vejo no meu processo de humanização eu só posso ser eu até penso numa frase que eu não sei de quem é mas por ser interessante, “por não saber que era impossível eu fui lá e fiz”. Eu prefiro ficar mais nesse patamar de entender que como a vida também não faz muito sentido se eu não conseguir minimamente, tocar nesse processo contribuir para alguma coisa pelo menos valeu de uma perspectiva de meu processo de humanização estar colocado completo. Apesar de muita angústia em relação a esse referencial teórico da pedagogia do mal estar que a gente tem que a todo momento estar colocando eu ainda tento não o pessimismo que tudo isso tá colocado no momento atual ainda não me fez jogar a toalha não.

9. Que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da sua profissão docente.

Conforme a gente brincou um pouquinho no aquecimento, essa história dos saberes eu é como eu te falei, eu acho que o ser humano já produziu saberes objetivos muito importantes para serem socializados, então eu acho que o científico é que tem que ser perspectivado. O professor de EF ele não pode ficar nessa história de valorizar conhecimento tácito nessa história de saberes populares, o que ele tinha que entender radicalmente as manifestações nesse ponto chego até a concordar com Adorno quando em certa forma da forma arrogante que ele sempre foi ele falou que o blues era uma manifestação menor em relação quando ele colocou a categoria do cântico de minoridade em relação a música clássica. Eu acho que a gente tem que

pensar dessa maneira. A EF tem que definir seus clássicos, o Lazer tem que definir seus clássicos, seja nos interesses intelectuais, artísticos, e tal e esses clássicos é que tem que ser socializados principalmente na escola, porque eu concordo com Saviani que a escola é o locus que tem que selecionar conteúdos, organizar conteúdos e transmitir conteúdos, não tem nada que ficar ensinando aquilo que a cotidianidade fica reproduzindo de forma alienada. Então eu acho que infelizmente está havendo uma inversão nessa questão do tratamento que chamam de saberes. Eu acho que precisa tomar muito cuidado, eu acho que para mim, é o científico e não um científico acabado, mas um científico que ainda está por ser buscado e na EF é isso que já falei anteriormente, ainda ela precisa aprofundar mais esses conhecimentos em termos daqueles conteúdo que ela historicamente consolidou como sendo de seu âmbito tratar pedagogicamente. O pedagogicamente também é outro termo muito interessante, porque se é EF por isso que eu também não concordo com Bacharelado e Licenciatura, como o próprio Prof. Samuel sabe, por isso que a licenciatura dá conta de tudo, de trabalhar esses saberes de forma completa porque na academia você trata a ginástica, a musculação tal quanto fenômenos sociais não são fenômenos de cachorro tal, ainda que alguns possam ser aplicados em cachorros para poder se transitar dados, esses são os menores para mim os elevados são aqueles que tem na ginástica como sendo um culto mais elevado que há de se escrever ainda e acho que acabar com esses mitos de ginástica central e a periferia nada e tal tem que se levar isso e o professor tem que ser um mediador pedagógico tanto no clube como na escola, e o lazer eu acho que é da maior importância, inclusive eu concordo com Valter Brachi, que a escola deva ser o locus de preparação do tempo livre, para as pessoas usufruírem no seu mais alto grau, é lá na escola que deve educar a criança ao tempo livre, como é que vai se encantar com um quadro na parte artística e na EF então na nossa área tem que saber saborear um tênis, eu mesmo acho que muitas pessoas jogam pingue pongue de quadra, na ironia, deviam jogar tênis para entender para sentir o que é dominar a natureza naquela questão ontológica que eu te falei, então para mim em termos de consciência corporal e cultura corporal em todas as áreas no projeto de humanização tem pessoas que ainda não atingiram o grau elementar em relação ao domínio do corpo em relação a natureza, então temos que sim, que a escola da

substância histórica nessa cultura corporal para que a pessoa chegue na vida adulta e possa usufruir o máximo das suas potencialidades enquanto seres humanos.

Professora Disciplina 2 UNICAMP

1. Contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta,

Bom na verdade vou começar com a minha infância, pra mim ela foi determinante na escolha profissional, eu sou filha de dois professores sou filha de um professor, que fez faculdade, que fez uma graduação em Ciência Social mais focado na Filosofia e depois fez Letras, daí eu lembro quando eu era pequena, foi quando ele fez uma especialização que na época estava em moda as ideias do Lebuch em psicomotricidade, daí ele fez uma especialização a distancia eu sou de uma cidade super pequena no Rio Grande do Sul chamada Santiago, então esta experiência de ser filha de professores foi uma experiência bastante marcante na minha vida, meu pai era mais ou menos idealista vamos dizer assim, então ele tinha uma...ele aproveitou esta experiência dele por um período que antecede a minha alfabetização, então ele montou uma escolinha na garagem de casa para alfabetizar vizinhos adultos que queriam tirar carteira de motorista, e eu fazia parte da turma, então era uma coisa dele espontânea e apaixonante pra mim na época enfim. Tive uma infância de brincadeira de rua, de muita liberdade, nenhuma violência, morava num bairro que estava iniciando numa cidadezinha pequena no Rio Grande do Sul, com campo, vaca, rio pra tomar banho, então, subir em laranjeira, estas coisas fizeram muito parte da minha infância, e a minha mãe era uma pessoa no período que eu entrei na escola ela tinha recém terminado o primeiro grau, e ai meu pai após ela ter filhos crescidos, e eu entrando na escola eu sou a ultima filha, ele incentivou ela a fazer...estudar, então ela começou a fazer a escola normal na época pra ser professora, ai ela já era professora em estado precário na época era pior do que hoje e ela trabalhava numa escolinha na zona rural, professora generalista trabalhava com tudo enfim. E que eu acompanhei essas duas figuras, pai e mãe, durante muito tempo, mas acho que uma coisa que me marcou muito, enquanto experiência de infância com essa área de recreação foi a oportunidade que eu tive que Santiago é uma cidade estratégica militar no Brasil, ela tem cinco quartéis, hoje tem um radar da Cindacta, uma base aérea, portanto, e tem um posto avançado da Marinha, embora não tenha nenhum mar e nem um rio, mas por ser estratégica, ai o

exercício naquele período fazia colônia de férias, e aí eu fui participar dessas colônias de férias como criança e eu adorei, em vez de ficar pensando qual era o discurso, qual era a finalidade e objetivos de fato assim era uma coisa maravilhosa, eles abriam o melhor quartel da cidade, ainda é um espaço privilegiado, campo de futebol oficial, piscina oficial, com aquelas barreiras militares, esta foi uma experiência que realmente marcou na minha infância, e eu jogava, gostava de jogar futebol, vôlei, tudo o que você imaginar com a molecada na rua.

2. Formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas, escolha pela Educação Física, o que levou a este contexto.

A gente tinha um grupo de meninos muito grande de vizinhança então a gente jogava muito na rua, e eu brincava sempre de ser professora de educação física, eu nunca me imaginei fazendo outra coisa, é claro que minha mãe não queria sabia o que era ser professor, ficavam pensando nesta ideia de que ganha pouco uma vida sofrida que era a experiência deles. Na adolescência eu me dediquei um pouco ao handebol, me dediquei um pouco a ginástica rítmica desportiva parece não conciliar, mas na época conciliava, aí eu fiz vestibular para faculdade de Educação Física na federal de Santa Maria e nesse período aí eu tive três ligações, eu fui uma estudante que precisava trabalhar, então eu trabalhei em todo período da faculdade, anterior a isso eu fiz ensino médio na escola normal, eu fui me formei professora fiz estágio com crianças pequenas numa escola com crianças de 3ª série, foi difícil não foi fácil tinha 16 anos na época, era uma criança dando aula pra outra criança, mas enfim foi uma experiência rica e logo depois eu fiz vestibular e fui, então trabalhei, como disse precisava trabalhar, daí eu trabalhei em três frentes, trabalhei com um preparador físico da seleção feminina de handebol da federal de Santa Maria, que era Adufes, na época era, acho que era, hoje não é mais um expoente no handebol brasileiro, e trabalhei na faculdade de Educação com o professor que foi visitante na época que é o Hildebrando das concepções abertas, aí ele tinha um grupo de estudo que ele tentava aplicar a proposta metodológica dele que era, nós éramos oito alunos que trabalhamos com ele durante um ano e pouco, eu era monitora da faculdade de Educação de Metodologia de Ensino da Educação Física e uma terceira experiência que foi também rica e acho que foi determinante nas minhas escolhas, foi trabalhar

no EPT no programa esporte para todos, com um professor chamado Floriano e ai no finalzinho quando a gente estava no final da faculdade ele foi fazer um doutorado na Espanha, ele era um representante do EPT, e ele acabou tendo uma hepatite auto-imune e acabou morrendo na Espanha. Então ficou assim meio que um grupo que tinha todo um material, mas ficou meio pendurado, foi uma experiência nos três anos da faculdade fizemos os três anos eu trabalhei com o EPT. Hoje eu conheço as análises do discurso ideológico etc. e tal, mas também foi uma experiência extremamente rica com contato a gente trabalhou com a EPT urbana e a EPT rural. Assim eu levo muito estas experiências pra minha vida, ai terminado a faculdade acabei casando e indo morar numa região perto da Lagoa dos Patos, morei numa cidade chamada Camacuã, fiz concurso público para aula no Estado do Rio Grande do Sul, para trabalhar nas escolas estaduais e acabei passando e ai o Rio Grande do Sul tinha um projeto que durou até 1997 e eu atuei por quatro anos, que eram as colônias de férias do litoral gaúcho e eu atuei nas colônias de férias em Torres, primeiro quando eu fui..., aliás, desculpa, antes de sair da faculdade, eu tive esta oportunidade a Secretaria do Governo do Estado ela recrutava monitores estagiários, e eu acabei indo trabalhar como monitora, no 1º ano foi em 1982, ai logo depois que eu sai eu fui mais uma vez como recreacionista tinha mudado a nomenclatura, e depois disso eu fiquei dois anos como assistente da direção. Bom, estas experiências foram importantes na minha vida enfim, ai eu recebi...eu fiz uma especialização na Federal de Pelotas, logo depois eu fui pra...ai teve uma seleção de mestrado daí eu voltei pra Federal de Santa Maria, transferi minha nomeação do Estado trabalhava 40 horas, comecei a fazer o mestrado concomitante ao trabalho, e ai nesse período do mestrado eu investiguei a influencia da televisão nas atividades de lazer, isto em 1992, acabei em 1995, porque neste período em me separei e foi uma confusão do cão, mas ai tem um monte de coisa que foram acontecendo trabalhei em Educação Física escolar, mas neste período que eu tava no mestrado na Federal de Santa Maria eu recebi um convite da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), pra começar um curso de Educação Física neste período e a ideia que eu me responsabilizasse pela disciplina introdução em Educação Física e pela disciplina de Ginástica e Recreação, é pau pra toda obra Universidade privada, e ai pensar um pouquinho o que era os conteúdos, as ementas etc. e tal, e fiquei na Ulbra até 1996, neste período eu terminei o mestrado e passei no concurso na

Federal do Rio Grande do Sul, pra dar a disciplina Ginástica e Recreação, ai não tinha a disciplina Lazer, era equivalente a Recreação I, II, e III. Então estas foram as minhas experiências e na Ulbra, a última experiência marcante e super importante assim pra mim, pra entender mesmo este campo, na Ulbra eu trabalhei com a Radio, e como eu tinha feito estudos sobre mídias a ideia era que eu trabalhasse com a Radio. Eu tinha um programa junto com uns garotos na verdade que eram super gozadores faziam um programa humorístico, mesclado de informações sobre atividade pra se fazer nos momentos livres. Então a gente procurava, fazer ementas etc. e tal, e ai fazer pesquisa como isso impactava nos alunos da Ulbra e etc. e tal. E nesse período eu fiquei dois anos, coordenando a Ulbra tinha um convênio com o Verão ouro Banco do Brasil e ai a Ulbra fazia no litoral do Rio Grande do Sul o Verão ouro Banco do Brasil e Ulbra. E ai assim era dinheiro, muito dinheiro que rolava, e a gente tinha dois meses na praia coordenando eu coordenava os alunos as pessoas contratadas etc. e tal. E sempre o fechamento destes eventos era uma corrida de rua de 10km com sorteio de um carro, você imagine o número de pessoas, então é assim, era pau pra toda obra, por ai foram dois anos de experiência, ganhei dinheiro suficiente para comprar um carro mas também experiência suficiente pra nunca mais fazer isto na minha vida. Então estas são as experiências...Marcelo estas são as experiências que fazem parte da minha infância e da minha vida adulta e que me fizeram...oportunidade, Marcelo, não vou dizer assim ah, se surgisse a disciplina na época de Biomecânica não porque eu nunca ia conseguir dar esta disciplina, mas eu trabalharia com as disciplinas que fossem necessárias, porque...pra me sustentar. Eu vim fazer o Doutorado aqui na Unicamp e eu acabei casando aqui essa foi o motivo principal de eu ficar como docente na Unicamp, não é uma escolha profissional não vou te mentir, ah, a Unicamp é maravilhosa eu vou ficar, é uma escolha...claro a Unicamp tem coisas muito legais, espaço muito importante de trabalho, mas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul que eu estava trabalhando não vou dizer que fica atrás, é uma faculdade, a faculdade de Educação Física a própria Universidade, são faculdades grandes etc. e tal, mas foi uma escolha pessoal mesmo de vida de achar um parceiro que valesse a pena daí eu acabei fazendo um concurso aqui e ficando aqui, e hoje assumi duas áreas aqui, eu trabalho em duas áreas na graduação. Eu trabalho com a disciplina de lazer e eu trabalho com a disciplina com algumas disciplinas de Educação Física Escolar,

atualmente eu estou trabalhando com Educação Física no Ensino Médio, já dei Educação Física na Educação Infantil, mas o fato é assim, não é uma área que eu pesquise muito, eu pesquiso mesmo as coisas que são do lazer, muito mais voltado pra política pública, enfim é isso.

3. A escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema (Lazer) de estudo, quando isso se deu.

Na Unicamp foi no ingresso, quando eu ingressei aqui, eu já ingressei pra trabalhar com...na verdade é o seguinte, os concursos a partir de 2002 e 2003, os concursos da Unicamp, eles estão sendo casados em áreas, são várias, são áreas temáticas porque, porque há uma contenção mesmo, eu diria quase que um sucateamento das Universidades, tem cinco aposentadorias, de cinco a dez aposentadorias e uma contratação. Então quer dizer os professores, antes nós tínhamos um departamento de lazer aqui com dez, doze professores, hoje a gente tem e eu nem faço parte do departamento de lazer, eu faço parte de outro departamento, hoje nós temos um departamento de lazer com dois professores, que não trabalham com lazer só pra você ter uma ideia, eu professor Sergio Stucchi, professor Gustavo, que são pessoas que estão mais responsáveis pela disciplina de lazer nós estamos em outro departamento, cada um de nós está num departamento. Então eu vejo que assim, claro que foi uma escolha, quando eu vim fazer o concurso, eu escolhi pela área, era a área que eu tinha feito doutorado, que eu tinha feito mestrado, que eu vinha me dedicando na Federal do Rio Grande do Sul, então não poderia ser diferente, mas de fato assim, minhas duas pernas sempre tiveram um pouquinho na Educação Física Escolar e um *poução* no lazer, a Educação Física Escolar sempre teve presente no trabalho que eu desenvolvo na Universidade menos na pesquisa, mas, mais na graduação. E hoje a gente é pau pra toda obra aqui dentro, então, eu estou trabalhando com uma disciplina chamada Pesquisa I, porque a gente não tem docente suficiente, mas as disciplinas de lazer elas são as disciplinas que eu tenho uma afeição por elas, mas a opção de trabalhar com lazer ela se deu lá no final do curso de Educação Física, lá na Federal de Santa Maria em 1989, já pensei que treinamento de alto rendimento não era meu chão apesar de eu ter me dedicado bastante a isso logo no início da carreira.

4. **Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)**

Então é uma pergunta difícil porque eu dou uma disciplina chamada Fundamentos Teóricos do Lazer, apesar de eu ser mais afeta a uma determinada concepção teórica eu penso que a disciplina Fundamentos Teóricos do Lazer, ela tem a incumbência de promover os alunos, é um quadro genérico, vamos dizer assim, das teorias ou das concepções teóricas que perpassam o debate sobre o lazer, embora não dá pra abordar tudo, são muitas concepções teóricas mas, eu tento da medida do possível trabalhar com uma base teórica que eu possa mostrar que existem diferentes autores. Se você me perguntar hoje sobre a orientação teórica das pesquisas que eu venho realizando, eu prefiro trabalhar mais com uma ideia, não trabalhava com isso lá no início de minha carreira, mas eu prefiro hoje mais uma abordagem mais psicossocial. Eu tenho tido uma relação com o grupo da universidade de Barcelona e com algumas pessoas do Canadá e do professor filósofo que está em Israel, que eles vão pensar o lazer como fenômeno psicossocial, quer dizer que tem uma relação entre o que o sujeito pensa e que o coletivo pensa, diz assim se eu pegar um teórico da Educação eu vou pensar num interacionismo, vamos dizer assim, eu vou pensar se o Vygotsky tivesse falado do lazer talvez, a gente pudesse pensar nessa ideia não do interacionismo Piagetiano mas num interacionismo Vygotskyano. Mas tem um autor que eu gosto muito, que é um autor que em 1971 estudou o direito a liberdade, na verdade ele é um advogado, depois fez psicologia e depois fez sociologia, que é pouco lido no Brasil que chama Frederic Munir, que é um autor que eu gosto da perspectiva dele, que ele vai analisar bom qual é a participação do sujeito e qual é a participação da sociedade, e como que se dá esta inter-relação. Mas eu procuro na disciplina que hoje eu tenho trabalhado não carregar, dizer para os alunos que é só isso que existe, acho que eles tem que conhecer tudo para poder fazer opção posterior.

5. **Quais descobertas decorrentes desse processo,**

Em relação ao lazer eu penso que...bom a minha maior descoberta é uma descoberta negativa Marcelo, é uma descoberta que infelizmente pelo menos aqui na Unicamp a Educação Física tem desvalorizado esta área em detrimento de

outras áreas. E eu penso que...mas uma descoberta que tento levar os alunos a perceber é que a Educação Física Escolar somada as intervenções do lazer elas são a base pra vida de cidadania vamos dizer assim, que é 1% da população que vai conseguir realmente se dedicar ao esporte de alto rendimento. Então eu penso que esse deveria ser o incentivo maior dos governos, dos projetos sociais etc. e tal. Então eu acho que o lazer pra Educação Física e pra outras áreas também eu acho que a gente precisa aprender a dialogar numa inter-relação entre o lazer físico e o lazer com outras características a gente precisa aprender a compor equipes multidisciplinares, acho que está é a maior descoberta deste tipo, descoberta triste, pelo menos na faculdade de Educação Física da Unicamp isto tem se perdido, o valor me parece, não sei se pelos docentes é menor e os alunos tem tido pouco interesse por essa área, não dá pra dizer assim que pouco universo, mas como a gente tem um grupo muito pequeno de docente, que a gente hoje tem três disciplinas apenas, durante o curso inteiro, e os alunos vão ter contato com estas disciplinas já entrando para o terceiro ano do curso eles despertam pra esta área muito tarde, por exemplo, hoje tenho sete orientandos de graduação pra você ter uma ideia. Então são alunos que estão interessados ou em estudar mídia que eu deixei lá trás que acabou caindo no meu colo, ou estudar, tenho um aluno de graduação que está estudando política pública mesmo, tenho outro que está iniciando de lazer, então acho que são estas descobertas, de fato assim não há um interesse massivo pelo lazer dentro da Educação Física, e eu vejo que deste processo me mostra que tem outras áreas que estão muito mais despertadas que eu penso que é uma profissão de futuro. Inclusive tem até cursos surgindo, tem um curso hoje, tem um bacharelado, não sei se é bacharelado ou se é uma licenciatura na USP que é voltado só pro lazer, e outras universidades dão valor e a Unicamp que teve o primeiro laboratório de estudos do lazer, está deixando a bola murchar vamos dizer assim, esse campo de estudo, a UFMG tem um centro de estudos do lazer, que aqui nós estamos falando meio que só, acho que é isso assim. Mas eu acho que eu fico muito feliz com o trabalho que eu desenvolvo e com o numero de alunos que se despertam pelo assunto, acho que poderia ser bem menor dada a vastidão das áreas voltadas as exatas, biológicas que a gente tem hoje um foco bem pesado nesta área e muito financiamento aqui dentro porque isso é canto da sereia, quer dizer, mas eu tenho tido sorte eu tive um projeto financiado a um tempo atrás e

agora de novo tive outro contemplado na FAPESP só sobre lazer, estudar a comunidade uma coisa simples, isso atrai os alunos, a grana tem atraído muito os alunos, infelizmente os alunos tem procurado bolsa de estudo e menos interesse de estudo.

6. Qual espaço e o lugar do Lazer e da Recreação na formação profissional em Educação Física,

Eu penso que a Educação Física como eu já comecei a mencionar lá na resposta anterior, ela é uma das profissões ou é uma das formações pra trabalhar neste que eu acho que o lazer ele é mais que um foco de trabalho, ele é um campo de trabalho multidisciplinar. Na verdade eu venho pensando Marcelo cada vez mais que a vida do ser humano, a educação, o esporte, enfim todas as atividades em geral são foco de atuação multidisciplinar e não foco de uma demanda, infelizmente a gente está no mundo do trabalho, e está indo ao inverso, a gente está em regulamentação da profissão de EF, regulamentação de não-sei-o-quê, agora a gente tem o ENED, agora não coisas que eu acho que depõem contra essa perspectiva de uma multidisciplinaridade etc. e tal. Então eu vejo a formação em EF como uma formação para capacitar o nosso aluno a compor equipes multidisciplinares onde ele for trabalhar com Lazer no aspecto do lazer; então vai trabalhar no SESC, ele vai estar lá, ele é professor de EF, mas vai estar lá um arte educador, vai estar lá um artista plástico, vai estar lá um músico, e ele tem que ter a capacidade de conseguir dialogar com essas várias profissões. Ele vai para um posto de saúde onde ele vai trabalhar com idoso, mas ele vai ter que dialogar com o enfermeiro, médico etc e tal. Mas eu não acho que seja exclusivo do Lazer, eu acho que as profissões no meu modo de ver deveriam pensar dessa forma, e é isto aí, você está na faculdade de ciências médicas aqui a gente essa perspectiva de saúde coletiva, na faculdade de sociologia a gente tem professores trabalhando nessa perspectiva, na educação também e aqui na EF a gente também tem, não majoritariamente, mas há várias pessoas que pensam da mesma forma e aí eu penso que o Lazer, a formação do Lazer deve se dar nesse sentido. Eu acho que o professor de EF ele pode atuar no sistema S, ele pode atuar nas prefeituras, na gestão, ele pode atuar em clubes, infelizmente os clubes sociais que era algo super importante tem perdido a sua capacidade de congregar associados, mas não acho

que morte é dos clubes, ainda existem clubes interessantes, ainda os alunos trabalham nesses clubes, eu acho que condomínio fechado hoje é um foco de trabalho hoje que precisa ser explorado, tem aberto o mercado, o professor Marcelino tinha um projeto aqui que iniciou trabalho de clubes de lazer no Alphaville que é bacana, as empresas tem procurado promover aos trabalhadores ou seja nos clubes classistas, como a Rhodia tem um clube classista aqui na estrada, a gente tem aluno trabalhando lá no clube, a Motorola tem clubes fechados, a empresa é um foco importante de trabalho para o Lazer, o Lazer de aventura, que as pessoas chamam de esporte de aventura, é um foco em plena ascensão, acho que a gente trabalha bastante em relação ao ecoturismo, então veja, quer dizer, claro que em três disciplinas é muito difícil a gente abordar esse universo, a gente dá uma pincelada nesse universo, mas tentar despertar no aluno o interesse por essas possibilidades é interessante, sabe Marcelo porque tem muito aluno aqui que vem porque trabalha em festa infantil e trabalha como ocupador de tempo de criança assim, sem propósito e tal, nós temos aluno que trabalha no Hopi Hari, trabalha no *Wetin Wild*, é interessante se ver o aluno chegar assim sem nenhuma reflexão sobre o aquilo e sair daqui com uma reflexão pensando em projeto, pensando em aplicar então isso é gratificante em relação ao lazer, é eles precisam subsistir mas é interessante como eles começam a refletir sobre a possibilidade, mesmo lá subsistindo aquela coisa que é complicado, você trabalhar numa festa infantil é complicado mas dá pra fazer alguma coisa entendeu, no semestre passado eu tive a experiência com três alunos um que é chefe de segurança do *Wetin Wild*, outro que trabalha numa loja dessas de festa de dentado no Shopping Dom Pedro de festa infantil e eles levaram propostas que foram incorporadas que foi super bacana assim, que foi extremamente gratificante num universo de cinquenta alunos você pegar dois, três alunos que puderam refletir sobre isso.

7. **Neste contexto como associa o Lazer com a Educação Física,**

Enfim, eu acho que a gente precisa na Educação Física fazer uma reflexão, que vá se refletir no futuro eu acho que ainda é majoritariamente o lazer é ligado as práticas esportivas entender assim, você pode pegar o Ministério do Esporte, dentro do Ministério do Esporte existe uma Secretaria nanica que chama Secretaria para o Desenvolvimento para o Esporte e o Lazer, mas eu acho que há cada vez mais

iniciativas e vontade dos governantes, eu vejo lá o pessoal que está hoje no Ministério de pensar em projeto interdisciplinares interministeriais, intersetoriais etc. e tal. Então eu vejo a Educação Física a formação lazer dentro da Educação Física como mais uma possibilidade para o professor de Educação Física e a Educação Física, uma profissão que deve compor essa área multidisciplinar que é o lazer. Na verdade eu penso que a Educação Física deve compor diversos campos profissionais, como qualquer outra profissão, essa é minha perspectiva, por exemplo o médico deveria compor uma equipe multidisciplinar que cuidaria de uma coisa chamada saúde e não doença, mas essa é uma visão utópica mas eu penso por ai.

8. Qual teoria fundamenta o Lazer, de quem é esse domínio.

A herança histórica brasileira ela é da Sociologia, da Sociologia francesa principalmente, na década de 60 Dumazedier veio ao Brasil várias vezes, chamado tanto pelo Ministério de Educação pelo Trabalho no período e pelo SESC. E acho que é assim, ele imprimiu, vamos dizer assim empregou não no sentido ruim e sim num sentido bom, um novo campo de estudo que era o estudo da Sociologia do Lazer, ai autores realmente importantes Marcellino, o próprio Luis Octávio, Bramante enfim eles encamparam este trabalho. Bramante trás um pouco ai uma perspectiva Norte Americana que é um perspectiva pautada na psicologia, mas isso não teve muito eco aqui, mas hoje eu acho que vem ainda a abordagem central é a Sociológica, mas eu vejo aparecer outras abordagens, por exemplo, a psicossociologia tem adentrado alguns estudos, um rapaz que tem sido chamado bastante o estudo dele de doutorado Fernando Mascarenhas, é um estudo que se pauta muito no estudo de Muniz, se você pegar o trabalho de Psicossociologia do tempo livre do Muniz e pegar o trabalho do Fernando eles são muito próximos, mas ai você pega o Victor Melo também está trabalhando, estou falando da nova geração, mas por exemplo trabalhos historiográficos existem muitos mas não na Educação Física, mas tem, a gente tem aqui um Sidnei Cha Luque que tem estudado o divertimento que é um historiador. Eu acho que a gente tem que começar a se apropriar dessas outras áreas que não denominam lazer que não chamam de lazer, mas que de fato este tempo que nós temos denominado como lazer, por exemplo eu vejo a Geociência aqui dentro da Unicamp estudando muito em relação com meio ambiente com espaço. E eu vejo na USP o grupo do Milton

Santos, tem um grupo que estuda Levrefe, eu vejo Antropologia com Magnani na USP trabalhando muito com isso. Mas eu acho que aos pouco vai buscando esses elementos teóricos pra dialogar, quer dizer a gente tem... se você tiver o privilegio de entrevistar o Gustavo vem de outra área, ele vem da Administração, acho que ele fez também uma formação em Sociologia, mas nós tínhamos Marcellino era Sociólogo, a professora Heloisa Brunhs era uma Socióloga, a gente tinha um Psicólogo que acabou indo pra USP, a gente tinha um Filósofo, pra mim eu acho que estes são os estudos do lazer. Mas de fato a abordagem sociológica é a abordagem que impreguinou digamos assim uma marca mais forte no Brasil por conta de Dumazedier, não é por conta de... acho que a gente não teve a capacidade de se apropriar desse novo período de outras referências, você vai na Argentina por exemplo, são outras referências. Na Argentina existe o Tecnólogo em Lazer, no Uruguai quem trabalha com essa área são as assistentes sociais não são os educadores.

9. Que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da profissão docente.

Eu não acho que o lazer suscite apenas um tipo de saber, eu diria que o lazer suscita com certeza, você pode começar a suscitar a experiência de vida ele é importante ele é determinante até na minha fala durante toda a minha entrevista você vai perceber a experiência lá com a recreação lá dos militares etc. e tal. Então isso com certeza, mas eu não acho que seja a única, eu acho que o saber teórico ele pode despertar para este saber da experiência, você pode pegar um aluno que nunca teve nenhum contato, pelo menos nunca refletiu sobre a experiência de vida com lazer, e a partir do estudo de um determinado teórico ele desperta. Eu acho que estes dois saberes, o saber da experiência de vida e o saber teórico eles são importantes, o saber empírico eu acho que... eu não consegui até hoje despertar alguém pelo saber empírico pela pesquisa, agora eu vou me dedicar ao campo do lazer. É sempre assim o cara vem da experiência de vida ou ele vem de um saber teórico e ele acaba se dedicando a pesquisa do lazer. Nunca peguei um aluno que não tivesse alguma dessas uma dessas duas reflexões e dissesse eu quero pesquisar o lazer, mas eu não sei nada sobre lazer, não sei se isso é possível. De fato o saber técnico, não sei se a gente poderia dizer se o saber técnico se mistura,

não sei os saberes que você está pretendendo nem eu nunca pensei sobre os diferentes saberes, isso não faz parte da minha reflexão muito pensar existem estes saberes, aqueles. Na minha experiência, o saber da experiência de vida, curriculares menos, porque pouco se fala sobre lazer no Ensino Médio e fundamental. A disciplina Educação Física na escola ela fala muito pouco sobre isso pros alunos, ela pode até exercer mas ela faz um reflexão muito pequena, eu acho que hoje existe uma proposta no Estado de São Paulo que tem várias lacunas e que se propõe refletir sobre lazeres dos alunos, mas antes disso eu confesso pra você que eu não lembro de nenhuma reflexão mesmo com os alunos etc. e tal.

Professor da Disciplina 3 UNICAMP

1. Contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta,

Eu venho de uma família de imigrantes pobres, sempre vivi no ambiente urbano, já peguei o ambiente urbano com certa degradação, com relação à segurança esse tipo de coisa, né? Então, a minha prática de lazer na infância foram ou aquelas que estavam mais ou menos associadas ao sistema escolar, a prática de esportes na ACM em São Paulo, Associação Cristã de Moços, e à uma coisa meio vida de apartamento mesmo, vida de apartamento em cidade grande esse tipo de coisa. Aí depois na juventude eu já fui para a área de humanas, para a área de pesquisa e aí meu lazer fundamentalmente foi lazer cultural e prática de esportes, que é de certa forma o que se mantém até hoje, os momentos lúdicos são esses praticamente, sem contar a questão familiar que pode ser discutido se é lúdico ou não é, lazer, sub-lazer, todas aquelas categorias, mas basicamente para mim lazer seria isso.

2. Formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas, escolha pela Educação Física, o que levou a este contexto.

Tem um colega nosso que diz que ele é um vira-lata, eu sou um vira-lata, eu fiz Administração na graduação, Ciências Sociais no mestrado, Administração no

doutorado, dei aula de sociologia treze anos na Unesp, estou há dez aqui, eu dou aula de Lazer, Metodologia de Pesquisa, então na verdade eu nunca tive muita opção, eu fui para a carreira acadêmica, vim de uma situação econômica muito ruim, fiz a faculdade trabalhando no Itaú, fiz o mestrado trabalhando no banco, e quando surgiu a oportunidade de ir para a carreira acadêmica fui pelas portas que se abriram, pelas possibilidades profissionais que se abriram, na Unesp era Sociologia Industrial do Trabalho basicamente, aí depois eu comecei a trabalhar com o pessoal da Filosofia, da Metodologia, na Unesp de Marília, e eu morava em São Paulo, eram 450 km, aqui surgiu uma oportunidade mais perto de São Paulo, e a oportunidade surgiu na área de Lazer e eu já tinha um referencial teórico básico sobre o lazer.

3. **A escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema (Lazer) de estudo, quando isso se deu.**

O concurso foi em 1996 e em 1997 eu entrei aqui aí eu fiquei até uns dois anos atrás me envolvi com Lazer e agora a área que eu estou, mudei de departamento e estou mais voltado para as questões ligadas à Qualidade de Vida, mas é uma relação profissional, eu devo isso para os alunos, quer dizer, a área de pesquisa não é uma coisa assim que você um dia acorda e está lá, é uma profissão, então você tem que estar preparado como em toda profissão, se você gosta é mais agradável, se você gosta lógico que é o que te interessa, mas eu não vejo as profissão de pesquisador com essa autonomia, “eu só pesquiso isso”, vejo de uma maneira mais profissional, o Lazer entrou dentro desse conceito, era uma oportunidade assim como é agora de ver um pouco a opção da qualidade de vida etc.

4. **Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)**

Então, eu não acredito que... veja bem eu dei aula de Metodologia de Pesquisa a vida inteira, então na minha maneira de ver todas as grandes teorias Max, Weber, Durkheim, Habermas dão conta de qualquer objeto, inclusive do objeto Lazer, então eu pessoalmente desde 1992, 1993, tento trabalhar muito com Habermas, e tive um orientando muito bom que agora está na USP que fez duas teses utilizando o referencial de Dumazediano, um sobre o lazer no presídio e outro sobre a história do lazer, inclusive esse livro que sai agora pela Forte é com o Marco Bentile, onde a

gente aproximou bastante a discussão de Lazer da teoria da ação comunicativa do Habermas. Mas eu nas aulas procuro contrapor concepções, não passar uma, ou seja, mostrar para os alunos que o Lazer pode servir como mercadoria, pode ser visto como emancipação, como sociabilidade espontânea, a partir dos diferentes referenciais. Eu procuro não fechar muito, embora a maior parte do material que eu tenho produzido sobre o lazer tenha um viés Habermaziano.

5. Quais descobertas decorrentes desse processo,

Bom, eu tive essa orientação do Marco que trabalhou comigo no TCC, mestrado, doutorado, foi muito interessante, por essa ponte entre Habermas e Lazer. Outro aspecto que eu acho interessante o Lazer é uma temática muito ampla, então permite trabalhar com os alunos questões do cotidiano deles, das dificuldades, transição para vida adulta, organização do próprio tempo, da construção de suas prioridades, que é parte da transição para vida adulta, então eu acho que o mais importante é do Lazer é essa possibilidade de trabalhar questões mais soltas e de certa forma mais pessoais, se você como eu, por exemplo, que muitos anos dei sociologia da história do trabalho, revolução industrial, são coisas muito mais amarradas, então o Lazer tem esse aspecto positivo eu acho.

6. Qual espaço e o lugar do Lazer e da Recreação na formação profissional em Educação Física,

Vamos por partes, a um problema histórico na área do Lazer que é... Não é que é uma terra de ninguém, mas não é uma área de formação específica, ou a área não cobra, embora o pessoal de Educação Física tenha uma formação boa nessa área, a área não cobra, muita gente não reconhece a formação. Então é... Não quero usar palavras mais fortes, aventureiro, mas há muita improvisação na área, isso acaba nivelando um pouco por baixo, dificultando a entrada do profissional ou dos profissionais que tem uma formação mais direcionada para isso. Você tem a Educação Física, sei lá, você tem a comunicação, a área de turismo, mas o mercado não valoriza muito, então aí você tem uma limitação pelo próprio mercado. Agora por outro lado, como eu disse não só a Educação Física, mas tem algumas áreas, em que a questão do Lazer, o diálogo, é muito importante, não é central, mas ocupa um espaço importante, minha maneira de ver.

7. Neste contexto como associa o Lazer com a Educação Física,

Eu associo diretamente Educação Física com esporte, acho que o coração da Educação Física é o esporte, historicamente falando. Agora, a Educação Física é uma área multidisciplinar, é muito importante para ela e para os seus profissionais essa coisa meio tentacular, ela vai abrangendo, eu acho que qualidade de vida é uma área em que o profissional de Educação Física tem espaço, adaptada, com portadores de necessidades especiais, o profissional de Educação Física tem um espaço grande, há um diálogo com a Educação Física escolar, em minha opinião não muito bem resolvido com pedagogia, mas que teria que ter um espaço importante, e sem dúvida há um espaço importante na questão do lazer nos dois campos, na questão da recreação – ali você tem uma interface com a atividade física coisa e tal – e no campo do lazer como políticas públicas, como desenvolvimento, inserção social, como empoderamento, como inclusão, eu acho que é um espaço que o profissional de Educação Física tem que ocupar, tem condições de ocupar.

8. Qual teoria fundamenta o Lazer, de quem é esse domínio

Como eu te disse eu não gosto dessa discussão em teoria do lazer, eu acho que as teorias elas são fundamentalmente da epistemologia, são do campo da epistemologia e se aplicam para explicar as modificações da vida em sociedade. O lazer é uma das modificações do campo das ciências humanas, qualquer manifestação da vida em sociedade, aí cada autor ou cada estudante acaba tendo mais simpatia e mais afinidade por diferentes referenciais e aí na minha maneira de ver pensam o lazer a partir desses referenciais. Não veja muito... vamos falar de Dumazedier, que é o mais conhecido, mas também não acho que ele seja muito inovador em termos de teoria, ele vem de uma escola de pensamento, ele apropriou uma série de questões, e aí trabalha com o lazer, prioriza o lazer, não é assim? O Elias eu acho que é um cara muito interessante, mas ele tem todo um diálogo com Durkheim, com a psicologia... Não sei se era essa a resposta.

9. Que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da profissão docente.

Eu vejo o Lazer no campo da docência uma distinção fundamental entre recreação – que não deixa de ser lazer - e de lazer como teorias ou políticas. Então eu acho que aí normalmente a gente acaba tendo dois profissionais com perfis mais ou menos

diferentes, não que um não possa fazer o que o outro faz, mas eu vejo alguns profissionais mais aptos para trabalhar com a questão mais específica da recreação, que tem um viés concreto, é mais aplicada, está voltada para o mercado de trabalho, para interação, concretamente falando, é uma coisa concreta, prática, de aplicação basicamente, e aí a discussão mais conceitual mais teórica mesmo porque aí você precisa de outra formação e outro perfil. Na verdade eu acho que são esses os saberes basicamente que envolvem a docência na área do lazer.

Professora da Disciplina 4 UNESP Rio Claro-SP.

1. **Contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta,**

Eu nunca me matriculei, minha mãe nunca me levou, e eu nunca fui neste lugar fazer este negócio aqui, estava misturada no cotidiano, não tive experiência com essa definição, tive dentro de um contexto cotidiano, da prática diária.

2. **Formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas, escolha pela Educação Física, o que levou a este contexto.**

Minha formação é em Educação pela Unicamp. Não venho da área da Educação Física.

3. **A escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema (Lazer) de estudo, quando isso se deu.**

Eu escolhi trabalhar com a cultura e a educação, dentro disso, existe uma série de atividades, religiosas, sexual, do lazer, do trabalho, enfim, não tem uma coisa separada da outra

4. **Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)**

A sociologia, sigo uma perspectiva cultural.

5. **Quais descobertas decorrentes desse processo,**

As descobertas estão relacionadas diretamente com os métodos de aprendizagens formais (escola) e informais, sendo que podemos aprender através de métodos informais da experiência do mais velho, podendo resgatar forma de educação e aprendizagem como já tínhamos adquirido anteriormente, a educação não acontecendo em um único local a “escola”, respeitando as diferentes opiniões, faixas etárias, aprendendo e entendendo os papéis sociais.

6. Qual espaço e o lugar do Lazer na formação profissional em Educação Física,

Ele ocupa um papel importante neste espaço social, entendendo que para primeiro passar as ideias do lazer para as pessoas, devemos entendê-lo, sabendo que isto é quase impossível, devido a complexidade de informações de seus possíveis conceitos formulados por seus estudiosos, mas acredito que o lugar do lazer na “educação física” está relacionado o corpo e o movimento, devemos educá-lo para que dentro de uma sociedade capitalista em que vivemos, o corpo do trabalhador não seja só um corpo alienado, que ainda não seja deformado pela mecanização e pelas condições precárias da realização de seus movimentos. Em outro momento firmei num artigo que somos corpo, cultura e natureza, temos essa dualidade em nós. A reintegração do homem, ou seja, o encontro de cultural e natural se dá, por exemplo, no ato sexual. Todavia o sexo proibido, ou seja, fora da relação matrimonial, transgride a rodem da cultura e entra no reino da natureza. Em nossa sociedade, tornam-se naturais alguns comportamentos quando adotamos determinadas regras. O ser humano é capaz de produzir e difundir sua cultura, isto significa que certas posturas e atitudes acabam por assumir um caráter "natural", não porque são naturais em si, mas porque são culturalmente naturalizados. E muitas vezes, mesmo que inconscientemente é com esta naturalidade que assumimos postura que, nos levam a transgredir com a estrutura social formada.

7. Neste contexto como associa o Lazer com a Educação Física,

Ele se associa na participação em grupos, na aprendizagem de papéis sociais, nas ferramentas para compreender e enfrentar o mundo, nos desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, como refletir sobre o cotidiano, assim, qualquer atividade do cotidiano assume o caráter lúdico (religião, artesanato, trabalho, sexualidade...).

8. Qual teoria fundamenta o Lazer, de quem é esse domínio

Como foi dito da 4ª questão é de um domínio que vem da Sociologia.

9. Que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da profissão docente.

O saber que vem da natureza do encontro do homem com suas inquietudes, respeito as culturas de diferentes povos, somos seres enraizados e dotados de cultura, possuímos a dualidade natureza e cultura, ou ainda, até que ponto somos realmente naturais, perdemos nossa personalidade pelas regras que são ditadas pela moda, por exemplo, nos distanciando de nosso universo natural. Não podemos deixar de aprender que nas brincadeiras estão os papéis sociais, mantermos um estilo de vida lúdico, com bom humor e um aspecto sossegado, onde aparece um estilo de vida em que o trabalho e a brincadeira acontecem simultaneamente sem deixar de haver a produção, e, principalmente a produção cultural .

Professor Disciplina 5 UNICAMP

1. Contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta,

Eu sou filho de professores de Educação Física, meu pai professor minha mãe os dois falecidos infelizmente, cresci neste meio, meio das atividades físicas, sempre desenvolvi muito gosto pelas coisas do tempo livre, mas isso de uma forma indireta, eu nasci em 1951, em 1961 se falava em lazer talvez você até ser preso, lazer, o que era lazer? Você sabia mais sobre a recreação do que sobre o lazer, o que era recreativo eram coisas possíveis. Eu aprendi a técnica esportiva isso aconteceu e eu adorava, adoro prática esportiva até hoje sou praticante, e como eu falei eu não sabia que isso era naquele tempo livre, passei a saber isso depois, de uma maneira indireta eu posso dizer isso, quando eu tinha dez anos eu não falava eu vou fazer minha prática de lazer eu vou jogar bola, e minha prática esportiva era intensa, essa foi minha experiência de infância. Eu era brincalhão, brincava, todas as brincadeiras infantis eu tive a oportunidade de experimentar, joguei muita bolinha, soltei muita

pipa, rodei de pião, brinquei muito de pega - pega na rua, eu tenho 59 anos eu pude viver este espaço, minha infância foi muito rica.

2. **Formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas, escolha pela Educação Física, o que levou a este contexto.**

Como falei, eu sempre fui muito praticante adorando tudo isso, num dado momento eu descobri que isso estava num contexto sociocultural chamado tempo livre e isso me fascinou. Fui pra Educação Física em função dessas influencias todas e o esporte sempre esteve muito presente na minha vida na minha vida profissional também. Quando terminei o meu curso de Educação Física fui trabalhar com a prática esportiva intensamente, trabalhei bastante tempo, durante esta minha experiência profissional, eu, de uma forma indireta pude perceber gostos e valores neste tipo de prática, nessa forma de se desenvolver a prática, trabalhei como técnico desportivo, como atleta também sempre mais voltada para os prazeres para a satisfação de estar presente, mas isto sem saber que um dia ia estudar este lado da prática esportiva. Ai, vim pra Educação Física na Universidade quando foi criado este curso, trouxe estas minhas expectativas comigo, comecei a trabalhar com o esporte de maneira tecnicista e em seguida surgiu um convite, ocorreu um documento dentro da nossa faculdade com a intenção de se criar um departamento em conjunto de estudos do lazer.

3. **A escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema (Lazer) de estudo, quando isso se deu.**

Quando eu li este documento eu disse aqui esta onde eu quero discutir a questão dos esportes, discutir a questão dos valores dessas práticas, foi ótimo entrei pra este grupo, sai do departamento de Ciência do Esporte que fazia este estudo mais técnico, e fui para o departamento de lazer ainda com o mundo esportivo como pano de fundo como cenário pra isso, os pais dessa criança foram o Professor Nelson Carvalho Marcellino, Antonio Carlos Bramante, Paulo Cesar de Oliveira, Jozefa Barbara Iwanowicz, são pessoas que começaram a discutir o lazer no nosso meio aqui e até hoje são influência muito forte da forma como a gente discuti o lazer, comecei a entender um pouco mais, ou a entender um pouco melhor este universo da atividade física, por esse lado sociológico e antropológico do tempo livre, como é

que o tempo livre foi construído ao longo do tempo pra nós, passei a saber um pouco mais sobre isso. Quando eu entrei pra este departamento, este departamento ele foi gerado, foi construído e todas as ementas das disciplinas foram elaboradas por este grupo de gestores, este grupo gerador, e eu percebi ali, tinha uma disciplina que me atraía que se chamava Espaços e Equipamento de Recreação e Lazer, foi a primeira disciplina que eu assumi neste departamento, e construí esta disciplina, ela tinha só uma ementa mas ela não tinha o conteúdo desenvolvido, eu construí o conteúdo em cima de pesquisa, em cima de experiência anteriores, e em cima de um referencial teórico predeterminado também. Um dos autores que foram interessantes nesta construção primeira, um autor foi muito importante nesta primeira disciplina como conteúdo foi Leco Brucie um arquiteto Frances, junto com um grupo de arquitetos foi convidado a reconstruir a Europa depois da 2ª Guerra Mundial, e ele incluiu uma função das cidades uma função urbana, nós tínhamos habitat, circular, trabalhar, estudar, com função urbana de quem gere a cidade de quem gerencia a cidade, e o lazer foi incluído numa função urbana também. Então eu usei muito Leco Brucie, nesta metodologia, neste conteúdo da disciplina, neste espaço de equipamento de recreação e lazer. Numa maneira das dimensões públicas, do espaço da rua dos espaços comuns dos espaços gerados pra uma cidade funcionar. Mas também aprendi com Dumazedier, Dumazedier também se situa nesta questão espacial, o que era espaço específico e não específico para o lazer daí ficou muito claro pra mim, dentro dessa dimensão urbana o que era específico gerado por lazer e o que era não específico que também poderia ser apropriado pelo lazer isso era um referencial importante dessa disciplina.

4. **Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)**

Existe hoje no currículo novo uma disciplina que incorporou nesta reforma curricular, nós discutimos e incorporamos conteúdos de disciplina diferentes numa só, eu trabalhava com Introdução aos Estudos do Lazer e Espaços e Equipamentos, essa disciplina gerou uma outra disciplina chamada Lazer e Planejamento, que eu faço um regate do que é introdutório no Lazer e incorporei elementos de Administração, então eu fui buscar alguns elementos que os autores de Administração como ciência

isolada se utilizam o principal deles aqui pra mim, eles são muito recente, eu vou citar um autor brasileiro primário chamado Luis Alberto Chiavenato, Chiavenato em Administração ele é muito conhecido, e nas leituras de princípios administrativos eu comecei a incorporar a questão do tempo livre no conceito de planejamento, para disciplina de Planejamento. Um outro autor que é um autor primário nosso também que é o Antonio Carlos Bramante, que é especificamente administrativo, ele faz um discussão interessante sobre a administração do tempo livre, e a formação acadêmica dele é nessa área também, são esses autores que estão ainda pautando minhas reflexões e minhas adaptações, porque planejar o trabalho é uma coisa muito difícil, planejar o tempo livre é mais difícil ainda. Parece que não, parece que é muito simples a complexidade disso é enorme. Usando um exemplo quer ver, se você pensar em organizar um campeonato esportivo você tem todos os elementos já preparados pra você reuni-los e convergir para um evento, agora se você pensar nessa modalidade esportiva mais o tempo livre, você vai ter que desenvolver um diagnostico muito mais complicado do que um campeonato que já tem tudo pronto. Você já tem as pessoas que jogam você já tem lugar preparado, você já tem o regulamento específico, você já tem os patrocinadores que se mostram interessados você tem uma série de coisas tecnicamente prontas pra você fazer um torneio. Agora se você disser que quer fazer um festival esportivo que se encontra no tempo livre, você não sabe quem poderia vir, quem não poderia, quem vai investir quem não vai, que espaço que você tem, que espaço você não tem, então a complexidade disso é muito maior. Na minha opinião o planejamento no lazer deveria ter uma reflexão muito mais modificada, atualizada a cada tempo sociocultural do que o outro lado que já está mais ou menos pronto.

5. Quais descobertas decorrentes desse processo,

Desde a disciplina primária aqui pra mim que foi Espaço e Equipamento de Recreação e Lazer, onde a gente discutia os alunos nós discutíamos espaço esportivo como espaço de lazer, isso já causava um impacto, porque a visão de lazer que foi passada desde a criação deste departamento, para os alunos que chegavam pra cursar Educação Física com uma ideia, do que era Educação Física, muito provavelmente Educação Física da escola que eles vivenciaram. Enquanto

nós não geramos uma mão de obra específica que discutia este lazer que atualmente discuti na escola, não que a gente suponha que isto aconteça, acontecia uma surpresa, esse é o espaço esportivo, espaços de jogo esportivo não sabiam disso, e isso foi um impacto. Atualmente com a dificuldade de se planejar o lazer guardando as dificuldades que o senso comum ainda tem pra entender os estudos do tempo livre que nós discutimos aqui dentro, a todo momento a gente percebe que existe uma surpresa, esta disciplina atual de Lazer e Planejamento quando eu me reúno com os alunos e organizamos os grupos em função das experiências anteriores deles e traçamos um plano de ação em cima de um diagnóstico que eles realizam em função das Instituições que eles tem contato, tem alunos que chegam no 5º período do curso e tem alguma relação com academias. Então eu peço pra eles escolherem uma academia pra fazer um diagnóstico dos estudos do lazer e isto continua causando impacto ainda, levam as perguntas para os administradores das academias e começam a perguntar sobre os elementos do lazer eles ficam surpresos, e isto é interessante. E tanto pra academia quanto pra clubes sociais recreativos que ainda existem algumas coisas novas escolas e as praças públicas. Essas são as principais instituições para as quais estamos ai olhando, os condomínios residenciais também são espaços que a gente programa pra este planejamento e cada uma dessas opções tem um público específico, e este público responde maneira bem característica com elementos do senso comum pra gente dialogar, pra gente entender, pra gente tentar interferir e modificar o pensamento dessas pessoas em relação aos valores do lazer que elas muitas vezes executam, fruem, consomem e nem sabem que aquilo que estava acontecendo. Esses são os impactos que eu observo através da minha disciplina, através das ferramentas que eu tenho tentado utilizar pra mudar o conceito, pra mim a universidade uma das principais funções é essa modificação essa readequação reajustes do senso comum pra que a gente entende aqui dentro sobre lazer, esporte atividade física.

6. Qual espaço e o lugar do Lazer e da Recreação na formação profissional em Educação Física,

Ainda existe um equivoco quando se fala em Educação Física, ainda se pensa muito a atividade física recreativa, existe uma dificuldade a ser vencida em definir o que é o lazer frente ao que é o trabalho, e onde nesse mundo do que é o lazer e trabalho,

de tempo livre e labor você encaixa a Educação Física como uma área do conhecimento preventiva no desenvolvimento da sociedade, eu penso a Educação Física como um processo educativo que se adquire ao longo do tempo, as crianças aprender o que é atividade física corporal, o que é o conteúdo físico da Educação Física enquanto crescimento, depois enquanto adulto ela vai aprender ou já aprendeu o que é atividade física do tempo livre, ela vai aprender o que é do tempo livre escolar o que é do tempo livre profissional e depois do tempo livre que é a grande conquista da vida que é a aposentadoria, nós temos que chegar íntegros nesta fase e poder fruir deste tempo livre pleno.

7. Neste contexto como associa o Lazer com a Educação Física,

Então eu vejo a Educação Física por está ótica no processo educativo, o lazer e a Educação Física...o lazer é uma ferramenta a ser aprendida, você pode falar o lazer dentro do trabalho escolar, você tem a Educação Física na escola como uma ferramenta pra desenvolver valores, você tem o lazer na vida profissional, ai sim o tempo livre do trabalho profissional, que é diferente do tempo livre do trabalho escolar, ai se isso foi adquirido se foi desenvolvido a Educação Física cumprir este papel, as crianças aprenderam o valor do lazer esportivo o valor do lazer social o valor do lazer, entre todos estes conteúdos que nós sabemos, utilizou isso na sua vida profissional de adulto, como ainda aprendendo algumas coisas daquela Educação Física e de uma nova Educação Física da vida adulta que...é um processo de aprendizagem continuo e vai fruir tudo isso na sua aposentadoria, seja ela provada, seja ela publica, seja ela com 40 anos, com 50 anos ou com 60 anos, isso com as novas relações de trabalho hoje, sabemos que a aposentadoria é uma coisa opcional ela está deixando de ter aquele formato do grande tempo livre da vida industrial pra ter um tempo livre de uma vida planejada com mais ferramenta. Então Educação Física pra mim tem essa função, de educar a criança de garantir uma vida adulta e de preservar um final de vida de qualidade

8. Qual teoria fundamenta o Lazer, de quem é esse domínio

Quando eu comecei a estudar o lazer, os textos ai, textos básicos, autores básicos, o principal deles pra mim foi Thorstein Veblen, que começou a me indicar caminhos pra eu entender a Teoria da Classe Ociosa, e todos os autores primários ele foi o que mais me deu elementos das teorias econômicas, porque eu não consigo separar

os estudos do lazer dos estudos econômicos porque tempo pra mim é um dos principais elementos então, todos os autores fundamentais, os autores importantes desde a escola de Frankfurt que começaram a entender a sociedade, os autores do lado econômico pra mim são os mais importantes. Os autores filosóficos eles tem muita importância também, os autores pedagógicos educacionais também tem, mas como a área de conhecimento teórico que fundamenta o lazer pra mim hoje, os da área econômica são mais importantes Thorstein Veblen é fundamental, Dumazedier é outro fundamental. Certo que Dumazedier ele é mais ele veio mais... veio pra cá ele nos influenciou mais pela área educacional, administrativa do que pelo lado econômico. Mas quando fala de tempo se nós analisarmos todos autores que não dá pra fugira da categoria tempo, conteúdo e atitude das pessoas, tempo é administrativo, atitude tem muita influência econômica e espaço e equipamento é basicamente econômico, nós não podemos pensar a geração dos espaços e equipamentos e a manutenção deles se não for pelo lado econômico, ele dita nossas regras, até um certo tempo atrás, eu conseguia fundamentar o lazer pela espontaneidade plena, ou seja, eu gostaria naquele campinho de várzea jogar bola na hora que eu quero. Isto até um certo tempo atrás era real hoje isso é irreal, hoje você não tem mais estes espaços, principalmente nos contextos urbanos, nos grandes centros urbanos, nos pequenos centros até, mesmo nos pequenos centros a gente tem muita dúvida se existe segurança pra isso, se existe essa liberdade, na minha opinião não, então eu fundamento muito nessa necessidade econômico do lazer, e o tempo é fundamental e o tempo é administração, economia, eu não vejo o lazer de maneira espontânea plena eu sempre vejo o lazer planejado, oferecido e consumido, então o oferecimento e a demanda estão baseados numa questão econômica, e eu ainda continuo falando de Thorstein Veblen que nos permite fazer esta análise. Dumazedier me trás muitos elementos, teoricamente... a teoria fundamental do lazer, porque não dá pra pensar o lazer só agora dentro deste processo de industrialização e de pós industrialização, temos que pensar o lazer desde lá de...Seneca, Seneca é o primeiro autor que começa a me orientar sobre o tempo livre econômico, Seneca foi do Sec. I do ano 100, então já se falava sobre a recreação o lazer, por esta questão, o que era possível, o que não era possível naquela época e até hoje eu estou sempre preocupado com a economia desse tempo livre, o tempo como uma categoria principal hoje, se há de se pensar o lazer

de uma maneira filosófica da vontade do estado de espírito das pessoas, o lazer pelo estado de espírito das pessoas é uma coisa que a pós modernidade não aceita, o lazer é uma coisa que depende do tempo, do meu tempo, este tempo que a gente está aqui é um tempo do trabalho profissional, o tempo que o jogador profissional de futebol está lá, ele está tendo um prazer enorme em jogar aquela partida. Mas isso é uma explicação sobre o que é lúdico, mas o que está por cima é um tempo de trabalho profissional, então aquilo não é lazer, então é esse tempo que dita as normas pra mim hoje. E o referencial teórico é um referencial econômico, econômico administrativo.

9. Que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da profissão docente.

Nossa área de conhecimento empresta muitos conhecimentos, se fala muito, poxa a Educação Física tem um objeto de estudo muito delimitado, tem uma epistemologia que congrega em muitos conhecimentos, pra mim é fundamental que a Educação Física hoje tem como principal bandeira a qualidade de vida, e qualidade de vida no contexto urbano que nos situamos. Baseado nesta busca de conseguir que as pessoas, que os futuros profissionais de Educação Física, continuem com essa bandeira, é preciso que se defina muito claramente o que é tecnicismo pra eles, o que é qualidade de vida, quais são os valores da própria Educação Física e o lazer pra que isso se distribua de forma bem equilibrada todos os estímulos que as pessoas tem pra fazer que o próximo se movimente, pra que o próximo pratique esporte, pra que o próximo tenha uma boa qualidade de cuidados do corpo. Pra mim basicamente é isso, essencialmente é isso. Ai existe também dois mundos, um mundo perverso as vezes porque você discute muito conteúdos e no lazer você encontra muitas reflexões contrárias, pessoas que não concordam com aquilo que você gosta, que você prega, que você divulga, mas isso é uma praxe acadêmica sadia estas discussões, você não concorda com a ideia, você concorda você discuti, você gera outras discussões, você gera ideias que derivam pra outros caminhos. Isso é uma coisa sadia que acontece aqui dentro, isso tanto político acadêmico, quanto político de relações pessoais, isso é normal, outra coisa é o mundo lá de fora, outra coisa é o que a academia, o que a universidade gera como produto pra

sociedade, quando os alunos vêm pra cá e quando nós estamos aqui eles estão na expectativa lá, o que, que aqueles caras estão discutindo em nosso benefício. Então acho que a Educação Física tem que olhar lá pra fora e levar esse benefício que se conclui ser importante aqui dentro pra sociedade lá fora, então a extensão deve ter essa função de trazer os alunos pra cá, trazer a sociedade pra cá olha o nosso produto é esse, então por favor leve pra sociedade e reverta isso em benefício. E o movimento corporal o movimento do corpo tem muitas coisas que são benéficas porém tem muitas coisas que causam muito prejuízo pra sociedade, eu acho que o lazer tem essa finalidade, tem essa função de delimitar o que é trabalho por sinal e o que lazer, o que é prazer o que é gostoso o que o teu tempo te permite completar com coisas boas no corpo. O movimento corporal ele pode ser muito benéfico desde que se respeite limites, desde que não fique estimulando você a ultrapassar seus limites constantemente e isso é um grande prejuízo a Educação Física tem esse papel, na minha opinião no campo do lazer.

Professora Disciplina 6 UNESP Rio Claro – SP.**1. Contato que o participante teve com as atividades de recreação e lazer na sua infância até a vida adulta,**

Bem, a minha infância foi extremamente ligada ao movimento, eu morava em São Paulo num bairro bastante residencial e numa rua particular, e realmente a gente vivenciava a rua como elemento importante do lazer...o tempo todo havia a questão da permanência no grupo a brincadeira era livre e consensual e que todos que estavam vivenciando e...foi realmente o movimento foi a mola mestre de tudo que eu sou hoje em relação não só profissionalmente, mas pessoalmente então sempre tive muita ligação com estas questões do movimento especialmente com a brincadeira, nós inventávamos jogos, nós curtíamos todos os espaços que a gente tinha, buscávamos espaços que as vezes até proibidos, como casas abandonadas, terrenos baldios etc. pra gente poder fazer as brincadeiras que a gente se envolvia, então a minha infância foi extremamente rica e dela partiram também todas as experiências que eu me envolvi posteriormente, que foi justamente a questão do esporte, da atividade física de um modo geral, é, o interesse pela arte pela imaginação, pela... principalmente pelo jogo dramático que é uma coisa que tenho bastante afinidade. Então eu acho que o movimento na minha infância e a vivência mais livre a possibilidade de convívio social intenso pautada na questão do brincar realmente direcionou inclusive a minha escolha acadêmica posterior que assumindo então esta possibilidade de ensinar as pessoas a poderem brincar, isso é uma coisa também ou ensinaras pessoas que vão ensinar as pessoas a brincarem, isto também é interessante, a gente tem essa relação muito forte de forma geral com a brincadeira.

2. Formação e atuação profissional, buscando identificar nesse percurso as experiências vivenciadas, escolha pela Educação Física, o que levou a este contexto.

Com relação a Educação Física o interesse partiu justamente por esse envolvimento com a possibilidade do movimento mais livre, eu nunca na minha infância imaginava que eu fosse estudar Educação Física especialmente, mas como eu sempre estive voltada para questão do movimento isto foi um ponto que me levou, não

necessariamente no esporte, o esporte surgiu depois por uma, vamos dizer por uma afinidade diferente neh, é...voltada pela busca de me envolver com outras perspectivas agora um pouco mais reconhecidas no caso, então eu me inscrevi no SESI pra continuar fazendo atividade física e lá eu tive contato com o basquete, ai foi paixão a primeira vista, entrei na equipe disputamos campeonatos estaduais e tudo, e isso obviamente já foi me direcionando pro que eu realmente tinha afinidade que era a questão do estudo do movimento. Foi ai que eu decidi fazer Educação Física, mas ao entrar na USP, tive uma decepção muito grande, não falando mal da USP, mas obviamente é uma questão de interesse pessoal, a minha ideia era estudar o movimento de maneira mais ampla, eu cheguei lá e o enfoque era o esporte, isto me decepcionou bastante, foi ai que eu busquei profissionalmente outras possibilidades eu quis até num curso de especialização, eu fui pra fora do Brasil no sentido de buscar outras possibilidades de estudar o movimento que não fosse só aquele que eu tive e estava aprendendo na graduação, que era voltado para a questão desportiva, para questão do alto rendimento, eu queria mais era explorar o que eu vivi na infância e ensinar aquilo que eu sabia que era bom e gostoso, então eu parti para fora do Brasil para tentar ver que outras possibilidades eu encontrava pra estudar e pra aprender e ensinar a Educação Física, foi essa minha trajetória ligada com a Educação Física

3. A escolha pela carreira; o momento em que optou por trabalhar com o tema (Lazer) de estudo, quando isso se deu.

Bom, quando eu fui pra fora do Brasil pra fazer a especialização, eu já estava buscando novas possibilidades de enfoques sobre o movimento, quando eu cheguei lá eu tive contato muito intenso com uma gama assim muito criativa ligada ao movimento. Então isso me fez acreditar que Educação Física não era só esporte, tinha muito conteúdo que poderia ser desenvolvido ensinado, e até refletido teoricamente aqui no Brasil que alguns cursos de ensino não davam tanto valor, depois que eu voltei de lá o meu interesse no mestrado foi justamente buscar essas possibilidades, como eu posso envolver tudo o que eu aprendi lá as possibilidades que eu vi que são muito e que eram muito rica, pra que eu pudesse colaborar com o crescimento da Educação Física aqui no Brasil nesse sentido de movimento menos

normatizados e com maior criatividade. Foi ai que eu busquei o curso de mestrado na Unicamp com o professor Marcellino que era e é um nome referencial nos estudos do lazer e da recreação. Com ele eu aprendi muita coisa, porque minha dissertação era sobre criatividade e porque que os profissionais não usavam a criatividade no contexto das aulas de Educação Física, porque isso era o que me incomodava, porque que as pessoas podem só trabalhar com o quarteto fantástico, futebol, basquete, handebol e voleibol, eu queria muito mais que isso, e com o professor Marcellino tive a oportunidade de perceber em lócus que os profissionais tinham muita dificuldade de trabalhar com isso, criar era uma coisa extremamente complicada apesar da flexibilização que tem o contexto o termo em si, mas era extremamente difícil e eu pude perceber a dificuldade que os profissionais que estavam atuando em Educação Física dentro da escola tinham pra lidar com as questões lúdicas, com as questões da criatividade e da imaginação, isto me incomodou bastante foi o que eu tentei estudar depois no doutorado, ai também com uma outra pessoa que trabalhava especialmente com a parte teórica dos estudos voltada pros jogos e as brincadeiras, a professora Edda Bomtempo da USP do departamento do instituto de psicologia da USP, onde ela focalizava justamente isso o conteúdo lúdico, e como as pessoas tinham afinidade com isso, e foi ai que eu enveredei por esse caminho também da questão lúdica, de estudar o comportamento lúdico. Isso baseou a minha carreira até hoje, até pelo fato de eu me envolver atualmente trabalhando especificamente com o desenvolvimento da disciplina Fundamentos do Lazer e Jogos e Brincadeiras.

4. **Em que teoria ou fundamento teórico que se apóia para desenvolver este conteúdo em suas aulas, na disciplina que trabalha hoje, (você segue qual concepção ou perspectiva.)**

Bem, com relação a disciplina Fundamentos do Lazer, a parte teórica especialmente é voltada pro desenvolvimento dos clássicos da literatura sobre lazer, desde daqueles da área de Sociologia aos da área de Psicologia, nacionais e internacionais, obviamente, até pra dar esta amplitude de diferenciação, de como a constituição do lazer aqui e fora, pra não ficar tão fechado, então se eu tivesse que citar algumas nomes obviamente não poderia deixar de citar, Nelson Carvalho Marcellino, Heloisa Bruhns, que são pessoas que fundamentam a história do lazer

no Brasil, Gomes, Cristiane Gomes, o Helder Isayama. Fora do Brasil tem duas pessoas que eu gosto muito de trabalhar a parte teórica que seria o Stebbins que trabalha a perspectiva...que dá uma nova roupagem a teoria do lazer, e o Krippendorf também que a gente consegue estudar bastante essa...o que se entendia desde a época que ele desenvolveu os estudos até agora sobre esta possibilidade de evolução do lazer. Então entre estes obviamente houve muitos outros, mas obviamente estes são aqueles que fundamentalmente a gente se apóia para trabalhar as teorias aqui e de lá de fora. Em relação ao conteúdo da disciplina, ela é voltada não só para o conhecimento dos clássicos mas, pra evolução de onde e como se trabalhar com a questão da recreação e do lazer. Então os alunos são levados a compreender, por exemplo; qual é o mercado de trabalho com a recreação e o lazer, então onde eles trabalham, então eu aponto o sistema S, eu aponto clubes, hotéis, acampamentos, navios, é tanto como espaços profissionais, a escola obviamente, tanto como espaços profissionais quanto...pra eles entenderem a amplitude que lazer pode ter, eles acham que lazer é só fazer brincadeiras na frente de alguém coordenando um grupo. A gente obviamente tem que quebrar este paradigma tão pequeno associado ao lazer, inclusive voltando para a questão da virtualidade onde e como trabalhar a questão do lazer usando o ambiente virtual, então eu tento trabalhar esta amplitude de perspectiva em relação ao lazer. E em relação a recreação ao jogos e brincadeiras das mesma maneira.

5. **Quais descobertas decorrentes desse processo,**

Como a disciplina é bastante versátil, eu procuro de alguma maneira atualizá-los no que há de ponta em relação as possibilidades, não só no campo acadêmico mas também no campo profissional, então é por exemplo uma das coisas que eu exijo na disciplina é uma busca nas bases de dados mundiais, onde é que estão catalogadas, onde eles podem obter informação sobre os artigos científicos que estão sendo produzidos sobre recreação, lazer, jogo, brinquedo, brincadeiras etc. Então eles são obrigados a trabalhar buscando estas fontes e depois fazendo resenhas em relação a isso, posteriormente apresentando oralmente dentro de normas que geralmente são semelhantes aquelas de apresentação de trabalhos em eventos 10 a 15 minutos onde eles tem que dominar a questão de resumir a fala e inclusive a forma de apresentação. A gente faz uma coisa que é interessante como

recurso didático que é a confecção de um filme, então eles são obrigados a buscar alguma coisa em relacionado com a temática, discutir como se fosse uma reportagem e depois apresentar este filme, com corte, com música, com fundo do jeito que eles querem...eles vão em lócus buscar ou da ampliação ou da atuação profissional relacionada com isso, além disso nós temos um espaço bastante importante que é a organização do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, que a ideia do congresso surgiu no sentido de procurar possibilitar ao Brasil inteiro discutir esta temática relacionadas com as atividades de aventura, então ele é itinerante a gente vai para o Brasil inteiro, nós estamos na 5ª versão, e é interessante que estamos pegando todas as regiões, isso é bastante rico, os alunos tem oportunidade de participação contato de novas realidades culturais e também viver outras concepções de lazer que não aquelas que a gente esta acostumada a passar na disciplina.

6. Qual espaço e o lugar do Lazer e da Recreação na formação profissional em Educação Física,

Dentro da Educação Física assim como em outros conteúdos ou áreas de conhecimento eu vejo o enfoque sobre o lazer e recreação como de ponta, isto é, o lazer não é um tema que seja prioridade dentro da Educação Física, no entanto cada vez mais não só o curso de Educação Física como de Administração, de Economia, de Turismo e outros Educação tem visto a necessidade de rever estes conceitos e trabalhar o lazer a recreação o jogo como conteúdos importantes dentro de suas áreas. Obviamente inclusive porque hoje lazer, recreação, jogo e brincadeira ele não está restrito ao tempo livre, ele entrou no âmbito da Educação, ele entrou no âmbito do Turismo, ele entrou no âmbito empresarial inclusive, então há uma necessidade muito grande de que a gente cada vez mais ensine estes conteúdos em todas estas áreas de conhecimento, especialmente na Educação Física que por tradição é uma área que abarcou este conteúdo logo de início, em função da formação de seus docentes atuantes nesta área, mas eu vejo como um tema de ponta a indústria da recreação e do lazer do entretenimento de modo geral, é uma das que mais cresce no mundo e isso não pode passar despercebido, eu acho que todos os cursos hoje em dia de formação prescindem da ideia de que dar mais ênfase a esta questão, porque é um mercado de trabalho importante, e não só em relação ao mercado de

trabalho mas é uma formação humana importante. Porque quem trabalha com recreação geralmente se dá muito bem em qualquer outra prática de ação coletiva, isto é, de dar uma aula seja de qualquer conteúdo que for, se ele tem o domínio da recreação ele tem outra possibilidade de atuar frente a um grupo, e isto enriquece sua postura seja lá com que tema ou com que interesse ele tiver.

7. Neste contexto como associa o Lazer com a Educação Física, (em termos de conteúdos)

Como eu disse o lazer historicamente ele é um ponto envolvido dentro dos conteúdos da Educação Física, no entanto pra mim devia ser bem ao contrário assim como outros autores de fora do Brasil eu também sigo o referencial de que o lazer é um grande guarda chuva e dentro de seus conteúdos culturais um deles é a atividade física, então eu acho que deveria ser oposto o enfoque e ai sim obviamente trabalhar com o jogo, com o esporte de modo geral com as suas características específicas, o esporte de rendimento, o esporte recreativo, o esporte educacional, mas de modo geral esses enfoques relacionados com o esporte no meu ponto de vista são parte do que a gente deveria focalizar dentro do contexto do lazer. E a Educação Física obviamente é uma ciência muito maior que não seria necessariamente adequado colocá-la como apêndice do lazer, porém um de seus conteúdos ou dois de seus conteúdos no caso o jogo e os esportes e até mesmo as danças, quando elas não são especificamente voltadas para a questão técnica elas deveriam e são partes do que a gente trabalha nos conteúdos culturais do lazer, então eu acho há uma...alguns momentos que eles convergem lazer e Educação Física, como tendo conteúdos semelhantes porém com enfoques variados, mas ao mesmo tempo ambos tem tanto lazer quanto a Educação Física, tem fundamentos característicos próprios, que devem ser obviamente limitados a seu campo de ação, então eles se entrelaçam em alguns momentos e ao mesmo tempo tem particularidades que tem que ser respeitadas como área.

8. Qual teoria fundamenta o Lazer, de quem é esse domínio

Como eu disse não existe uma única teoria de lazer, existem correntes teóricas e ai sim a gente pode dizer que o Brasil tem tendência a determinadas correntes teóricas, diferentes do que acontece no exterior por exemplo, em alguns lugares,

então eu vejo assim não há um único domínio, a gente tem mais que se apropriar a todas estas correntes para acrescentar ao nosso aluno, no sentido dele conhecer que existem diferentes fontes de pensamentos. No Brasil por exemplo já é bastante reconhecido que existe alguns estudiosos que fundamentam o lazer apenas a partir da revolução industrial, que a concepção de lazer parte da industrialização, e outros já negam este corte, este corte epistêmico como sendo o avanço do que se considerou chamar o lazer, só ai a gente já tem um universo enorme de possibilidade de discussão com os alunos, fora as teorias que vem de outras concepções como a Sociologia, a Psicologia, que também fundamentam de outra maneira, então eu acho que a riqueza está justamente nisso de a gente não se ater a uma única abordagem, até mesmo você pode enfatiza aquela com a qual você tem afinidade, mas não há como você deixar de mostrar outras possibilidades de encarar o lazer e recreação, que são mundialmente conhecidas, no caso do Stebbinse e Sirola ...que é um professor bastante importante dos Estados Unidos, ambos tem suas contribuições importantíssimas a dar quando a gente concebe o lazer, e normalmente eles não são utilizados aqui, são poucos conhecidos aqui no Brasil, eu faço questão de buscar, e não só eles mas outros autores europeus, alemães, eles nos dão outras perspectivas muito maiores, na Alemanha essa ideia é voltada principalmente para o que eles chamam de *frei zite* é o tempo livre, então há uma concepção muito diferente da nossa, e que a gente tem que mostrar que existe. Então eu acho que o importante é não trabalhar sobre uma única ótica, acho que a gente tem que mostrar todas as possibilidades pra isso a gente tem que se fundamentar muito bem para trabalhar a fundamentação do lazer que a gente passa para nossos alunos e futuros profissionais.

9. Que tipo de saber suscita o Lazer e a Recreação no âmbito da profissão docente.

Eu acho que das coisas mais importantes é o conhecimento é mostrar a importância essencial de compreender o lazer, onde ele é difundido, qual é o material científico produzido sobre isso, o que os estudiosos pensam sobre isso e também a questão da prática profissional, então é trabalhar no sentido de viabilizar o conhecimento deste campo de ação do profissional que não está restrito apenas a questão da recreação escolar, como normalmente a gente acha que lazer é aprender brincadeiras novas para

atuar na escola ou na hora em que a pessoa não está fazendo nada ou num hotel, não é bem assim. O lazer é um campo de conhecimento maior que só isso, isso também faz parte, não é demérito nenhum trabalhar com isso, mas a gente tem que... Os saberes têm que ser muito mais aprofundados em relação ao lazer devido a esta amplitude que este fenômeno tem. E, o que eu vejo analisando algumas possibilidades de currículos, eu vejo uma restrição bastante intensa do conceito de lazer dentro da própria apropriação dos conteúdos que são formulados ou concebidos sobre o lazer, do meu ponto de vista o conhecimento sobre a prática profissional são dois saberes que devem ser extremamente aprofundados, não só com experiências levando os alunos ao contato com estas realidades, mas também propiciando trazer realidades que ainda não são realidades no Brasil, por exemplo, no caso de uma escola que existe na Alemanha muito difundida, chama-se escola de movimento, onde desde um mobiliário até a confecção da disciplina a configuração do próprio currículo aplicado o movimento é que é à base de sustentação pra tudo. Então se eles vão falar de Geografia, eles não vão falar de Geografia olhando pra uma lousa, mas eles vão brincar com mapa geográfico, pulando sobre, saltando sobre as áreas onde eles têm que entender, então quer dizer, as brincadeiras o jogos estão presentes desde a fundamentação do currículo. Então isso os alunos tem que conhecer até pra conseguirem fazer a tão sonhada interdisciplinaridade, pra saber lidar quais os conteúdos que eu posso colaborar com o professor na escola de história, geografia, matemática e que possam auxiliar os alunos neste sentido. Então eu vejo que vários saberes são importantes no sentido das pessoas conhecerem a amplitude que lazer e recreação têm de modo geral não só pra usá-lo como matéria ou disciplina didático, mas também pra própria vida, ta ai a preparação para a aposentadoria como sendo uma das coisas de ponta hoje, onde a gente é muito responsável por isso o professor da escola ele acha que não trabalha com recreação e lazer, muitas vezes não trabalha mesmo, mas deveria porque ele é um dos grandes responsáveis por conduzir os valores que vão ser assimilados pra vida inteira, assim como a família, assim como outras instituições também o são, então é nesse sentido eu acho que o conhecimento e o conhecimento sobre a prática seriam os saberes mais importantes.

ANEXO B

Modelos de Plano de Ensino.

PLANO DE ENSINO- EF313 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO LAZER

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa:

Análise das principais concepções do Lazer e suas influências no pensamento contemporâneo.

Objetivos:

Facilitar um ambiente de reflexão onde os alunos possam debater questões envolvendo trabalho, lazer e sociedade bem como propor novas formas de tratar a questão.

Estratégias:

Leituras em duplas dos textos selecionados, utilização de filmes, música, crônicas.

Conteúdo Programático:

Relações entre lazer e trabalho.

As relações com o ideal grego de ócio.

O mito do “tempo livre”.

A influência do conceito de produtividade.

O mito do “prazer”.

O Lazer como repouso imposto pela racionalização do tempo.

A compressão espaço-tempo e a globalização.

As angústias geradas pelo lazer moderno.

Critérios de Avaliação:

Trabalhos escritos, participação na aula.

Bibliografia:

BÁSICA

THEODOR ADORNO, “Tempo Livre”. In: ADORNO, THEODOR, Indústria Cultural e Sociedade. 3ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2006.

HELOÍSA T. BRUHNS, Lazer, Trabalho e Tecnologia: Refletindo Sobre a Necessidade de Novos Conceitos. In: BRUHNS, HELOÍSA T. e GUTIERREZ, GUSTAVO, Representações do Lúdico - II - Ciclo de Debates Lazer e Motricidade. Campinas, Autores Associados, 2001.

HELOÍSA T. BRUHNS, Explorando o Lazer Contemporâneo: Entre a Razão e a Emoção, In: Revista Movimento vol.10, nº 2, mai/ago 2004.

HELOÍSA T. BRUHNS, De Grazia e o Lazer como Isenção de Obrigações. In: 2002.

HELOÍSA T. BRUHNS, Lazer e Ciências Sociais: Diálogos Pertinentes. São Paulo, Chromos.

HELOÍSA T. BRUHNS, Sobre o Fim de Semana. In: Revista Licere v.8, nº 1.

EDGARD SALVADORI DE DECCA, E. P. Thompson: Tempo e Lazer nas Sociedade Modernas. In: BRUHNS, HELOÍSA T. Lazer e Ciências Sociais - Diálogos Pertinentes. São Paulo, Chromos, 2002.

COMPLEMENTAR

ROLAND BARTHES, Fragmentos de um Discurso Perezoso. In: BAIGORRIA, OSVALDO, Argumentos para la Sociedad del Ocio - com el Sudor de tu Frente. Buenos Aires, Argentina, Biblioteca de la Mirada, 1995.

M. CECÍLIA FORTAZ, Lazer e Consumo Cultural das Elites. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vértice/Anpocs nº 6, vol.3, fev/1988.

PAUL LAFARGUE, O Direito à Preguiça. São Paulo, Hucitec/Ed, UNESP, 1999.

RICARDO MUSSE, Fenomenologia da Reificação: Adorno e o Lazer. In: BRUHNS, HELOÍSA T., Lazer e Ciências Sociais - Diálogos Pertinentes. São Paulo, Chromos, 2002.

CANDIDO G. VIEITEZ, Marx, o Trabalho e a Evolução do Lazer. In: BRUHNS, HELOÍSA T., Lazer e Ciências Sociais - Diálogos Pertinentes. São Paulo, Chromos, 2002.

PLANO DE ENSINO.

CURSO					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
HABILITAÇÃO					
BACHARELADO					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO		DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL
		FUNDAMENTOS DO LAZER			
OBRIG/OPT/EST		PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEMESTRE
OBRIG.					2º Semestre
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEOR/PRÁTICA	OUTRAS
04	60	30	30		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS		AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS	OUTRAS
30		30			
OBJETIVOS (AO TÉRMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:)					
A disciplina propõe reflexões acerca do fenômeno do lazer em suas diversas dimensões, abordando os fundamentos teóricos que implementam sua cultural e as questões que envolvem as intervenções planejadas.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES)
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEMPO OS TEMPOS DISPONÍVEL, LIVRE E EXCEDENTE VALOR DO LAZER NO CONTEXTO SOCIAL LAZER: FUNDAMENTOS TEÓRICOS CONTEÚDOS CULTURAIS DO LAZER LAZER, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA A RECREAÇÃO: OBJETIVOS, CARACTERÍSTICAS E TIPOS: RECREAÇÃO E URBANISMO, AFAN E ECOTURISMO, RECREAÇÃO EM HOTÉIS RECREAÇÃO EM ACAMPAMENTOS, CRIAÇÃO, PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE ATIVIDADES E EVENTOS DE RECREAÇÃO E LAZER A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER - O ANIMADOR CULTURAL POLÍTICAS DE RECREAÇÃO E LAZER EDUCAÇÃO PARA O LAZER

METODOLOGIA DO ENSINO
1. Aulas teórico-práticas;
2. Dinâmicas de grupo;

3. Pesquisa de campo
4. Análise e discussão de material videográfico
BIBLIOGRAFIA (por ordem de prioridade)
BRUHNS, H.T. (Org.). Introdução aos estudos do lazer . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.
CAMARGO, L.O. L. Sociologia do lazer. In: ANSARAH, M. G. R. (org.). Turismo: como aprender, como ensinar 2 . São Paulo: Senac, 2001, p.235-275.
DUMAZEDIDER, J. Questionamento teórico do lazer . Porto Alegre: CELAR, [s.d].
LAFARGUE, P. O direito à preguiça . São Paulo: Mandacaru, 1990.
MAGNANI, J.G.C. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloisa T.; GUTIERREZ, L. G. (orgs.). O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade . Campinas: Autores Associados, FEF/Unicamp, 2000.
MARCELLINO, N. C. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, W. W. (Org.) Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI . Campinas: Papyrus, 1992. p. 181-196.
MADSEN, J. E. H. Políticas e diretrizes de ação para o lazer no DF. Motrivivência , Florianópolis: UFSC, ano XI, n. 12, p. 189-196, maio 1999.
MARINHO, Alcyane ; INÁCIO, Humberto L.D. . Educação Física, Meio Ambiente e Aventura: um percurso por vias instigantes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte , v. 28, p. 55-70, 2007.
MARINHO, Alcyane (Org.) ; BRUHNS, Heloisa T. (Org.) . Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza . Barueri, São Paulo (SP): Manole, 2006. 214 p.
MARINHO, Alcyane (Org.) ; BRUHNS, Heloisa T. (Org.) . Turismo, lazer e natureza . Barueri - São Paulo (SP): Manole, 2003. 205 p.
MELO, V.; ALVES, Júnior E. D. Introdução ao lazer . Barueri, SP: Manole, 2003.
PINTO, L. M. S. M. Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos. Motrivivência , Florianópolis: UFSC, ano X, n. 11, p. 47-68, jul. 1998.
PIMENTEL, G. G. A. . Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional . 1. ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2003. v. 1. 112 p.
SCHWARTZ, G. M. (Coord.). Atividades Recreativas . Coleção Educação Física no Ensino Superior. Coordenação Irene Conceição Andrade Rangel e Suraya Cristina Darido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SCHWARTZ, G. M. (Org.). Dinâmica lúdica: novos olhares . São Paulo: Manole, 2004.
UVINHA, R. R. (Org.) . Turismo de aventura: reflexões e tendências . 1. ed. São Paulo: Aleph, 2005. v. 1. 300 p.
WERNECK C. I. G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas . Belo Horizonte: Editora UFMG, CELAR-DEF/UFMG, 2000.
VALENTE, M. C. Recreação e lazer no currículo de educação física. Maceió: EDUFAL, 1996.
Complementares
BRAMANTE, A. C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA W. W. (Org.) Educação física e esportes-perspectivas para o século XXI . Campinas: Papyrus, 1992. p. 161-179.
DE MASI, D. O ócio criativo . Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
DUMAZEDIDER, J. Sociologia empírica do lazer . São Paulo: Perspectiva, 1985.
LARIZATTI, M.F Lazer e recreação para o turismo . São Paulo: Sprint, 2005

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura Plena em Educação Física

Departamento: Educação Física

IDENTIFICAÇÃO

Código:

4312

Disciplina: **JOGOS, ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER NA ESCOLA**

Seriação Ideal:

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

Créditos: **05**

Semestre **02**

Carga Horária Total: **60 h/A da disciplina + 15 h/A da dimensão da prática = 75 h/A**

Ano:

OBJETIVOS

- Abordar o desenvolvimento psicomotor infantil;
- Identificar e vivenciar os principais jogos e brincadeiras, bem como outros instrumentos que possam contribuir para o desenvolvimento infantil,
- Planejar o uso de jogos e brincadeiras na ação educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- (1) esquema corporal;
- (2) orientação espaço temporal;
- (3) qualidades físicas;
- (4) expressão corporal;
- (5) recreação e jogos.

METODOLOGIA

O conteúdo será desenvolvido de forma gradativa, iniciando-se com o conhecimento e o relacionamento do corpo no tempo e no espaço através do movimento, buscando a estruturação deste durante o desempenho de atividades. A expressão corporal, dada sua

importância para o desenvolvimento global da criança e da escolarização, inicia com formas imitativas de movimentos comunicativos, estéticos e criativos, individuais e de grupos. A recreação e os jogos apresentam-se através de brincadeiras, rodas e dança. As atividades da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com a Prática pedagógica. As aulas serão ministradas através de:

- 1- Exposição dialogada,
- 2- Vivências,
- 3- Dinâmicas de grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAY, J. *Visualização criativa com crianças*. São Paulo: Cultrix, 1994.

GANDARA, M. *Atividades ritmadas para crianças*. Campinas: M. Gandara, 1985.

MORENO, G. *Recreação 1000 com acessórios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

NETO, R. F. *Recreação na escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

RAMOS, J. R. S. *Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos*. Rio de Janeiro: DR&A, 2003.

RODRIGUES, L. G. C. e MARTINS, J. L. *Recreação: Trabalho sério e divertido*. São Paulo: Sprint, 2002.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, P. N. Gênese da educação lúdica. In: *Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 1998. p. 19-32.

_____. Os jogos no desenvolvimento e na formação da criança. In. *Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 1998. p. 41-58.

_____. A função pedagógica no jogo. In. *Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 1998. p. 59-62.

ALTMAN, R. Z. Brincando na História. In. Mary Del Priore (Org.) *Histórias das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000, p.231-258.

ARRIAGADA, M. V. *Psicomotricidade vivenciada*. Uma proposta metodológica para trabalhar em aula.

Blumenau: Edifurb, 2002.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação e frequência durante as aulas,
- Seminário,

- Prova Escrita.

EMENTA

Estuda o fenômeno lúdico como manifestação humana. Discute as inter-relações entre Educação e o Lúdico. Aborda os jogos, brinquedos e as brincadeiras na Educação Física.

Professora Responsável	Visto do Departamento	Manifestação do Conselho de Curso	Aprovação da Congregação